Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 63.º N.º 21 392
Fevereiro 1984
Sábado

25 20$00

EUA repensam NATO na Península

Governo português contra Comando Ibérico Unificado em Espanha

Fontes militares espanholas afirmaram em Madrid desconhecer a oferta dos Estados Unidos para instalar em Espanha um Comando Unificado Ibérico da NATO.

Prosseguindo a política do Governo de Felipe Gonzalez de «congelar» a integração das forças armadas espanholas na estrutura militar da Aliança Atlântica, as autoridades de Madrid não trataram da questão desde que assumiram o poder. De qualquer maneira, a posição tradicional dos espanhóis, mesmo os que defendem a integração, é de respeitar os interesses e a tradicional posição portuguesa no esquema militar da Aliança.

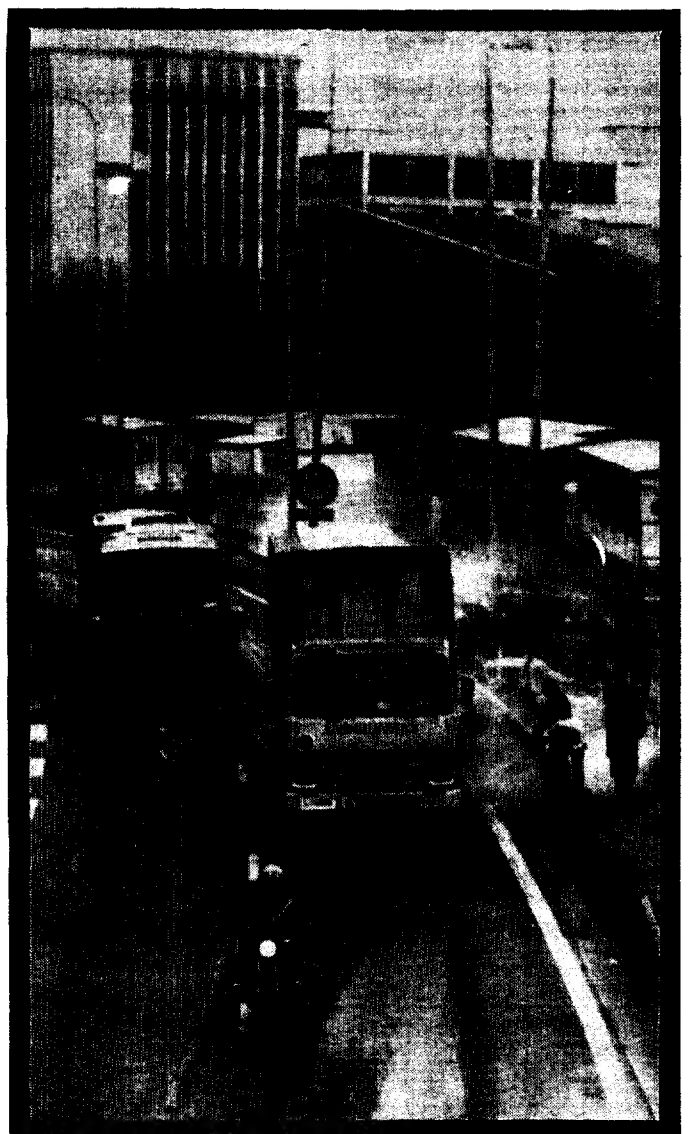
Em Lisboa, Mota Pinto admitiu que a notícia do «Le Monde Diplomatique», que revelou aquela oferta americana, tivesse algum fundamento. Mas reafirmou a oposição portuguesa a qualquer modificação dos dois comandos da NATO – o Europeu e o do Atlântico – e dos subcomandos actualmente existentes, que incluem o Cinciberlant, sediado em Oeiras e comandado pelo almirante português Cardoso Tavares.

Pág. 5

Concurso

Dez anos depois

Continuamos a receber textos para o concurso comemorativo dos dez anos do 25 de Abril, mas há interessados que não compreenderam com exactidão as regras – mínimas – que exigimos. Leiam atentamente, na página 3 desta edição, o diálogo entre o «DL» e uma concorrente. Ele contém todas as informações úteis sobre o modo de participar nesta iniciativa.



Europa já circula

Camionistas franceses suspendem greve

Os camionistas franceses suspenderam finalmente a sua greve, após promessa governamental de um acordo próximo. A greve, que paralisou o trafego em França e que levou ao quase bloqueio do trânsito rodoviario na Europa, causou graves prejuízos na economia francesa. Na telefoto (NP - DL -) podemos ver um camião português entrando em Paris escoltado pela polícia, já depois de as duas associações mais representativas de camionistas em França terem apelado à suspensão do movimento grevista.

Pags. centrais

Lisboetas querem (pelo menos) preservar torre do Monumental

Estudantes da Escola de Arquitectura de Lisboa, arquitectos e outros cidadãos propuseram esta manhã, no Saldanha, que «ao menos seja preservada a torre cilíndrica» do Monumental, «símbolo e 'exlibris'» daquela peça arquitectónica. Na ocasião foi afirmado que o edifício «está a ser destruído por ignorância, selvajaria e avidez de muitos».

Pág. 10

Macau e aborto estão nas mãos de Eanes

Depois de apresentada por Almeida e Costa à Presidência da República, a proposta de dissolução da Assembleia Legislativa de Macau espera agora «luz verde» de Ramalho Eanes. Entretanto, o Presidente já enviou ao Tribunal Constitucional, para avaliação da sua constitucionalidade, o projecto de lei sobre a interrupção voluntária da gravidez aprovado pelo Parlamento. De acordo com a lei em vigor, a apreciação preventiva da constitucionalidade deve ser requerida no prazo de cinco dias a contar da data da recepção do diploma. O Tribunal Constitucional deve agora pronunciar-se no prazo de vinte dias, que pode ser encurtado pelo Presidente da República, se este invocar urgência.

Intoxicações alimentares em catadupa na Madeira

Cerca de cem crianças de dois infantários madeirenses, o «Ninho» e a «Cegonha», tiveram de receber tratamento no hospital do Funchal, por intoxicação – provavelmente provocada por uma sobremesa à base de ovos ali servida. As crianças apresentam sintomas de gastroenterite. A intoxicaço mais grave, na Madeira, ocorreu há uma semana com dezenas de turistas suiços hospedados no hotel D. Pedro. No regresso ao seu país, tiveram de aterrar em Madrid porque três deles estavam em estado de tal modo grave que precisaram de ficar internados em Espanha. Em relação a ambos os casos – o segundo dos quais foi ciosamente mantido em segredo até ontem – estão já solicitados inquéritos pelas autoridades competentes.

Walsh regressa amanhã

Pág. 13

Salários em atraso voltam ao Parlamento

Pág. 5

CONCURSO DL Sábado LosAngeles84

Atenção leitor!

Com início em Março o «Diário de Lisboa», no seu suplemento «Sábado», promove um grande concurso, que se prolongará até à abertura dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Em desfile, a história das Olimpíadas sob a forma de um teste aos seus conhecimentos. Todos os meses haverá um valioso prémio e, no final, para o concorrente que tiver acumulado maior pontuação, uma surpresa adicional. Aguarde, para saber o que pode ganhar. Hoje, em «Sábado», poderá inteirar-se do regulamento deste interessante concurso.

a opinião dos outros

o diário

25.2.84

Expresso

«Antes do 25 de Abril, quando era ministro da Educação de Marcelo Caetano, Veiga Simão defendia o **«socialismo humanista»** e enviava os gorilas para a Universidade. Hoje, ministro da Indústria de Mário Soares, ele defende o **«socialismo democrático»** e é considerado pelos seus pares como o elemento mais à esquerda do Governo.

Incoerências de um percurso bizarro? Talvez não. A reforma do ensino levada a cabo no tempo do marcelismo foi uma revolução profunda e silenciosa na estratificada sociedade portuguesa. Reforma certamente apressada, e cujos efeitos ainda hoje se fazem sentir na anarquia existente no sistema de ensino, mas de efeitos democratizadores mais seguros do que revolucionários princípios constitucionais cuja existência se tenta esquecer.

Veiga Simão é um daqueles personagens dificilmente qualificáveis que surgem na ribalta política e que, à falta de melhor termo ou de perspectiva mais avisada, se qualificam de tecnocratas, oportunistas, pragmáticos, conforme os gozos ou as antipatias. Na verdade, ele parece ser tudo isto ao mesmo tempo, o que aparentemente o tornaria mais fadado para ser o ministro esclarecido de um rei absoluto do que ministro provisório de uma coligação periclitante.

A reforma do ensino, a industrialização acelerada, a introdução do nuclear, são três ideias com que Veiga Simão se identificou e pelas quais se bate. E, esteja-se ou não de acordo com elas e com ele, há pelo menos um mérito que é preciso reconhecer a um homem que foi capaz de servir Caetano e Soares em toda a coerência: ter percebido quais são as linhas de fractura por onde é possível romper o marasmo e tentar uma coisa diferente, mesmo que às escuras.

de José Judice

25.2.84

Diário de Notícias

«(...) Descontado o natural exagero que, como oposição que é, dela se poderá de algum modo esperar, os números agora avançados – os salários em atraso atingindo quase os 150 mil trabalhadores, o número de desemprgados rondando o meio milhão, qual novo **boom** de sinal negativo somente comparável ao que a descolonização gerou, em 75 – são, no mínimo, inquietantes.

A declaração do primeiro-ministro de que a crise económica se não resolve no campo ideológico tem, sem dúvida, cabimento. Mas também se não vê que se possa e deva resolver através do sucessivo apelo ao sacrifício do cidadaõ, à degradação constante do seu salário real. Talvez, pelo contrário, a vá afinal agravando. Até aos limites do incomportável».

do Editorial

25.2.84

DIÁRIO POPULAR

«(...) De sebastianismo se reveste a procura do candidato presidencial, chamando à actualidade uma questão que deveria ser debatida com seriedade daqui a dois anos, porquê a pressa? Virá esse presidente resolver os problemas que são já de ontem e se agravam hoje: a dívida medonha, o desemprego ameaçador, a inflação asfixiante?

Importa, ainda, reflectir na atitude dos arautos da revisão constitucional, alguns dos quais se sentam nas cadeiras do Governo.

Esta questão ganhou particular realce com a interpelação ontem feita pelo CDS ao Executivo: a pretexto de debater a crise económica e social, em cuja exploração política se detiveram – era o objectivo – os deputados centristas levaram ao Parlamento, uma vez mais, o tema da revisão constitucional. Atenta, uma voz de esquerda levantou esta interrogação pertinente: depois de tudo o que foi revisto, alterado, extinto, onde se pretende chegar, que mais quererão pôr em causa? O regime?(...)»

de M.G. da S.

24.2.84

A Europa transforma-se em colónia industrial do Japão e dos Estados Unidos

Especialistas norte-americanos prevêem que a Europa se transforme numa «colónia microelectrónica» dos Estados Unidos e do Japão se na década de 80 não recuperar o enorme atraso tecnológico actualmente existente.

A actual comparticipação no mercado mundial da indústria informática é de apenas 10 por cento. Os países da CEE importam dos EUA oito em cada dez computadores, e do Japão nove em cada dez gravadores de vídeo. A comunidade importa, igualmente, 60 por cento dos componentes electrónicos que consome. O número de «robots» instalados nas cadeias de produção automóvel europeias é dez vezes menor que o existente actualmente no Japão.

«É imprevisível que até ao final da década seja criada uma sociedade electrónica autenticamente europeia, o que acentuará a dependência da Europa. Se eu fosse europeu olharia para o futuro com preocupação», afirmou William Griffith, professor no célebre Massachusets Institute of Technology, durante um simpósio, em Dezembro passado, em Bona.

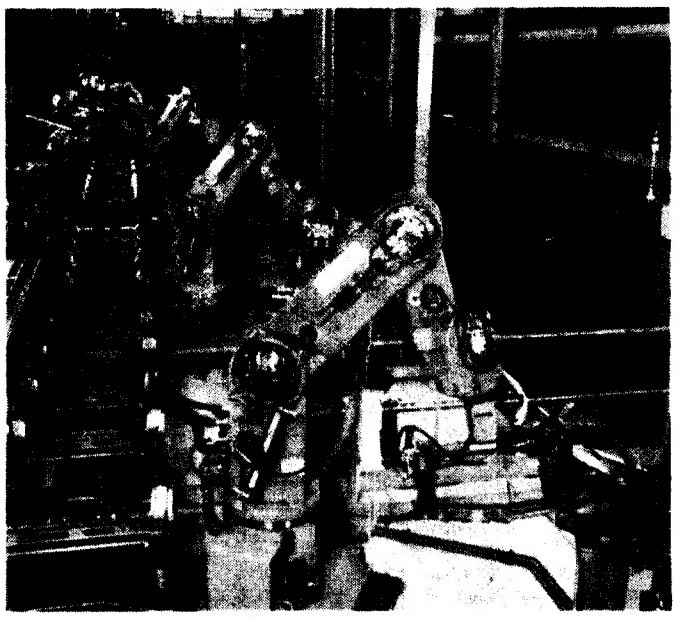
À reunião, organizada pelo Ministério alemão federal dos Negócios Estrangeiros, assistiram diplomatas, gestores, cientistas e sociólogos europeus e americanos.

«A manter-se a tendência actual, a zona do Pacífico, que engloba a Califórnia, o Japão, Singapura, Coreia do Sul, Formosa e Hong Kong, transformar-se-á, nos próximos anos, na vanguarda do processo técnico, e na região dominante da economia mundial», acentuou o professor do MIT.

A Austrália e a Nova Zelândia são já apontados como os exemplos dos perigos que os europeus correm, pois ambos se encontram hoje dependentes da microelectrónica importada de Singapura, assumindo cada vez mais a posição de «satélites».

Um relatório da CEE, publicado em 1983, em Bruxelas, alertava para a rapidez do crescimento económico na zona do Pacífico. Nos últimos 20 anos, a quota-parte do Japão no produto social bruto mundial passou de 3 por cento em 1969 para 11 por cento em 1983.

Em termos médios o crescimento económico dos países do Pacífico, nas duas últimas décadas, representou o dobro do europeu comunitário. No primeiro semestre de 1983 a indústria naval da CEE obteve apenas 11 por cento das encomendas mundiais do sector, enquanto a Coreia do Norte e o Japão obtiveram, respectivamente, 18 e 48 por cento.



Linhas de montagem «robotizadas» em muito mais larga escala são factor decisivo na batalha da rentabilidade e preços da indústria automóvel que o Japão está a ganhar aos europeus

O proteccionismo comercial é apontado por alguns especialistas como a «única e derradeira salvação da velha Europa» perante o arrastamento da crise institucional e financeira da CEE, incapaz até agora de responder, em bloco, ao desafio americano-japonês.

Eberhard Rhein, funcionário da CEE, contraria tais teses que acusa de «terrotistas» e de serem «um produto do provincianismo arrogante» da mentalidade europeia, que se desenvolveu sobretudo nas décadas de 60 e 70.

«O nosso continente tem de acabar com o ultrapassado eurocentrismo. Devemos humildemente correr o mundo e aprendermos com os que sabem mais do que nós», afirmou Rhein.

A sua proposta consiste no envio de técnicos e especialistas europeus para os EUA e o Japão, para a observação «in loco» dos seus progressos, a fim de preparar «uma resposta europeia» à ofensiva industrial externa.

Tal resposta comunitária passará pela constituição de consórcios industriais europeus, a coordenação da investigação científica entre os países da CEE, racionalização da produção em série, reforma estrutural da economia, e desenvolvimento de uma estratégia mundial de mercado.

A degradação do sistema de ensino europeu, em comparação com o americano e japonês, é igualmente apontado como uma das causas indirectas do atraso tecnológico da Europa. Enquanto nas universidades da RFA a relação professor alunos é de 1/25, nos Estados Unidos é de 1/7.

O ministro dos Negócios Estrangeiros alemão federal, Hans Dietrich Genscher, apelou, recentemente, para a criação de «elites universitárias» visando inverter a actual tendência. O diário «Die Welt» (conservador) revelou recentemente que, na RFA, «não chegam sequer a existir dez pessoas com preparação científica capazes de lerem japonês.

«A sociedade europeia tem de ultrapassar a fase de resignação, da falta de iniciativa, da mentalidade burguesa do «reformado», bem como da luta de classes», afirmou Eberhard Rhein.

Outros especialistas consideram «particularmente negativa» a posição da maioria da juventude europeia, adepta da ecologia e do pacifismo militar, que olha com aberta desconfiança para o progresso técnico resultante da «terceira revolução industrial».

A França que, no dia 1 de Janeiro, assumiu a Presidência da CEE, por seis meses, irá tentar, até ao fim do seu mandato comunitário, sensibilizar os parceiros europeus para a «necessidade urgente» de avançar na definição de uma política industrial comum.

O reforço do eixo Bona-Paris, como motor interno da CEE, imagem rejeitada pelo Presidente François Mitterrand quando chegou ao Poder, está a ganhar importância crescente. O ministro francês da Indústria e Investigação Científica, Laurent Fabius, elaborou um memorando que será brevemente discutido a nível comunitário.

Nele se afirma que «a principal causa do atraso tecnológico europeu reside na falta de coesão» dos países membros da CEE.

O «Plano Fabius» prevê uma mais estreita cooperação entre os mil cientistas que actualmente trabalham na Europa dos Dez, fazendo os projectos de investigação passarem do «nivel nacional», em que actualmente se encontram, para um «nível comunitário», nos sectores da electrónica, informática e biotécnica.

A década de oitenta, assim os políticos europeus consigam fazer a CEE sair do impasse em que actualmente se encontra, deverá ser caracterizada na Europa por um aumento dos projectos industriais comuns (tipo Air-Bus, foguetão Ariane) que ponha termo ao marasmo tecnológico actual.

Alguns especialistas duvidam, todavia, que tal possa acontecer se o alargamento da CEE aos países da Europa do Sul (Espanha e Portugal) tiver como consequência uma sobrecarga financeira significativa para os cofres comunitários.

Em França e na RFA começa a ganhar peso o número dos especialistas que sugerem a ideia da institucionalização de uma «Europa a duas velocidades», rejeitada na década de 70.

Tal implicaria a divisão da CEE em duas zonas distintas, o Norte (rico e industrializado) e o Sul (pobre e subdesenvolvido) — com a redistribuição das responsabilidades internas em função do peso económico e industrial de cada Estado membro. Os perigos de uma tal solução residem na criação de um conflito Norte-Sul, a longo prazo, à escala europeia.

Pedro Varanda de Castro, da ANOP

NAVEGAÇÃO
C.I.S. LINE
HAMBURGO
SERVIÇO REGULAR CONTENTORIZADO PARA ISRAEL
PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:
HAIFA/ASHDOD
NAVIOS ALEMÃES:
«YMIR» EM LEIXÕES A 28-2-84
«THUNAR» EM LEIXÕES A 17-3-84
OS AGENTES:
AGÊNCIA MARÍTIMA SILVA BARRADAS, LD.ª
AV. DA BOAVISTA, 5036 — 4100 PORTO
TELEFS.: 676369/676230/676389/676250/676309/676270/670720 • TELEX: 22754/25312/26585/24532

Na procura de coerência e autenticidade políticas

António de Sequeira Zilhão

HÁ aspectos contraditórios e estranhos – para não dizer insólitos e equívocos – na cena política portuguesa dos tempos que vão correndo.

Temo-nos referido ao espectáculo verdadeiramente paradoxal que consiste no facto da existência de partidos apresentados com nomes de uma determinada conotação, isto é, designados e intitulados como representando a corrente, a tendência estruturada da opinião **social-democrata** ou, mesmo, «tout-court», **socialista**, e que da sua doutrina, da sua declaração ou carta de princípios ideológicos e do seu correspondente e inerente programa fazem, decididamente, gato-sapato... Ou, melhor, – fazem-no os respectivos elementos qualificados e dirigentes, os homens que os lideram e orientam na estratégia e na táctica da política militante;... transmudando os mesmos partidos em alavanca de conservantismo ou de reacção, com soberana e olímpica indiferença perante a acusação, que justificadamente se lhes pode assacar, de os tornarem – a esses partidos – em sustentáculos dos interesses e da ideologia da burguesia e do baronato agrário, mais designadamente da alta burguesia capitalista e dos latifundiários.

Casualmente topámos há dias com a primeira página de um exemplar do «Diário de Notícias» de há cinquenta anos atrás (17 de Fevereiro de 1934) exposta na montra do edifício daquele jornal. Lá se dava notícia da «insurreição da social-democracia austríaca», quer dizer, da formação partidária dos sociais-democratas **ou** socialistas austríacos que então se revoltaram contra o regime do governo criptofascista do chanceler Dollfuss, o que deu ocasião a barricadas e ao bombardeamento governamental sobre o bairro Karl Marx ou «Cidade Operária» de Viena.

Recordar tais acontecimentos pode valer e vir a propósito, só como símbolo, ao lado de tantos outros, da **afirmação de que** o ser-se social-democrata – como o eram os sociais-democratas austríacos – implica, logicamente e na linha do verdadeiro e histórico significado do termo, o ser-se socialista; **e de que** um autêntico partido socialista terá de ser de Esquerda e nunca agir como sustentáculo de capitalismo e, muito menos, de recuperação capitalista.

Mas hoje em dia, muito em especial considerando o espectro partidário português, a contradição e o equívoco essencial residem nesta circunstância anómala: o PSD – nominalmente «social-democrata» – a actuar, como de sobejo o tem evidenciado, na qualidade de partido de Direita; por seu turno o PS, sendo de Esquerda – também só em princípio e por ser nominalmente «socialista» –, a assumir quanto muito a função própria de um partido do Centro. E já não queremos sequer falar do CDS (Centro «democrático social» ou partido democrata-cristão...) cuja situação política é de quase extrema-direita, com todas as loas tecidas às «liberdades» económicas e outras.

■

NA verdade, já se viu coisa mais curiosa e patusca do que um partido dito **social-democrata** ou um partido dito **socialista** a converterem-se em arautos e defensores da «livre-iniciativa», da «livre-empresa», do «liberalismo económico», da soltura dos preços, do sistema praticamente incontrolado da «economia de mercado» com as prerrogativas e privilégios monopolísticos da propriedade privada dos meios de produção?

Já se viu coisa mais surpreendente – para não dizer surrealista – do que **socialistas** desprezarem e renunciarem ao critério específico da sua doutrina, da sua opção, do ponto de vista do **planeamento** social e razoável da Economia, mesmo que maleavelmente adaptado a controlados mecanismos de economia de mercado, tal como por exemplo sempre o preconizou o economista polaco Oskar Lange?

Já se viu coisa mais estrambótica do que partidos com aquela qualificação doutrinária conssentirem, mais ainda, propugnarem ou poderem com o peso dos seus votos apoiar o enfraquecimento e, mesmo, o anticonstitucional **desmantelamento** (sic.) do sector público e social da economia, com a tendencial reprivatização da **Banca** e dos Seguros, a destruição das unidades colectivas e cooperativas de produção agrícola, a redução, desmembramento, dispersão e aniquilamento de empresas daquele sector – em vez de, como seria lícito esperar, exigirem a sua eficiente gestão democrática, de modo a que, com a devida e competente assistência técnica e administrativa, sejam estimuladas, fortalecidas, coordenadas e estruturalmente aperfeiçoadas?

E já se viu coisa mais grotesca e rizível do que socialistas poderem, para tal desiderato anuir às veleidades de **revisão** (antecipada...) da parte económica da Constituição da República (revisão que, por si, seria aliás de conteúdo anticonstitucional, por violação frontal do Art.º 290.º)?

E, também, já se viu coisa mais repudiável do que «democratas» e «socialistas» – alguns esquecendo e traindo o seu passado de luta antifascista – avalisarem, perfilharem, justificarem, hoje, repressões violentas e cargas brutais sobre os trabalhadores que manifestam natural protesto por se encontrarem na fome e na miséria pela falta de pagamento dos salários a que têm direito e que as empresas lhes devem há longo tempo?

Então uma situação desta gravidade e deste crescimento (que, inclusivamente, parece já ter provocado suicídios) não há-de ter uma solução razoável, justa e humana?

■

É preciso que o PS não torne...

Em reunião **cimeira** (sic.) da colisão PS/PSD – herdeira, como se evidencia, da famigerada AD – pelos representantes do segundo partido da chamada maioria parlamentar e correspondente equipa governamental foi, por assim dizer, apresentada aos representantes do PS na nota ou «cartão-amarelo» por mau comportamento «em jogo», no que se relaciona com a limitada despenalização do aborto, aprovada que foi sobre um projecto de lei do grupo parlamentar do mesmo PS, grangeando os votos deste e de outros partidos de Esquerda como o PCP.

Assim – e para encurtar razões –, o PS e os seus deputados teriam cometido um delito de deslealdade, minando a consistência da maioria mecânica, isto é, a coesão daquele bloco parlamentar e da respectiva coligação governamental, cuja função (até por bem entendidos cálculos eleitoralistas...) é a de jogar sempre «à direita» e não, nem de longe, nem de perto, «à esquerda»... Pelo que o PS, por se ter desviado da plena concordância com o PSD, foi, como se pode dizer, chamado à pedra; pelo que foi, de certo modo, admoestado... Portou-se mal; é preciso que não repita, que não reincida, que não torne...

Tal como às crianças, pelas suas diabruras ou maldades, sobretudo antigamente, se costumava dizer com mal disfarçada ameaça ou cominação: o menino não torna mais a fazer isso, pois não... Promete?

E parece que o PS prometeu, deveras, ao seu parceiro de aliança e coligação – de orientação marcadamente reaccionária –, não tornar a cometer maldades dessas, sobretudo deixando que sejam somados aos seus votos parlamentares, os impuros, detestados e indesejáveis votos do PCP...

E, portanto, como contrapartida de apaziguamento, o PS – pela promessa dos seus responsáveis dirigentes – estaria (estará...?) na disposição de apertar os laços com o PSD na «obra» de desmantelamento da reforma agrária e do sector público empresarial, ainda que isso «não possa ser de um dia para o outro» (sic.).

E, por conseguinte – ainda pela anuência dos seus dirigentes –, o PS poderia (poderá...?) ver com bastante simpatia a revisão da Constituição na sua parte económica, de forma a ser «juridicamente» enquadrado o referido desmantelamento. Com

Continua na pág. 16

A BARCA sem os corvos

Milénios

O leitor pode acolher-se tranquilamente a esta coluna, que é o único espaço escrito neste País onde não encontrará durante este ano nada acerca de «1984» e de Orwell – e só isto, que tranquilidade, que descanso! Mas foi a propósito dessa data e desse novela que tive o privilégio de assistir a um debate [illegible] os inevitáveis o «Milénio» [illegible] o Fim dos Tempos, [illegible] do Homem, etc...

O mito do «Milénio» está cheio de formas variadas, [illegible]

Ora, nesse [illegible] de datas mágicas, estou com Alfred Sauvy ([illegible] nesta coluna, e que está cada vez mais bravo e lúcido, bem lhe seja!), quando fala no mito do «número redondo». Por exemplo: o comentador desportivo dirá – «o atleta X conseguiu vencer a barreira dos 8 metros em comprimento», ou «a barreira dos 10 segundos» ou «a barreira dos 100 quilos». O comentador económico e financeiro dirá «a dívida externa atingiu a barreira dos 100 milhões» ou «o dólar aproxima-se da barreira dos 200 escudos».

Barreira? Mas o que é isto? Não há barreira nenhuma; não há qualquer descontinuidade real característica dos 8 metros, dos 10 segundos, dos 100 quilos, dos 100 milhões, dos 200 escudos, caramba! nada muda substancialmente ao passar por aqueles números «mágicos».

Neste sentido, a obsessão com a passagem do ano, e o gosto extremamente mórbido pelas comemorações de aniversários e centenários é além do mais, parva, comemorar um centenário é simplesmente afirmar que após determinado evento, a Terra fez em torno do Sol um número de revoluções contável em múltiplos de dez ao quadrado, sendo a base arbitrária do sistema decimal – e o que é que isso tem a ver com o evento em questão, não quererão dizer-me? Porquê cem anos? Porque não na base doze, por exemplo? Em vez do Centenário de Camões, as doze dúzias de anos depois de Camões, e alguém tem qualquer razão evidente para afirmar que em rigor uma comemoração tenha mais sentido do que outra? Ora vamos lá...

Deste modo, já decidi.

Quanto aos pavores da aproximação do ano 2000, estou salvo. Se lá chegar perto, e as coisas se apresentarem feias, converto-me logo ao islamismo: passo então a contar os anos a partir da Hégira, o que me dá logo ali mais 622 anos de folga para o então nosso milénio, e a possibilidade de assistir, divertido, aos pânicos à roda com o milénio deles.

Também pensei em, jacobinamente, voltar ao calendário revolucionário: aí então parece-me que devo estar em Brumário do [illegible] fundação de Roma. Vejo então que estamos hoje no ano de 2731 «Ab Urbe Condita», o que me soa muito bem. E tem grandes vantagens, porque já houve nesse caso dois milénios, um em 353 A.D., e outro em 1353 A.D. (anos dos nossos!) – foram anos mauzitos talvez, mas não foram assim mais catastróficos que o costume, o que é tranquilizador. Próximo milénio «Ab Urbe Condita», em 2353 A.D.

Até lá, os meus cumprimentos e melhores votos de bom fim de século da Era cristã.

J. P. Martins Barata

Escreva-nos

Catorze perguntas (e suas respostas) sobre o Concurso Dez Anos Depois

— *Que tipo de textos aceitam no concurso «Dez anos depois»?*

— Todos os que respondem à pergunta que serve de tema ao concurso: «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» Mas tem de ser prosa. Não aceitamos poemas.

— *Disseram-me que há uma limitação de espaço...*

— Há. Cada texto concorrente não pode exceder dez páginas dactilografadas, e cada uma das páginas não pode ter mais de 25 linhas. Sob pena de não ser aceite...

— *Eu faço 28 anos em Maio. Ainda posso concorrer?*

— Pode. O concurso é aberto a todos quantos, no próximo dia 25 de Abril tiverem, no máximo, 30 anos. Incluindo, portanto, aqueles que fazem 30 anos nesse dia...

— *Disseram-me que tenho de assinar com pseudónimo. Suponhamos que escolho o pseudónimo Ana Rita do Ó. Como sabem depois que a Ana Rita sou eu?*

— Envia-nos o seu texto num envelope razoavelmente grande, e o texto é assinado Ana Rita do Ó. Depois, num envelope mais pequeno, que mete dentro do primeiro, manda-nos o seu nome verdadeiro... e também o pseudónimo, para sabermos quem, de facto, é você. E fecha bem ambos os envelopes...

— *E é tudo, quanto à verdadeira identidade?*

— Não. Nesse envelope pequeno também tem de nos enviar a data do nascimento comprovada por fotocópia do seu bilhete de identidade, uma fotografia sua do tipo «passe» e sua morada completa, para a podermos contactar caso seja premiada.

— *E se me esquecer de alguma dessas coisas?*

— Nesse caso o seu texto não será considerado para efeitos do concurso.

— *Qual é a data limite de entrega dos textos?*

— Fim de Março. Pode entregá-lo em mão na Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, ou mandá-lo pelo correio. Recebê-lo-emos ainda se a data dos Correios fôr a do último dia do mês de Março. Mais tarde não.

— *Quem é o júri?*

— O «DL» divulgará em breve a constituição do júri.

— *Falaram-me de um prémio de 25 contos...?*

— É verdade. O primeiro prémio é de 25.000$00, o segundo de 15.00$00 e o terceiro de 10.000$00. Além disso, o «DL» publicará os dez melhores textos enviados.

— *Mas têm de ser inéditos?*

— Têm de ser inéditos. E os seus autores não podem ter sido publicados em livro até ao próximo 25 de Abril.

— *Mas eu já escrevi um artigo para um jornal...*

— Pode concorrer ao «Dez anos depois». Só não podia se esse artigo tivesse sido editado em livro. O «Dez anos depois» tem por objectivo divulgar trabalhos daqueles que nunca tiveram possibilidade de serem editados em livro.

— *Quantas cópias devo mandar-vos?*

— Só uma cópia.

— *A quem exactamente dirijo o texto?*

— Ao «Diário de Lisboa», Concurso «Dez anos depois», para a morada de que falámos. O código postal é 1200, Lisboa.

— *E não há mesmo qualquer limitação ao tipo de texto, para além dessa de ter de ser prosa?*

— Não. Não há mais nenhuma limitação quanto a tipo de textos.

— *Está bem, acho que tiveram uma óptima ideia! Vou concorrer.*

— Comece já a escrever. Ficamos à espera do seu texto!

●

Se tem, no máximo, 30 anos até ao próximo dia 25 de Abril, pode escrever para o concurso «Dez Anos Depois». Queremos saber o que significa para si, hoje, a data em que os «capitães de Abril» puseram termo à ditadura! Mas não guarde para amanhã o que pode escrever já... Só pode entregar-nos o seu texto até ao último dia do próximo mês de Março.

Na procura de coerência e autenticidade políticas

António de Sequeira Zilhão

HÁ aspectos contraditórios e estranhos – para não dizer insólitos e equívocos – na cena política portuguesa dos tempos que vão correndo.

Temo-nos referido ao espectáculo verdadeiramente paradoxal que consiste no facto da existência de partidos apresentados com nomes de uma determinada conotação, isto é, designados e intitulados como representando a corrente, a tendência estruturada da opinião **social-democrata** ou, mesmo, «tout-court», **socialista**, e que da sua doutrina, da sua declaração ou carta de princípios ideológicos e do seu correspondente e inerente programa fazem, decididamente, gato-sapato... Ou, melhor, – fazem-no os respectivos elementos qualificados e dirigentes, os homens que os lideram e orientam na estratégia e na táctica da política militante;... transmudando os mesmos partidos em alavanca de conservantismo ou de reacção, com soberana e olímpica indiferença perante a acusação, que justificadamente se lhes pode assacar, de os tornarem – a esses partidos – em sustentáculos dos interesses e da ideologia da burguesia e do baronato agrário, mais designadamente da alta burguesia capitalista e dos latifundiários.

Casualmente topámos há dias com a primeira página de um exemplar do «Diário de Notícias» de há cinquenta anos atrás (17 de Fevereiro de 1934) exposta na montra do edifício daquele jornal. Lá se dava notícia da «insurreição da social-democracia austríaca», quer dizer, da formação partidária dos sociais-democratas **ou** socialistas austríacos que então se revoltaram contra o regime do governo criptofascista do chanceler Dollfuss, o que deu ocasião a barricadas e ao bombardeamento governamental sobre o bairro Karl Marx ou «Cidade Operária» de Viena.

Recordar tais acontecimentos pode valer e vir a propósito, só como símbolo, ao lado de tantos outros, da **afirmação de que** o ser-se social-democrata – como o eram os sociais-democratas austríacos – implica, logicamente e na linha do verdadeiro e histórico significado do termo, o ser-se socialista; **e de que** um autêntico partido socialista terá de ser de Esquerda e nunca agir como sustentáculo de capitalismo e, muito menos, de recuperação capitalista.

Mas hoje em dia, muito em especial considerando o espectro partidário português, a contradição e o equívoco essencial residem nesta circunstância anómala: o PSD – nominalmente «social-democrata» – a actuar, como de sobejo o tem evidenciado, na qualidade de partido de Direita; por seu turno o PS, sendo de Esquerda – também só em princípio e por ser nominalmente «socialista» –, a assumir quanto muito a função própria de um partido do Centro. E já não queremos sequer falar do CDS (Centro «democrático social» ou partido democrata-cristão...) cuja situação política é de quase extrema-direita, com todas as loas tecidas às «liberdades» económicas e outras.

■

NA verdade, já se viu coisa mais curiosa e patusca do que um partido dito **social-democrata** ou um partido dito **socialista** a converterem-se em arautos e defensores da «livre-iniciativa», da «livre-empresa», do «liberalismo económico», da soltura dos preços, do sistema praticamente incontrolado da «economia de mercado» com as prerrogativas e privilégios monopolísticos da propriedade privada dos meios de produção?

Já se viu coisa mais surpreendente – para não dizer surrealista – do que **socialistas** desprezarem e renunciarem ao critério específico da sua doutrina, da sua opção, do ponto de vista do **planeamento** social e razoável da Economia, mesmo que maleavelmente adaptado a controlados mecanismos de economia de mercado, tal como por exemplo sempre o preconizou o economista polaco Oskar Lange?

Já se viu coisa mais estrambótica do que partidos com aquela qualificação doutrinária consentirem, mais ainda, propugnarem ou poderem com o peso dos seus votos apoiar o enfraquecimento e, mesmo, o anticonstitucional **desmantelamento** (sic.) do sector público e social da economia, com a tendencial reprivatização da **Banca** e dos Seguros, a destruição das unidades colectivas e cooperativas de produção agrícola, a redução, desmembramento, dispersão e aniquilamento de empresas daquele sector – em vez de, como seria lícito esperar, exigirem a sua eficiente gestão democrática, de modo a que, com a devida e competente assistência técnica e administrativa, sejam estimuladas, fortalecidas, coordenadas e estruturalmente aperfeiçoadas?

E já se viu coisa mais grotesca e risível do que socialistas poderem, para tal desiderato anuir às veleidades de **revisão** (antecipada...) da parte económica da Constituição da República (revisão que, por si, seria aliás de conteúdo anticonstitucional, por violação frontal do Art.º 290 º)?

E, também, já se viu coisa mais repudiável do que «democratas» e «socialistas» – alguns esquecendo e traindo o seu passado de luta antifascista – avalisarem, perfilharem, justificarem, hoje, repressões violentas e cargas brutais sobre os trabalhadores que manifestam natural protesto por se encontrarem na fome e na miséria pela falta de pagamento dos salários a que têm direito e que as empresas lhes devem há longo tempo?

Então uma situação desta gravidade e deste crescimento (que, inclusivamente, parece já ter provocado suicídios) não há-de ter uma solução razoável, justa e humana?

■

É preciso que o PS não torne...

Em reunião **cimeira** (sic.) da colisão PS/PSD – herdeira, como se evidencia, da famigerada AD – pelos representantes do segundo partido da chamada maioria parlamentar e correspondente equipa governamental foi, por assim dizer, apresentada aos representantes do PS na nota ou «cartão-amarelo» por mau comportamento «em jogo», no que se relaciona com a limitada despenalização do aborto, aprovada que foi sobre um projecto de lei do grupo parlamentar do mesmo PS, grangeando os votos deste e de outros partidos de Esquerda como o PCP.

Assim – e para encurtar razões –, o PS e os seus deputados teriam cometido um delito de deslealdade, minando a consistência da maioria mecânica, isto é, a coesão daquele bloco parlamentar e da respectiva coligação governamental, cuja função (até por bem entendidos cálculos eleitoralistas...) é a de jogar sempre «à direita» e não, nem de longe, nem de perto, «à esquerda»... Pelo que o PS, por se ter desviado da plena concordância com o PSD, foi, como se pode dizer, chamado à pedra; pelo que foi, de certo modo, admoestado... Portou-se mal; é preciso que não repita, que não reincida, que não torne.

Tal como às crianças, pelas suas diabruras ou maldades, sobretudo antigamente, se costumava dizer com mal disfarçada ameaça ou cominação: o menino não torna mais a fazer isso, pois não... Promete?

E parece que o PS prometeu, deveras, ao seu parceiro de aliança e coligação – de orientação marcadamente reaccionária –, não tornar a cometer maldades dessas, sobretudo deixando que sejam somados aos seus votos parlamentares, os impuros, detestados e indesejáveis votos do PCP.

E, portanto, como contrapartida de apaziguamento, o PS – pela promessa dos seus responsáveis dirigentes – estaria (estará...?) na disposição de apertar os laços com o PSD na «obra» de desmantelamento da reforma agrária e do sector público empresarial, ainda que isso «não possa ser de um dia para o outro» (sic.).

E, por conseguinte – ainda pela anuência dos seus dirigentes –, o PS poderia (poderá...?) ver com bastante simpatia a revisão da Constituição na sua parte económica, de forma a ser «juridicamente» enquadrado o referido desmantelamento. Com

Continua na pág. 16

Escreva-nos

Catorze perguntas (e suas respostas) sobre o Concurso Dez Anos Depois

— Que tipo de textos aceitam no concurso «Dez anos depois»?

— Todos os que respondem à pergunta que serve de tema ao concurso: «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» Mas tem de ser prosa. Não aceitamos poemas.

— Disseram-me que há uma limitação de espaço...

— Há. Cada texto concorrente não pode exceder dez páginas dactilografadas, e cada uma das páginas não pode ter mais de 25 linhas. Sob pena de não ser aceite...

— Eu faço 28 anos em Maio. Ainda posso concorrer?

— Pode. O concurso é aberto a todos quantos, no próximo dia 25 de Abril tiverem, no máximo, 30 anos. Incluindo, portanto, aqueles que fazem 30 anos nesse dia.

— Disseram-me que tenho de assinar com pseudónimo. Suponhamos que escolho o pseudónimo Ana Rita do Ó. Como sabem depois que a Ana Rita sou eu?

— Envia-nos o seu texto num envelope razoavelmente grande, e o texto é assinado Ana Rita do Ó. Depois, num envelope mais pequeno, que mete dentro do primeiro, manda-nos o seu nome verdadeiro... e também o pseudónimo, para sabermos quem, de facto, é você. E fecha bem ambos os envelopes...

— E é tudo, quanto à verdadeira identidade?

— Não. Nesse envelope pequeno também tem de nos enviar a data do nascimento comprovada por fotocópia do seu bilhete de identidade, uma fotografia sua do tipo «passe» e sua morada completa, para a podermos contactar caso seja premiada.

— E se me esquecer de alguma dessas coisas?

— Nesse caso o seu texto não será considerado para efeitos do concurso.

— Qual é a data limite de entrega dos textos?

— Fim de Março. Pode entrega-lo em mão na Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, ou manda-lo pelo correio. Recebê-lo-emos ainda se a data dos Correios for a do último dia do mês de Março. Mais tarde não.

— Quem é o júri?

— O «DL» divulgará em breve a constituição do júri.

— Falaram-me de um prémio de 25 contos...?

— É verdade. O primeiro prémio é de 25.000$00, o segundo de 15.00$00 e o terceiro de 10.000$00. Além disso, o «DL» publicará os dez melhores textos enviados.

— Mas têm de ser inéditos?

— Têm de ser inéditos. E os seus autores não podem ter sido publicados em livro até ao próximo 25 de Abril.

— Mas eu já escrevi um artigo para um jornal...

— Pode concorrer ao «Dez anos depois». Só não podia se esse artigo tivesse sido editado em livro. O «Dez anos depois» tem por objectivo divulgar trabalhos daqueles que nunca tiveram possibilidade de serem editados em livro.

— Quantas cópias devo mandar-vos?

— Só uma cópia.

— A quem exactamente dirijo o texto?

— Ao «Diário de Lisboa», Concurso «Dez anos depois», para a morada de que falámos. O código postal é 1200, Lisboa.

— E não há mesmo qualquer limitação ao tipo de texto, para além dessa de ter de ser prosa?

— Não. Não há mais nenhuma limitação quanto a tipo de textos.

— Está bem, acho que tiveram uma óptima ideia! Vou concorrer.

— Comece já a escrever. Ficamos à espera do seu texto!

●

Se tem, no máximo, 30 anos até ao próximo dia 25 de Abril, pode escrever para o concurso «Dez Anos Depois». Queremos saber o que significa para si, hoje, a data em que os «capitães de Abril» puseram termo à ditadura! Mas não guarde para amanhã o que pode escrever já... Só pode entregar-nos o seu texto até ao último dia do próximo mês de Março.

A BARCA sem os CORVOS

Milénios

O leitor pode acolher-se tranquilamente a esta coluna, que é o único espaço escrito neste País onde não encontrará durante este ano nada acerca de «1984» e de Orwell – e só isso, que tranquilidade, que descanso! Mas foi a propósito dessa data e dessa novela que tive o privilégio de assistir a um debate muito grave e interessante: lá apareceram, inevitáveis, o «Milénio», o «5.º Império», a escatologia, o Fim dos Tempos, as Idades do Homem, etc...

O mito do «Milénio» está cheio de formas variadas, cardinais («Mil anos do Reich» Hitleriano – felizmente reduzidos a muito menos...) ou ordinais («O Fim dos Tempos ao milésimo ano», etc). As Utopias pelam-se também por milénios – o «Quiliasmo» medieval de Tomás Munzer, patético frade visionário embalado pelos sonhos de Joaquim de Fiore, prometia para o «Milénio» uma sociedade perfeita e igualitária. Mas o «milénio» está cheio de palpitações ominosas, outra vez: – catástrofes, fim do Mundo, horrores, vindo dos filosofes para castigar, etc. Com o aproximar do ano 2000, e com cheirinho a destruição nuclear, os milenaristas de toda a extracção lambem os beiços, gulosamente.

Ora, nestes assuntos de datas mágicas, estou com Alfred Sauvy (velhote que já citei nesta coluna, e que está cada vez mais bravo e lúcido, honra lhe seja!), quando fala no mito do «número redondo». Por exemplo: o comentador desportivo dirá – «o atleta X conseguiu vencer a barreira dos 8 metros em comprimento», ou «a barreira dos 10 segundos» ou «a barreira dos 100 quilos». O comentador económico e financeiro dirá «a dívida externa atingiu a barreira dos 100 milhões» ou «o dólar aproxima-se da barreira dos 200 escudos».

Barreira? Mas o que é isto? Não há barreira nenhuma; não há qualquer descontinuidade real característica dos 8 metros, dos 10 segundos, dos 100 quilos, dos 100 milhões, dos 200 escudos, caramba! nada muda substancialmente ao passar por aqueles números «mágicos».

Neste sentido, a obsessão com a passagem do ano, e o gosto extremamente mórbido pelas comemorações de aniversários e centenários é além do mais, parva, comemorar um centenário é simplesmente afirmar que após determinado evento, a Terra fez em torno do Sol um número de revoluções contável em múltiplos de a ao quadrado, sendo a a base arbitrária do sistema decimal – e o que é que isso tem a ver com o evento em questão, não quererão dizer-me? Porquê cem anos? Porque não na base doze, por exemplo? Em vez do Centenário de Camões, as doze dúzias de anos depois de Camões, e alguém tem **qualquer** razão evidente para afirmar que em **rigor** uma comemoração tenha mais sentido do que outra? Ora vamos lá...

Deste modo, já decidi.

Quanto aos pavores da aproximação do ano 2000, estou safo. Se lá chegar perto, e as coisas se apresentarem feias, converto-me logo ao islamismo; passo então a contar os anos a partir da Hégira, o que me dá logo ali mais 622 anos de folga para o então **nosso** milénio, e a possibilidade de assistir, divertido, aos cristãos à rasca com o milénio deles.

Também pensei em, jacobinamente, voltar ao calendário revolucionário: aí então parece-me que devo estar em Brumário do ano 191, o que me deixa ainda um milénio mais do que confortável. Fiz também umas continhas, à cautela, para ver o que é que resultaria se me habituasse a datar à romana, a partir da fundação de Roma. Vejo então que estamos hoje no ano de 2731 «Ab Urbe Condita», o que me soa muito bem. E tem grandes vantagens, porque já houve nesse caso dois milénios, um em 353 A.D., e outro em 1853 A.D. (anos dos nossos!) – foram anos mauzitos talvez, mas não foram assim mais catastróficos que o costume, o que é tranquilizador. Próximo milénio «Ab Urbe Condita», em 2353 A.D.

Até lá, os meus cumprimentos e melhores votos de bom fim de século da Era cristã.

J. P. Martins Barata

Expressamente confidencial

- **Não obtivemos confirmação** *da notícia, aliás difundida por uma agência internacional com sede numa ilha do Oceano Pacífico, de que o engenheiro Ângelo Correia seja proposto, no Congresso de Braga, para secretário-geral do PSD.*
- **Meios próximos de S. Bento** *informam não ser verdade que o Primeiro-Ministro tenha tido dificuldades para obter instalações no Waldorf Astória para hospedar o seu séquito na próxima visita aos Estados Unidos.*
- **Segundo uma fonte digna de crédito** *o engenheiro Pedro Coelho, coordenador da FAUL, não é o mesmo engenheiro Pedro Coelho designado para o cargo de vice-presidente de A Tabaqueira.*
- **O professor Carlos Mota Pinto não partiu** *para Pombal com a intenção de preparar o discurso que pronunciará no Congresso de Braga. Com efeito, dada a reduzida actividade do Ministério da Defesa Nacional, é no próprio gabinete do seu ministério que, na acalmia dos assuntos militares, se dedica às actividades partidárias.*
- **Está praticamente organizada** *a Comissão de Honra da Candidatura à Presidência da República do empresário António Champalimaud. Sabe-se que além dos directores dos três jornais que desinteressadamente apoiam essa candidatura, se contam no elenco muitos nomes conhecidos. Não se confirma, todavia, que o mandatário nacional seja o jornalista Nuno Rocha.*
- **Fala-se da criação** *de uma nova agência de informação e para presidente do conselho de gerência está indicado o nome do dr. Calvão da Silva.*
- **As informações relativas às candidaturas presidenciais** *têm omitido, acintosamente, que uma das vantagens do dr. João Bosco da Mota Amaral é exactamente a de ser solteiro. Dados os exíguos honorários do Presidente da República o cargo torna-se difícil de desempenhar para quem tiver encargos de família.*
- **Vai ser nomeado** *para um importante cargo público o dr. Daniel Proença de Carvalho. Não conseguimos a confirmação de lhe estar destinada a assessoria do Primeiro-Ministro para os assuntos da Televisão.*
- **A edição dos discursos** *do dr. Almeida Santos não foi confiada à Imprensa Nacional como constou nos meios literários de Lisboa, sairá por uma casa editora de Coimbra com um prefácio do doutor Veiga Simão e capa de Tossan. Será vendida acompanhada de um um disco com variações sobre a* **crise** – a crise da canção de Coimbra, evidentemente. A edição está esgotada com os pedidos dos sócios do American Club.

Gama e Moran ficam à porta da comunidade

Ministros do estrangeiro da CEE discutem cooperação política

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Espanha, Jaime Gama e Fernando Moran, respectivamente, vão ser recebidos na próxima segunda-feira, em Paris, por altos responsáveis da Comunidade Económica Europeia e informados sobre os resultados da reunião ministerial de cooperação política que se efectua na capital francesa.

Jaime Gama e Fernando Moran avistar-se-ão com os presidentes dos conselhos de ministros da Grécia, França, e Irlanda e com o presidente da comissão, Gaston Thorn.

Segundo um telex da ANOP, Portugal e Espanha costumam ser informados sobre o processo de adesão à CEE dos dois países através dos estados membros da Comunidade. A nova fórmula, segundo aquela agência, que não cita fontes, «visa associar os dois países candidatos à cooperação política entre os Dez».

Durante a reunião dever-se-á proceder ao exame de dois «dossiers» particularmente escaldantes: a deterioração contínua da situação no Líbano e as consequências possíveis para a economia ocidental do recrudescimento dos combates entre o Iraque e o Irão.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, que se reúnem cerca de seis vezes por ano para debater a cooperação política, são chamados a definir regularmente as grandes orientações da Comunidade em matéria de política externa. A reunião de segunda-feira, em Paris, segue-se, com um curto espaço de dias, à que foi realizada, de forma informal, nos dias 18 e 19 de Fevereiro, em La Celle Saint-Clud, localidade próxima da capital francesa.

Cooperação política

Sobre a situação no Líbano, os «Dez» deverão extrair as consequências do malogro da missão da força multinacional, na qual participam três membros da CEE: a França, Itália e Grã-Bretanha.

A retirada dos contingentes italiano e britânico e a decisão de o presidente Reagan de «reposicionar» os «marines» nos navios americanos que se encontram ao largo da costa libanesa colocam, de forma aguda, o problema da busca de uma solução alternativa.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da CEE, reunidos sob a presidência do chefe da diplomacia francesa, Claude Cheysson, vão, sem dúvida, esforçar-se por expressar uma opinião comum sobre essa crise e manifestar o desejo de verem a comunidade internacional cumprir as suas responsabilidades em relação à soberania e à integridade territorial do Líbano. A este respeito a possibilidade de substituição eventual da força multinacional por uma força das Nações Unidas será examinada.

Por outro lado, o agravamento do conflito irano-iraquiano preocupa os europeus, na medida em que reanima os receios do encerramento do estreito de Ormuz, local de pessagem obrigatória do petróleo do Golfo. Os «Dez» deverão estudar a situação à luz da ofensiva que os iranianos travam actualmente contra o eixo estratégico Bagdad Bassarah e cujo resultado será decisivo para toda uma região vital para os interesses europeus.

Entre os outros temas da concertação política de Paris deverão também figurar as relações Leste-Oeste que se vão agora verificar depois da chegada ao poder soviético de Constantino Chernenko. As perspectivas de recomeço, sob uma ou outra forma, das negociações sobre o desarmamento nuclear e da conferência de Estocolmo sobre desarmamento na Europa figurarão na ordem dos trabalhos.

Os ministros deverão também abordar a situação na África Austral e as consequências para a região dos recentes acordos de Lusaca e Maputo, nomeadamente no que diz respeito à situação da Namíbia. Quando à América Latina, os «Dez» deverão renovar o apoio da CEE aos esforços do grupo que busca uma solução política para a crise na América Central.

Estatuto dos Governadores Civis já tem anteprojecto inovador

O anteprojecto de estatuto do governador civil è entregue na segunda-feira, por Moura Guedes, ao ministro da Administração Interna – informou o governador civil de Lisboa.

Moura Guedes adiantou que na reunião realizada ontem em Lisboa, com todos os governadores civis, ficou concluído o anteprojecto resultante de várias propostas dos representantes do Governo, coordenadas pelo social-democrata Manuel Pereira.

Sublinhou que este anteprojecto condensa e actualiza toda a legislação em vigor sobre aquela função, possibilitando, assim, «a sua melhor definição no que respeita a poderes, atribuições e responsabilidades».

«Pretende-se também – disse – uma maior dignificação do papel dos governadores civis e por isso propomos que eles sejam designados e admitidos em Conselho de Ministros».

Modiflor

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

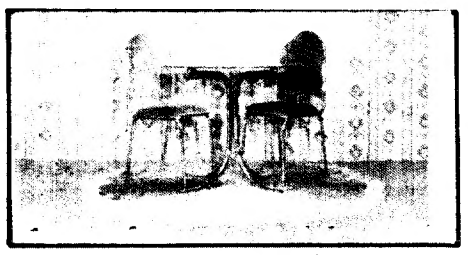
A MAIOR VARIEDADE EM MOBILIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

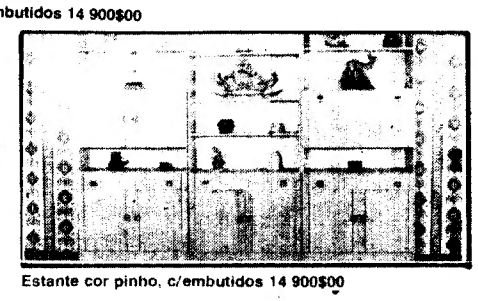
OPORTUNIDADE ÚNICA

Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00


Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850$00


Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Modiflor
FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

SÉTIMA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

O Conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, licenciado em Direito. Joaquim do Amaral Pereira da Silva, faz saber que JOSÉ MANUEL MARQUES CARAPITO, casado, de 37 anos de idade, filho de José Carapito e de Maria Marques da Conceição, natural da freguesia de Santa Maria, concelho da Covilhã, residente na Rua Filipe da Mata, n.º 130-3.º, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, requereu nesta 7.ª Conservatória que por sua excelência o ministro da Justiça, seja concedida autorização para alteração da composição do nome que lhe foi fixado no seu assento de nascimento (lavrado na Conservatória do Registo Civil de Covilhã no ano de 1946), José Manuel Marques Carapito para JOSÉ MANUEL MARQUES, como pretende.

Por isso, nos termos do artigo 350.º do Código do Registo Civil, por este meio se convidam todos os interessados, a deduzirem a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias.

7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 23 de Fevereiro de 1984

O Conservador

(Joaquim do Amaral Pereira da Silva)

«DL» – 25/2/84 – 2.ª Pub. n.º 21 392

QUINTA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

MARIA CLARA TAVARES NOBRE DE MELO, de 34 anos de idade, solteira, filha de Lázaro Nobre de Melo e de Ema Ferreira Lima Tavares Nobre de Melo, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, pretende modificar o seu nome para MARIA CLARA FERREIRA LIMA NOBRE DE MELO qualquer oposição legal deverá ser apresentada no prazo de 30 dias a contar desta publicação perante a Conservatória dos Registos Centrais.

Lisboa e 5.º Conservatória do Registo Civil, aos 21 de Fevereiro de 1984. (mil novecentos e oitenta e quatro)

O Conservador
Maria Fernanda Cardoso Ferrão de Pina e Sousa

«DL»-25/2/84 — 2.ª Pub.

CARNAVAL NA PRAIA

De Santa Rita – Termas do Vimeiro – respirando AR PURO, nos cómodos e familiares APARTAMENTOS St.ª RITA.

Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço de Belas-Artes

Bolsas de Estudo de Especialização para o País e Estrangeiro

De 15 de Fevereiro a 15 de Março de 1984, estará aberta a inscrição para atribuição de bolsas de estudo de especialização, no país e no estrangeiro, para o ano lectivo de 1984/85, nos diversos domínios abrangidos pela actividade do Serviço de Belas-Artes.

Estas bolsas destinam-se à frequência de cursos de pós-graduação no estrangeiro e ao aperfeiçoamento, no país ou no estrangeiro, nos diferentes sectores das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História e Crítica de Arte, Estética, Arqueologia, Arquitectura e Urbanismo, Cinema, Teatro, Museologia e Conservação.

De arcordo com o Regulamento, a Fundação poderá limitar a concessão destas bolsas a determinados sectores de estudo, segundo as necessidades prioritárias do momento e os interesses gerais do país.

Condições Básicas do Concurso

1) Podem concorrer a bolsas de estudo de especialização os diplomados e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos sectores ou domínios para que o concurso é aberto.
2) O número de bolsas de estudo a conceder será determinado pelas disponibilidades financeiras para o efeito e pelos encargos decorrentes da respectiva atribuição, encargos determinados em função do país e da instituição onde deverá decorrer o estágio. Será também tomado em consideração o número de bolsas em curso em cada especialidade.
3) Os candidatos a bolsas no Reino Unido que pretendam frequentar escolas abrangidas pelo ORS Awards Scheme (Overseas Research Students), deverão fazer prova de terem obtido redução de propinas, ao abrigo do referido esquema de apoio.
4) Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o país.
5) Durante o prazo em que decorrer o concurso, os candidatos deverão dirigir-se directamente ao Serviço de Recepção da Fundação Caloustre Gulbenkian — Avenida de Berna, em Lisboa — ou, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes da mesma Fundação, para o efeito de obterem o boletim de inscrição, acompanhado de um exemplar do respectivo Regulamento.
6) Os boletins de inscrição que não dêem efectivamente entrada na Fundação até às 17h30 do dia 15 de Março de 1984 não poderão ser considerados, salvo se se comprovar, pelos carimbos dos CTT, que foram remetidos à Fundação dentro do prazo do concurso.

Nota — O período de inscrição para bolsas destinadas à frequência, no país, durante o ano lectivo de 1984/85 dos **Cursos Superiores de Formação Artística** será oportunamente anunciado.

AR discute na terça-feira recurso do PCP

Salários em atraso voltam ao Parlamento

O grupo parlamentar do Partido Comunista Português apresentou o recurso do despacho exarado pelo presidente da Assembleia da República de não admissão do projecto de lei sobre as medidas de emergência para pagamento dos salários em atraso, que o PCP havia apresentado no passado dia 16, no termo da interpelação do Governo sobre esta matéria.

No seu despacho, o presidente do Parlamento, invoca o n.º 3 do Art.º 170 da Constituição, relativo à proibição de renovação na mesma sessão legislativa de projectos de lei que hajam sido anteriormente rejeitados.

Na perspectiva do PCP tais disposições não se aplicam, todavia, ao caso corrente. O projecto de lei agora apresentado visa – segundo o partido que o criou e o propôs – instituir mecanismos de actuação sobre as empresas com salários em atraso, garantindo os direitos dos trabalhadores e salvaguardando e recuperando as empresas.

O debate do recurso está inscrito na ordem do dia da próxima terça-feira. Segundo um comunicado divulgado pela secretaria do grupo parlamentar do PCP, tudo «será feito para que o despacho da não admissão seja revogado». «Entendemos – afirma-se no documento – que a não admissão do projecto de lei, sendo um acto sem justificação no quadro constitucional e regimental, traduzir-se-ia numa forma de atrasar a adopção das medidas que mais tarde ou mais cedo o Estado terá de tomar para combater a praga dos salários em atraso».

E conclui-se: «Seja qual for a sorte do projecto de lei n.º 286-/III, o grupo parlamentar do PCP anuncia desde já que não deixará de confrontar a Assembleia da República com as iniciativas necessárias à resolução do problema».

A UDP está renida em Congresso sob o lema da República Popular

«Pela República Popular» é o lema do sexto Congresso da UDP que principiou esta manhã na Voz do Operário, em Lisboa e ali deve encerrar amanhã. Entre as numerosas representações regionais destaca-se a dos delegados da Região Autónoma da Madeira, com 37 pessoas.

Esta representação do aparelho madeirense no plenário nacional resulta do facto de a meta das adesões à União Democrática e Popular, definida no processo de preparação do Congresso, ter sido largamente ultrapassada. Segundo Paulo Martins, deputado ao Parlamento madeirense pelo partido, foram constituídos e reforçados 53 núcleos de base da UDP na Madeira em empresas, sectores socioprofissionais e locais de residência. Por isso mesmo a delegação ao Congresso é superior às representações de outros partidos em congressos nacionais. Por exemplo a delegação da Madeira ao Congresso do PS foi de 27 elementos.

Este sexto Congresso da União Democrática e Popular efectua-se quase exactamente nove anos depois do Congresso da fundação, realizado no Montijo no dia 9 de Março de 1975. Foram então aprovados os Estatutos, a linha política e a Comissão Central.

"Le Monde Diplomatique" anuncia Comando Unificado Ibérico da NATO

A instalação de um comando ibérico da NATO em Espanha é desconhecida do Ministério da Defesa de Madrid. Informações veiculadas pela ANOP relatam que foi grande a surpresa do Governo socialista espanhol com a notícia divulgada no «Le Monde Diplomatique» porque desde que assumiu o poder «não se tratou nenhum tema relacionado com essa questão».

Curiosamente, em Lisboa, aos microfones da Rádio Comercial, o ministro da Defesa, Mota Pinto, admitiu que o articulista do «Le Monde Diplomatique» «alicerçou, com certeza, a sua dedução em fundamentos».

O ministro não indicou, no entanto, se o Governo português estará a par desses fundamentos e qual o seu grau de credibilidade.

Mota Pinto apenas reafirmou que o Governo português se opõe a qualquer alteração da actual estrutura dos comandos da NATO.

Em Madrid, fontes militares contactadas pela ANOP recordaram que os militares espanhóis apenas pretendiam um comando próprio para o território espanhol da península, para o mar Cantábrico e para o eixo Baleares – Estreito de Gibraltar – Canárias.

Segundo as mesmas fontes, a atitude espanhola foi sempre no sentido de respeitar os interesses e privilégios de Portugal, derivados da sua posição estratégica e da qualidade de membro histórico da Aliança Atlântica.

Chefias militares

Entretanto, nas declarações que fez à Rádio Comercial, Mota Pinto abordou também a questão da nomeação do novo Chefe do Estado-Maior-General.

Não há, ainda, nenhuma decisão, que só será adoptada no princípio ou em meados da próxima semana, disse o vice-primeiro-ministro.

Ontem, o responsável pela Defesa recebeu os seis oficiais indicados pelo Conselho de Chefes de Estado-Maior para ocupar o lugar de CEMGFA.

Lemos Ferreira, Sousa Leitão, Salazar Braga, Brochado Miranda, Firmino Miguel e Serpa Vasconcelos avistaram-se separadamente com Mota Pinto para «habilitar o Governo com mais elementos para a escolha do nome a propor ao Presidente da República».

Mas outra dimensão da actividade de Mota Pinto como ministro da Defesa foi ontem também revelada.

O ministro da Defesa exarou um despacho na quarta-feira passada determinando ao almirante Sousa Leitão para proceder às averiguações necessárias para proceder disciplinarmente contra Rosa Coutinho.

Este oficial, que até passar à reserva como forma de protesto pela aprovação da Lei da Defesa Nacional era o mais graduado dos oficiais generais portugueses, participou em Espanha, no passado mês de Dezembro, numa manifestação contra a NATO.

Sectores conservadores dentro e fora das Forças Armadas têm pressionado para que Rosa Coutinho seja punido pelo chefe do Estado-Maior da Armada, se se concluir que cometeu alguma infracção disciplinar.

Marcha contra o desemprego termina esta tarde em Évora

A «Macha contra o Desemprego, a Fome e a Miséria» ontem iniciada pelos desempregados da zona da Reforma Agrária culmina esta tarde com a realização de um comício em Évora.

Os milhares de trabalhadores, que se distribuem em quatro colunas, partiram ontem de Vendas Novas, Mora, Alandroal e Portel, empunhando bandeiras negras, símbolo da fome e da miséria.

Segundo um dirigente do Sindicato Agrícola de Évora, os trabalhadores alentejanos reafirmam com esta acção que «não estão condenados ao desemprego, à fome e à miséria» e sublinham ser capazes de «produzir mais trigo, mais carne e mais leite nas terras do Alentejo, para aumentar a produção, termos mais fartura e uma vida mais justa no nosso Portugal de Abril».

Com os trabalhadores encontram-se, nos desfiles de protesto, dirigentes sindicais e delegações dos executivos camarários da região.

Entretanto os Secretariados das UCP's/Cooperativas Agrícolas dos Distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal convocaram para o próximo dia 2 de Março uma jornada em defesa da Reforma Agrária, do pão e do trabalho.

Aquelas organizações apelam à solidariedade de todos os que se empenham na edificação de «um Portugal livre da fome e da miséria e independente».

«O nosso povo vítima da seca e das cheias precisa de tudo. Tudo aquilo com que puderem auxiliar-nos, nós agradecemos», afirmou anteontem o embaixador de Moçambique em Lisboa

Para fazer face às consequências das inundações e da seca

Embaixador de Moçambique apela à solidariedade dos portugueses

● Roupas e alimentos em conserva são prioridade

Cerca de 350 mil pessoas estão neste momento em perigo no sul de Moçambique devido às consequências acumuladas de uma gravíssima seca, que dura há dois anos, e de um trágico ciclone que, no fim do mês passado, causou as mais desastrosas inundações de que há memória na região. O embaixador da República Popular de Moçambique em Portugal, João Baptista Cosme, declarou anteontem que a fome e o risco de aparecimento de surtos epidémicos na área constituem a principal preocupação do seu governo.

Falando numa conferência de Imprensa, em Lisboa, João Cosme disse que das 350 mil pessoas mais directamente afectadas pelas cheias, designadamente pela perca de todas as culturas, 50 mil (9500 famílias) perderam absolutamente tudo o que possuíam: casa, gado, culturas etc..

175 mortos

O ciclone «Demoina» abateu-se sobre todo o subcontinente, atingindo seriamente vastas áreas do sul de Moçambique, da Suazilândia e da África do Sul. Nas diversas províncias moçambicanas afectadas, as cheias dos dias 30 e 31 de Janeiro e, nalguns casos, ainda dos primeiros dias de Fevereiro, destruíram a maior parte das infra-estruturas agrícolas e rodoviárias, assim como os sistemas de rega, incluindo diques e barragens, e as próprias culturas. A maior parte dos rebanhos foi igualmente vítima da catástrofe.

Segundo o representante diplomático da RPM os três principais rios que atravessam a região entraram em cheia ao mesmo tempo, o que tornou ainda mais dramáticas as consequências do ciclone.

A cidade de Maputo foi especialmente castigada com importantes destruições em cerca de um milhar de habitações, nas ruas, no sistema de abastecimento de água (o fornecimento esteve interrompido durante 15 dias) e nas estradas de acesso. A capital do país ficou durante algum tempo totalmente isolada por estrada, e os estragos globais aí verificados são de tal envergadura que os trabalhos de recuperação deverão durar anos.

Até ao momento foram confirmadas as mortes de 175 pessoas, mas pensa-se que muitas outras terão perecido. Em muitas zonas ainda há populações isoladas, apesar dos grandes esforços desenvolvidos pelas autoridades, no sentido de acorrer às vítimas da tragédia.

Os prejuízos totais, da ordem dos milhões de contos, ainda não estão apurados mas as consequências mais graves do temporal far-se-ão sentir no agravamento das condições de abastecimento das populações e da sua situação sanitária. A seca dos últimos anos já tinha levado a um estado quase generalizado de subnutrição em todo o sul do país e a fome já tinha feito numerosas vítimas.

De acordo com o embaixador de Maputo havia grandes esperanças de se ver inverter a situação durante este ano. As colheitas do próximo mês de Março eram promissoras e as condições climatéricas mostravam-se favoráveis à sua evolução.

Esperanças goradas

De repente, o ciclone destruiu tudo. As colheitas de Março ficaram totalmente liquidadas e as próximas sementeiras estão fortemente comprometidas, devido à destruição de infra-estruturas e de stocks de pesticidas e de sementes.

Como resultado de tudo isto, a dramática situação causada pela seca e que já tinha levado as autoridades de Maputo a apelar à solidariedade internacional há cerca de um ano, agravou-se ao ponto de se tornar necessário solicitar o auxílio directo dos cidadãos e entidades não governamentais.

A nível governamental diversos governos e organizações humanitárias internacionais responderam já, tendo o Governo português enviado um avião com 7 toneladas de cobertores e outros bens prioritários. Neste momento está em preparação o envio de um segundo e a Fundação Gulbenkian já contribuiu com um donativo de 100 mil dólares. Diversas empresas e até uma associação de estudantes contribuíram igualmente, desde que foram conhecidas as catastróficas consequências do «Demoina».

Solidariedade individual

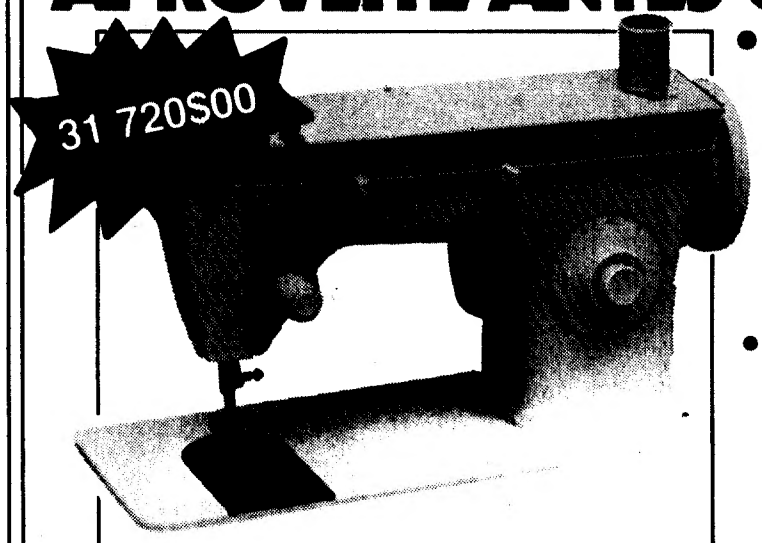
Mas o problema é de tal modo grave que o governo moçambicano entendeu que se justifica apelar à solidariedade individual.

«Nós organizámo-nos aqui na embaixada de modo a poder recolher todas as ajudas que nos sejam enviadas e a fazê-las chegar a Moçambique. Precisamos prioritariamente de roupas, tecidos, alimentos em conserva, medicamentos e sementes», disse ontem o embaixador moçambicano aos jornalistas.

No dramático apelo que ontem lançou, João Baptista Cosme quis sublinhar... «as necessidades são tantas que as roupas que as pessoas às vezes hesitam em oferecer, porque são velhas, cossadas ou fora de moda, constituem neste momento uma grande ajuda e uma enorme manifestação de solidariedade para com o meu povo».

Para os nossos leitores que queiram contribuir para minorar os riscos de que nas próximas semanas e meses morram milhares de moçambicanos de fome, aqui fica a morada da embaixada da RPM: Avenida de Berna, n.º 7 Lisboa (Telef.: 772734).

PREÇOS CONGELADOS
APROVEITE ANTES QUE AQUEÇAM

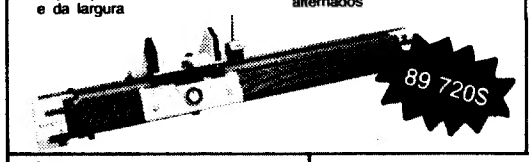


● SINGER 247 ZIGUE-ZAGUE COM MOTOR E MALETA
● Ideal para toda a costura básica e de arranjos ● Bobina de colocação instantânea ● Encaixe da agulha à prova de erro ● Botão de retrocesso automático para remates ● Zigue-zague automático ● Remenda e passaja ● Caseia, chuleia e prega botões ● Qualidade e garantia Singer

● SINGER 270 BOBINA MÁGICA PORTÁTIL COM MOTOR E MALETA
● Selecção directa de pontos ● Motor com 2 velocidades ● Enfiamento automático ● 18 pontos incorporados ● Motor e luz incorporados ● Zigue-zague elástico ● Costura e remata em simultâneo ● Qualidade e garantia Singer

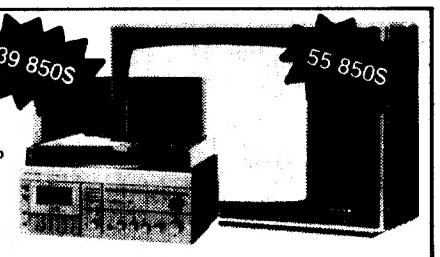
PREÇO: 49 850$00

MÁQUINA DE TRICOTAR SINGER 800 MEMO II
● Programação rápida do trabalho
● Mudança automática da cor
● Duplicação automática da altura e da largura
● Inversão automática da imagem
● Selecção automática alternada das agulhas
● Efeito de renda e de tecido
● Um só motivo ou motivos alternados



TELEVISOR ST 51 II
● Écran de 51 cm
● Antena própria
● Fidelidade de cor
● Qualidade e garantia Singer

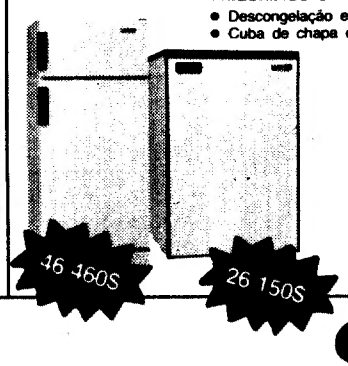
MUSIC CENTER SM. 5237
● Rádio-giradiscos-gravador stereo
● Controle automático de frequência (AM/FM)
● Sistema Dolby
● Colunas de 2 vias



MÁQUINA DE LAVAR ROUPA SLR 2000
● Robusta e elegante
● 12 programas independentes
● Programa especial para lãs
● Possibilidade de execução de todos os programas a frio
● Capacidade: 5 Kgs.

FRIGORÍFICO S. 300
● Descongelação e evaporação automáticas
● Cuba de chapa de aço com tratamento especial (isenção de cheiros e contaminações)
● Capacidade de 300 litros
● Grande arrumação e durabilidade

FRIGORÍFICO S. 140
● Baixo consumo
● Congelador de 17 litros
● Pés reguláveis
● Muito útil e eficaz
● Capacidade total de 140 litros



FRITADEIRA ELÉCTRICA
● Cuba em alumínio fundido
● Termostato de precisão
● Óptimo rendimento e segurança

VARINHA MÁGICA
● Com 3 lâminas, copo e suporte de parede
● Alta resistência num produto indispensável.

SINGER*
*Uma Marca de Fábrica da THE SINGER COMPANY

PERÍODO LIMITADO

SEM JUROS, EM 60 MESES...

sagrup, lda.
GRUPOS AUTO CRÉDITO

VEÍCULOS OPEL e BEDFORD
sagrup, lda.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º Lisboa
Telefs. 80 80 20 / 80 36 58
INFORME-SE EM TODO O PAÍS NOS CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS.

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415$00
Opel Kadett	17.826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13.964$00

* À data de 10 de Janeiro de 1984

Temos água que baste até ao ano Dois Mil

A água existente em Portugal será suficiente para as suas múltiplas utilizações no ano 2000, mas 20 anos mais tarde haverá carências nas bacias do Sado e Guadiana — foi afirmado no Seminário sobre o Desenvolvimento do Regadio.

Um trabalho de Santos Pereira, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, e do agrónomo Correia Paulo afirma, de resto, que a aplicação da tecnologia tornando mais eficiente a utilização da água no regadio agrícola fará com que os seus gastos em irrigação baixem em algumas áreas do país, enquanto se prevê uma quase triplicação (até 2000) dos gastos na indústria e um aumento médio no abastecimento doméstico.

A utilização de novas formas de produção de energia fará com que os gastos de água na produção de hidroelectricidade passem para menos de metade dos actuais, segundo a mesma previsão.

Presentemente, aqueles dois técnicos consideram que a eficiência global da rega nas diversas regiões hidrográficas portuguesas só é autêntica no Algarve e no vale do Tejo. No resto do país — afirmam — é bastante baixa.

Carências de estruturas de derivação e captação, o envelhecimento e má conservação das redes de transporte e distribuição são o problema do Norte, enquanto no Sul a questão é propriamente a eficiência da aplicação.

A adopção de novas tecnologias em matéria de rega passa por investimentos na modernização e reabilitação das infra-estruturas de rega nos regadios tradicionais — afirmam os dois técnicos.

Trata-se de um processo lento num país carente de investigação e de experimentação em regadio, o que significa que as alterações não serão consideráveis até ao final do século.

Acredita-se, porém, que a evolução tecnológica acabe por impôr-se em Portugal e que no horizonte do ano 2020 os dados sejam consideravelmente diferentes.

As necessidades futuras de água para regadio crescem acentuadamente no Sul, em particular nas regiões hidrográficas do Algarve e do Guadiana, tendo crescimento moderado nas regiões com importante área regada actual, prevendo-se, mesmo, um decréscimo em regiões de fraca evolução nas áreas regadas, como o Minho ou o Mondego, onde um acréscimo de eficiência técnica se poderá sobrepôr ao acréscimo da área regada, contando ainda com a substituição do arroz por outras culturas ecologicamente adaptadas, o que não deixará de acontecer nos vales do Vouga e do Mondego.

Lopes Leitão, engenheiro de uma empresa construtora de pequenas barragens, bateu-se, no Simpósio, contra a construção da barragem do Alqueva, afirmando que «associar Alqueva à rega do Alentejo é um abuso e um falso problema».

Aquele técnico sugere a construção de pequenas barragens nas bacias ao Sul do Tejo como alternativa a Alqueva.

Uma velha experiência, que vem desde tempos imemoriais, mas hoje quase esquecida — a reutilização das águas residuais dos centros urbanos foi apresentada ao simpósio por Helena Marecos do Monte, engenheira química e sanitarista do Laboratórtio de Engenharia Cívil.

Tecnologias de reutilização de águas residuais «têm sido objecto de grande interesse nas últimas três décadas» e está assegurado que a produtividade das culturas aumenta com o seu emprego, desde a relva à floresta, pasando pelos cereais ou forragens.

No entanto, esta prática deve ser «rigorosamente excluída» em relação a produtos destinados a serem consumidos em cru, como hortaliças, alfaces, morangos, tomates e outros.

A utilização daquele tipo de águas exige, porém, a publicação de um regulamento da reutilização das águas residuais na agricultura, que já existe em numerosos países — afirmou aquela especialista.

Plano energético vai dia 9 a Conselho de Ministros

O Plano Energético Nacional será apresentado na reunião de Conselho de Ministros do dia 9 de Março, mas a sua discussão pelos ministros só está agendada para 8 de Abril – revelou uma fonte oficiosa.

O Plano reveste a figura de um anteprojecto que o Governo vai submeter, depois daquela última data, à discussão pública, por 30 a 45 dias, e depois remetê-lo à Assembleia da República.

Entretanto, o grupo consultivo de apoio reuniu ontem para se inteirar das «críticas e pareceres» sobre o plano energético que pediu, directamente, aos partidos políticos.

Um secretariado, criado para o efeito, solicitou opiniões a cerca de 850 entidades, entre as quais se contam os governadores civis, todos os presidentes das câmaras municipais do continente, cerca de 180 órgãos de comunicação social de grande circulação e regional, 290 associações patronais e sindicais, 60 universidades, faculdades e institutos e empresas directamente ligadas ao sector energético, num total de 55.

Até à data, o referido secretariado recebeu um total de 33 pareceres, assim distribuídos: seis empresas, quatro a título individual, sete organizações sindicais, cinco municípios, três universidades e institutos, seis associações patronais e duas associações profissionais.

O Plano Energético, apesar de já ter sofrido revisões, nomeadamente na modificação de cenários e suas comparticipações, define como grandes linhas «a diminuição da nossa dependência do petróleo bruto e a diversificação das formas de energia», com destaque para o carvão, gás natural e energia nuclear.

O Plano foi preparado para um horizonte de 30 anos, considerando-se em princípio o ano de 1984 como o das decisões nucleares, e da conclusão da carteira de sítios das centrais.

Na Marinha Mercante

Ministro do Mar quer criar mil postos de trabalho

Uma sobretaxa sobre os fretes de importação, de 20 a 30 por cento, será uma das vias de financiamento do projecto de desenvolvimento da Marinha Mercante – revelou o Ministro do Mar, Carlos Melancia.

O ministro prevê também, se o projecto referido se executar e «na pior das estimativas», que ele venha a gerar de 900 a mil postos de trabalho, progressivamente e até ao ano 2000.

Em declarações à ANOP, o ministro Carlos Melancia revelou, ainda, que «o futuro das empresas existentes no sector da marinha mercante, face ao projecto de desenvolvimento recentemente divulgado, será resolvido em Conselho de Ministros no início de Março».

Indagado sobre as fontes de financiamento para suportar o desenvolvimento previsto, o responsável do sector apontou duas vias, uma das quais «a constituição de uma sobretaxa sobre os fretes de importação, ao nível dos 20 a 30 por cento, e que terá uma incidência sobre os preços ao consumidor, apenas da ordem de um a dois por cento.

A segunda fonte de financiamento do projecto é «o estabelecimento, à semelhança do que acontece com a Petrogal, de acordos plurianuais, entre armadores e grandes importadores, como a EPAC e a EDP, no que diz respeito a granéis, que permitirão a consignação das receitas e a mobilização dos financiamentos.

O ministro Carlos Melancia referiu o impacto que a sua proposta de desenvolvimento do sector da Marinha Mercante pode ter sobre o mercado de emprego.

O ministro reconhece que «existe, neste momento, um excedente de pessoal de mar nas empresas de navegação, da ordem das 400 a 500 pessoas e ainda tripulações estrangeiras, em navios afretados, da mesma ordem de grandeza.

Por isso, – acrescentou – há que «inverter esta situação, tentando o afretamento em caso nu, isto é, sem tripulação, o que permitirá a reintegração do pessoal de mar, na ordem dos 400 indivíduos».

MOEBIUS

Não se canse a pensar!...

A ideia foi nossa... o capital será seu

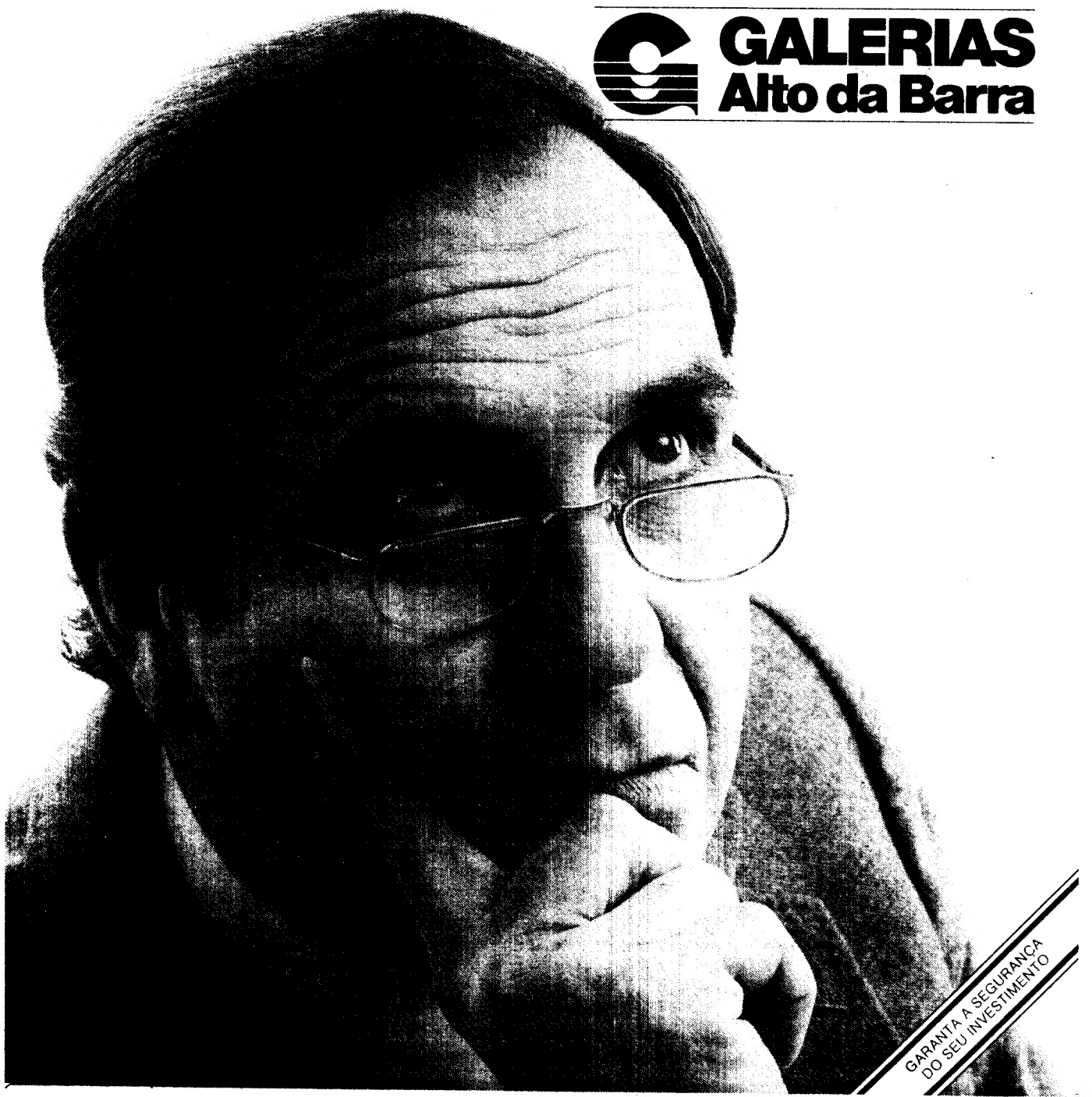
A ideia foi nossa! Numa iniciativa inédita em Portugal, e apoiados em rigorosos estudos da «Euroexpansão», criámos um mundo novo onde poderá investir o seu capital com toda a segurança, contribuindo, assim, para melhorar a qualidade de vida de dezenas de milhar de Portugueses que nos disseram **o que querem e do que precisam**.

Somos um espaço económico, cultural e social que nasceu para corresponder às motivações e anseios de um mercado exigente, de qualidade altamente privilegiada, interessado em valores estéticos e de convivio, e carecido dos diversos **serviços de utilidade pública** que lhe vamos oferecer.

Só queremos os bons investidores e queremos que eles saibam que podem contar connosco. Se encontrar defeitos no que lhe propomos para compra ou aluguer (a meio caminho entre Lisboa e Cascais), atire-nos a primeira pedra. Porém como isso não vai acontecer, coloque antes a sua pedra neste mundo novo em construção, único em Portugal. Aliamos a qualidade à diversidade. Apertemos as mãos. Vale a pena conhecermo-nos. A Frames pode explicar-lhe porquê!...

frames
Sociedade de Mediação de Imóveis, Lda.
Av. Miguel Bombarda, 16
tel. 242 20 40 e 243 93 04 - 2780 OEIRAS
Dep. de vendas 242 58 82 - 242 06 47

GALERIAS Alto da Barra



LAMPREIAS

RECEBIDAS DIARIAMENTE DE MONÇÃO, AINDA VIVAS AGORA MUITO MAIS BARATAS

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela, muito frescos A_2 (os maiores)

DÚZIA 99$50

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, criados em completa liberdade e alimentados só a milho e verduras. Abate diário com inspecção sanitária da C.M.L.

KG. 159$50

CABRITOS de Celorico da Beira, os mais saborosos por serem criados na Serra da Estrela e abatidos no Matadouro Municipal daquela localidade. Recebidos directamente todas as 5.ªs e 6.ªs-feiras.

TRUTAS do Rio Minho, recebidas às 5.ªs-feiras directamente de Valença kg ..... 295$00

Bolachas Shortcake, Aliança (pacote)	38$50
Bolachas Krispy, Aliança, m/deliciosas (pacote)	33$00
Bolachas c/chocolate, Belinhas, Aliança	67$80
Queijo serra puro, artesanal, de Celorico da Beira kg.	1 299$00
Patos de raça Pequim, carnudos, kg	299$50
Pêssego em calda da marca Tocan, lata de 1 kg	139$50
Pêra ao natural em calda, guloso, lata de kg	83$50
Mel puro de abelhas, de prod. do Alto Minho, kg	299$00

KG. 439$50 Miolo de amêndoa, novo, grado e doce

GRANDE VARIEDADE EM VINHOS DE MESA E OUTRAS BEBIDAS, QUASE TODAS A PREÇOS ANTIGOS

É TUDO MAIS BARATO NO

MIMO DAS AVENIDAS

AVENIDA ELIAS GARCIA, 140 TELEF. 77 34 40

(Cruzamento das Av. Elias Garcia e Marquês de Tomar)

Informação Ecológica

"Pela Vida" atinge cinquenta números

«Pela Vida», folha de informação e coordenação ecológica, publicada mensalmente pelo jornal regional «Gazeta das Caldas», atingiu a meia centena de números.

Sublinhando em editorial a necessidade de todos os ecologistas e antinuclearistas se unirem contra a ameaça de adopção da energia nuclear, no âmbito da aprovação do Plano Energético Nacional, o suplemento do «Gazeta» anuncia para o próximo número um aumento do número de páginas, «abordando temas mais variados, permitindo fazer circular mais informações e tentando criar um verdadeiro veículo informativo do que se faz no nosso País no campo alternativo, desde as energias ao social».

Neste número de Fevereiro, os temas «quentes» são as eleições presidenciais de 1985 e a atitude dos ecologistas. Outro dos assuntos abordados prende-se com o domínio da energia, através de experiências realizadas em escolas primárias e no ensino secundário.

Dirigido por José Luís de Almeida e Silva, «Pela Vida» pode ser assinado por apenas 120 escudos anuais.

Amigos da Terra

Notícias, correspondência, livros e informação sobre o Plano Energético Nacional e a agricultura biológica dão corpo ao número seis do Boletim dos Amigos da Terra, dirigido por António Franco.

Ao dobrar do ano, os Amigos da Terra prometem aumentar tiragem e formato e adquirir o porte pago, para melhor poderem garantir o contacto regular com os sócios, grupos e associações ecologistas.

Pequeno boletim despretencioso, cumpre os objectivos para que foi criado: elo de ligação entre os ecologistas. Por ele ficamos a saber, por exemplo, que o Encontro Nacional de Grupos Ecologistas, a realizar este ano por proposta de José Carlos Marques e outros activistas, já tem data marcada: 22 a 25 de Novembro na Foz do Arelho, no mesmo local onde decorreu no ano passado o Encontro Internacional dos Amigos da Terra.

Avisos e Saudações

Atingiu no passado mês de Janeiro o número quatro esta folha escrita, impressa e distribuída a partir de Lagos, pelo José Carlos Marques.

«Avisos e Saudações» é isso mesmo — uma mão-cheia de notícias, informações, contactos e pequenos textos «didácticos» sobre um pouco do muito que vai acontecendo por este país fora em matéria de actividades ecológicas.

Neste número, «Avisos e Saudações» anuncia a mudança de «casa», para o jornal «Terra Mágica», de que se falará a seguir. No entanto, continuará a sair sempre que possível com material não inserido naquela publicação. Correspondência para José Carlos Costa Marques, Apartado 31, 8601 Lagos Codex.

Terra Mágica

O número Zero de «Terra Mágica», mensário ecológico dirigido por Jorge Fidalgo a partir de Portimão, já começou a ser distribuído. Destinado fundamentalmente a difundir a sua «imagem de marca» com vista à prospecção publicitária e à obtenção do «porte pago», jornal que visa «recuperar o tempo e a alegria de viver, reencontrar o sonho e a vida, numa Terra Mágica em que os homens sejam de novo felizes e solidários».

Preparando-se para arrancar em Março com 16 a 20 páginas, e uma tiragem de 10 mil exemplares, o jornal aspira a uma difusão e cobertura nacionais, contando com uma equipa de redacção própria, e um leque de colaboradores permanentes.

Ecologia

«Ecologia», boletim trimestral do núcleo ecológico do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas e Burnay, atingiu o número 26, correspondente ao período de Outubro-Dezembro de 1983.

Com excelente apresentação e cuidada capa a cores, «Ecologia» insere textos diversificados, cobrindo matérias tão distintas como a poluição marinha, as centrais nucleares em Portugal, ecologia e desemprego, o homem e a arquitectura, o regresso ao campo e o emprego e o desarmamento.

A correspondência pode ser dirigida para o Núcleo Ecológico, Rua Castilho, 7 — 1200 Lisboa.

Carlos Pessoa

Médicos do Atendimento Permanente querem as suas horas extraordinárias

Médicos da carreira de clínica geral que trabalham nos seis Serviços de Atendimento Permanente (SAP) da área de Lisboa decidiram protestar, na próxima quarta-feira, junto da Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa. Em causa está o não pagamento do trabalho em regime extraordinário ou seja, nos períodos compreendidos entre as 20 horas de um dia e as 7 do dia seguinte, aos sábados a partir das 13 horas e aos domingos.

Com efeito, desde Novembro de 1982, altura em foram integrados na carreira de clínica geral, que os médicos desta categoria, a prestar serviço nos SAP (mais de 100 na área de Lisboa) não recebem pelo trabalho por eles efectuado nos períodos acima referidos. A situação agravou-se em Novembro do ano passado com a saída do Decreto-Lei n.º 402, que manda suspender disposições fixadas num anterior diploma, datado de Junho de 1983, e que estende a todo o trabalho médico o regime dos clínicos dos serviços hospitalares.

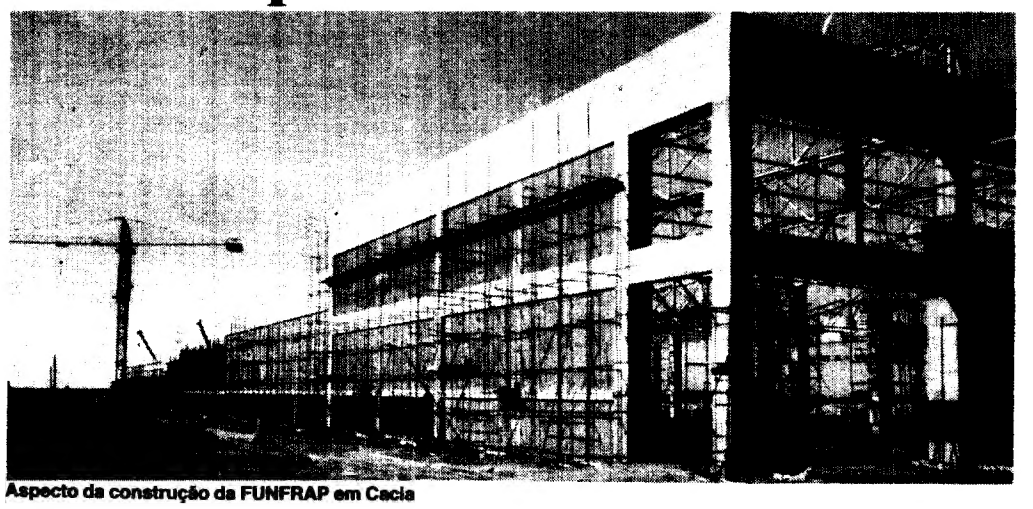
Segundo este último Decreto, o n.º 281 de 20 de Junho de 1983, o trabalho nocturno (prestado após as 20 horas e até às 7 do dia seguinte) beneficia de uma renumeração superior em 50 por cento à do trabalho durante o dia. A mesma percentagem é fixada para os serviços efectuados aos sábados, domingos e feriados.

Para os signatários do abaixo-assinado, que na quarta-feira será entregue à ARS de Lisboa, a suspensão destas disposições não os abrange, uma vez que elas já se aplicavam ao seu caso antes da publicação do Decreto n.º 281. Apliquem-se ou não, o que é um facto é que há mais de um ano o trabalho extraordinário não é remunerado, apesar de cada um dos médicos da carreira de clínica geral, em serviço nos SAP, fazer 12 horas de trabalho nocturno em cada semana alternada e uma vez por mês cumprir um turno também de 12 horas, aos sábados ou domingos.

Tempo recorde na construção

Com capacidade para 16.000 toneladas fábrica da Funfrap arranca em Maio

Prevê-se que arranque já em Maio próximo a nova fábrica de fundição de elementos para motores construída pela FUNFRAP – Fundição Portuguesa SARL, uma empresa liderada pela Régie Renault que detém 85 por cento do capital, pertencendo o restante ao Instituto de Participações do Estado. Trata-se de um investimento de 4,5 milhões de contos. Uma vez concluído o empreendimento, embora não crie um número elevado de postos de trabalho – apenas 300 – o que é uma característica deste tipo de indústrias, vai por outro lado produzir brutos fundidos que representarão cerca de 10 por cento do valor nacional acrescentado de um motor de 1100 c.c.



Aspecto da construção da FUNFRAP em Cacia

A FUNFRAP, que se localiza em Cacia, mesmo ao lado da fábrica de motores e caixas de velocidades da Renault, terá uma área coberta de 17 000 m2 e uma capacidade de produção de 16 000 toneladas/ano.

Tal como aconteceu em relação às outras unidades industriais integradas no Projecto Renault, a FUNFRAP está também a ser construída num espaço de tempo excepcionalmente curto. Na verdade, o contrato de investimento entre a FUNFRAP, o Instituto de Investimento Estrangeiro, Instituto de Participações do Estado e Régie National des Usines Renault, foi assinado apenas em 28 de Novembro último.

Esta nova fábrica vai produzir blocos de motores, cambotas, colectores e volantes de motor, elementos que até agora são maquinados em Cacia, mas têm que ser importados em bruto.

Uma parte da produção da nova fábrica será exportada, designadamente colectores, cambotas e blocos de motores.

A fábrica de fundição, que está a ser levantada em Cacia, não fazia parte do Projecto Renault. Havia sim um pedido do Governo para a participação da Régie Renault num projecto de uma fundição ligada com empresas portuguesas.

Os contactos com empresas nacionais do sector metalúrgico desenvolveram-se durante bastante tempo mas sem resultados práticos por falta de interesse ou de capacidade de decisão das entidades contactadas pela Renault.

Perante a eventualidade de ver este tipo de negociações arrastar-se indefinidamente, o grupo francês propôs-se ficar com a responsabilidade principal do empreendimento, associado ao Estado português.

A FUNFRAP vai assim começar a laborar cerca de três anos antes do prazo previsto e disporá dos meios de produção mais sofisticados que existem actualmente na Europa.

Entretanto o projecto Renault desenvolve-se também com bastante avanço em relação aos prazos contratados com o Estado português.

A produção de veículos passou de 34 439 em 1982 para 38 340 em 1983. Na fábrica de Cacia, a produção de motores passou de 47 787 em 1982, para 221 881 em 1983, a produção de caixas de velocidades de 53 525 para 96 973 e a produção de bombas de água de 79 000 para 143 074, também em relação aos mesmos anos.

No que respeita à situação comercial o mercado interno foi de 77 708 veículos, dos quais a Renault vendeu 28 013, obtendo assim uma penetração de 36,1 no mercado.

A Renault exportou, por outro lado, 9235 veículos, 186 979 motores, 60 200 caixas de velocidades e 139 600 bombas de água.

Quanto à fábrica da Guarda serão mantidos os postos de trabalho através da reconversão desta unidade para a produção de outro tipo de veículos, como, de momento, o Traffic.

A eventualidade de serem mesmo aumentados alguns postos de trabalho no futuro não é de todo excluída, mas isso está muito dependente de factores como a existência de boas vias de comunicação e da resolução dos problemas comerciais que existem entre Portugal e Espanha. A fábrica da Guarda fica no eixo das grandes fábricas Renault na Península Ibérica o que é uma vantagem, mas na fase actual, exportar para o país vizinho é praticamente impossível devido às pesadas taxas alfandegárias que pesam sobre os produtos portugueses.

Em relação à balança de divisas o objectivo da Renault era uma cobertura de 78,9 e foram atingidos 93 por cento.

Caminhos de Ferro Portugueses

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO EM VIGOR DESDE 25/9/83

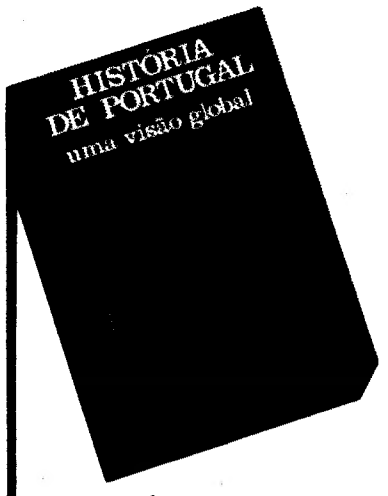
A PARTIR DE **4 DE FEVEREIRO DE 1984** foram alterados os horários de alguns comboios.

Consulte, por favor, os avisos afixados nas estações ou contacte os nossos Serviços de Informações ao Público.

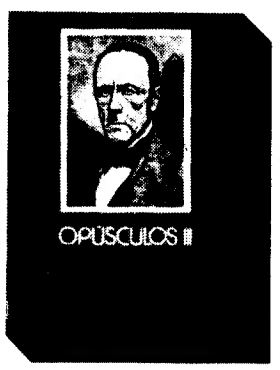
Estas alterações não abrangem o serviço de comboios rápidos e internacionais.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

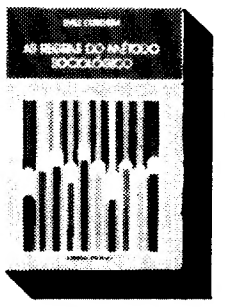
NOVOS LANÇAMENTOS



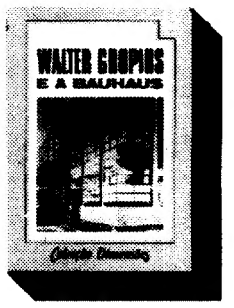
HISTÓRIA DE PORTUGAL
José Manuel Garcia
A segunda edição de uma obra de síntese agora revista e actualizada. Uma leitura aliciante e rigorosa da História de Portugal.



OPÚSCULOS III
Alexandre Herculano
O terceiro volume dos Opúsculos tem por tema dominante a educação e as suas inúmeras implicações no sistema político-jurídico-religioso da época em que viveu Alexandre Herculano.

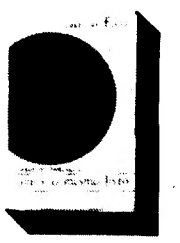


AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO
Um clássico das ciências sociais. Um livro fundamental para o estudo da sociologia.



WALTER GROPIUS E A BAUHAUS
Uma obra de referência obrigatória para quantos quiserem estudar uma das mais importantes escolas da moderna arquitectura europeia.

POESIA



UM E O MESMO LIVRO
Raul de Carvalho
Agora na colecção FORMA, um nome grande da poesia portuguesa

EDITORIAL PRESENÇA RUA AUGUSTO GIL, 35-A TELEFS 76 69 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

DE CA-RAS

MÁRIO SOARES vai ser recebido pelo Papa João Paulo II, na Cidade do Vaticano. A visita foi ontem formalmente anunciada pelo gabinete do Primeiro-Ministro e realiza-se no próximo dia 5 de Março. Foi combinada em Lisboa com o Núncio, monsenhor Porta Lupi.

GOMES MOTA, presidente do Conselho de Gerência da TAP, afirmou ontem no Porto que vai tornar a companhia «mais agressiva, imaginativa e rentável». A transportadora nacional, segundo afirmou, evoluiu pouco de 1977 até hoje.

RUI MACHETE presidiu ontem a um colóquio realizado no Porto sobre a abertura da Banca à iniciativa privada, organizado pela Fundação Oliveira Martins. O ministro da Justiça justificou a iniciativa com a necessidade de fomentar o diálogo entre os dois sectores.

MOTA AMARAL ganha efectivamente mais, mas isso deve-se a instruções da Direcção-Geral de Contabilidade Pública. O Governo açoriano revelou que os recentes aumentos dos seus membros traduziu apenas a aplicação na região dos aumentos dos membros do Governo da República.

MÁRIO TOMÉ, major na reserva e militante da UDP, continua a bater-se contra o «Relatório das Sevícias». Aquele «capitão de Abril» voltou a ser interrogado no Conselho Superior de Disciplina do Exército a propósito da sua actividade como 2.° comandante da PM.

Maiorias PS/PSD/CDS ameaçam Câmaras de Amadora e Loures

O Orçamento e o Plano de Actividades da Câmara da Amadora ficaram a aguardar melhor data para aprovação na Assembleia Municipal, porque às 3 horas da madrugada de hoje já não havia «quorum». Uma grande parte dos trabalhadores da Câmara de Loures perderam praticamente todas as hipóteses de passarem ao quadro, com integração na função pública, porque na reunião marcada para hoje de manhã também não foi registado o «quorum» necessário.

Uma maioria PS/PSD/CDS parece, em ambos os casos, estar formada e plenamente apostada em dificultar a vida aos presidentes dos dois municípios. Em qualquer dos casos, a presidência da edilidade está nas mãos de eleitos da APU mas aquelas três forças políticas têm maiorias de vereadores.

A reunião do executivo de Loures que estava marcada para hoje de manhã mobilizou algumas centenas de trabalhadores do município que pretendiam seguir a discussão quanto ao seu futuro. Mas, na ordem de trabalhos figuravam igualmente alguns processos urbanísticos que tinham sido agendados precisamente por pressão da maioria de vereadores PS/PSD/CDS.

A surpresa pela sua não comparência na reunião de hoje ganhou, pois, maior significado, não faltando quem a interprete como um boicote puro e simples à integração de uma grande parte dos funcionários da Câmara de Loures nos respectivos quadros.

«Até agora isso não tem sido possível porque os nossos quadros são arcaicos e não suportam os quase dois mil funcionários que actualmente temos ao nosso serviço» — disse-nos esta manhã um porta-voz da Câmara de Loures.

A urgência que se punha quanto à modificação dos quadros de pessoal resultava, ao que apurámos, de no dia 29 terminar o prazo para entrada de pessoal nos quadros da Função Pública. «A partir dessa altura ficam congelados» — disse-nos o mesmo informador.

A constituição desta maioria de vereadores PS/PSD/CDS, em Loures, não constitui elemento novo no actual mandato. As suas pressões têm-se sucedido nas últimas semanas, tendo como pano de fundo quase sempre intereses imobiliários de construtores civis daquele concelho.

No passado, por duas vezes funcionou o mesmo tipo de maioria tendo mesmo resultado em eleições intercalares. Mas sempre com resultados desastrosos para os seus dinamizadores, uma vez que a APU foi sempre registando subidas significativas.

Amadora: tudo em suspenso

A reunião de ontem da Assembleia Municipal da Amadora tinha dois pontos na sua ordem de trabalhos. Em primeiro lugar, o debate do relatório e contas relativos ao ano de 1982; em segundo, a aprovação do Plano de Actividades e do Orçamento para 1984.

Quanto ao primeiro, ele estava desde logo inviabilizado pelo facto de o documento não existir formalmente na Assembleia Municipal. É que o projecto elaborado pelo presidente da Câmara tinha pura e simplesmente sido recusado pela maioria PS/PSD/CDS. «Mas não viabilizaram um outro documento em alternativa» — diz o presidente.

«O que se passa é como se 1982 não tivesse existido na Câmara da Amadora» — eis como Orlando Almeida, o presidente, sintetizava a situação, hoje de manhãé para o «DL».

O Orçamento e o Plano para este ano tinham, por sua vez, uma histíoria. A mesma maioria dedicou-se, durante quase dois meses, a retalhar, alterar, cortar, o projecto que lhes foi presente pelos vereadores da APU.

«Quanto tudo ficou concluído, foram eles próprios quem veio a abster-se em reunião da Câmara. Eu tive que votar favoravelmente os dois documentos, para que eles fossem aprovados» — conta-nos Orlando Almeida.

A verdade é que, quanto ao plano, o CDS chegou mesmo a votar contra. A APU, por sua vez, também se abstinha face a documentos profundamente alterados e que não correspondiam minimamente aos seus projectos. E o PS e o PSD assumiam uma estranha posição: abstinham-se igualmente depois de terem transformado o projecto inicial naquilo que pretendiam.

A discussão de ontem arrastou-se com críticas de todas as bancadas na Assembleia Municipal. Os vereadores do PS defenderam a parte que lhes competia e retiraram-se. Um da AD esteve todo o tempo calado. E, às 3 da madrugada, a vida normal da Câmara ficava adiada para mais algum tempo, já não havia «quorum».

«Pela minha parte, quando viabilizei aquilo que agora está à discussão na Assembleia Municipal, fi-lo para permitir que se pague a fornecedores, continuem as obras, que não pare a vida normal. Mas parece que é isso mesmo que eles querem...» — rematou o presidente da Câmara da Amadora.

UNITA afirma que capturou 46 técnicos portugueses e 31 ingleses e filipinos

A UNITA refere que dos 77 técnicos capturados 16 são britânicos e 15 filipinos.

O comunicado indica a identidade de alguns dos técnicos britânicos capturados: geólogo Neil, engenheiro Murphy, engenheiro Clauson Dennis e engenheiro Kennedy Robin, bem como a identidade de alguns filipinos, engenheiro Courdo Hernandez, electricista Ernesto Pasia, técnico Albino Tabas e técnico Rafael Drez.

O Comité Central da UNITA diz também que na quarta-feira «foi destruído um batalhão das FAPLA pertencente à 54.ª brigada, apoiado por sete tanques 7-54, conduzidos e comandados por cubanos, quando tentava forçar as nossas defesas na área de Lukusse, província do Moxico».

O comunicado afirma que «a direcção da UNITA apoia as intenções de desanuviamento esboçado entre o MPLA e as potências ocidentis», para acrescentar que «o quadro dessas intenções é incompleto, enquanto a UNITA não for parte nas negociações, pois só o fim da guerra civil possibilitará uma eventual retirada dos cubanos de Angola».

A Unita capturou anteontem 77 técnicos estrangeiros, 46 dos quais portugueses, que trabalhavam para a Companhia dos Diamantes de Angola, afirma-se num comunicado do Comité Central daquela organização ontem distribuído na capital portuguesa.

O comunicado sustenta que na madrugada de quinta-feira a UNITA tomou Kafunfo, na área diamantífera da Lunda, tendo também capturado 14 soldados das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) destruído 340 camiões de Diamang e apreendido «algumas quantidades de diamantes que os técnicos estrangeiros se preparavam para enviar para Lunda».

«Dos estrangeiros capturados, a UNITA só poderá garantir a libertação incondicional dos portugueses», sublinha o comunicado, assinado por Jonas Malheiro Savimbi e datado da base estratégica da Jamba, aos 23 de Fevereiro de 1984, portanto na véspera da sua divulgação em Portugal e no próprio dia da operação.

«A direcção da UNITA adverte as FAPLA, os cubanos e os países interessados na libertação dos cidadãos em questão de que qualquer intervenção, aérea ou terrestre, contra a coluna de reféns, acarretará consequências muito graves par os mesmos», diz também o comunicado.

Investigadores reclamam elevação gradual da verba do OGE para investigação

Investigadores dos centros do Instituto Nacional de Investigação Científica, reunidos este mês em Coimbra, decidiram solicitar a elevação gradual da percentagem do Orçamento Geral do Estado destinada à investigação e desenvolvimento «até se atingirem os índices próprios de países com a nossa dimensão».

A decisão consta de uma moção aprovada por unanimidade em que aqueles técnicos sublinham que, sendo «ínfima» a percentagem do Produto Nacional Bruto cometida à investigação, ela pode e deve ser aumentada, apesar da época de «severa austeridade» que o País atravessa, porque «é através da investigação que se cria saber e se preparam quadros altamente qualificados».

«A investigação científica é um factor importante também no desenvolvimento tecnológico e industrial do País, porque permite estabelecer as condições que garantam uma transferência eficiente de tecnologia», afirmam.

Na mesma reunião, que decorreu no Departamento de Física da Universidade de Coimbra, foi também aprovada (por larga maioria, na especialidade) uma proposta de reestruturação do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC). Os investigadores consideram que o Ministério da Educação deve manter o INIC como organismo de coordenação, financiamento e gestão da investigação científica universitária, devendo o Instituto ser dotado de quadros científicos, técnico e administrativo próprios.

As comissões consultivas sectoriais do INIC deverão ser escolhidas pela comunidade científica, segundo método a definir por ela e o seu mandato será de 3 anos. O presidente do Instituto será nomeado pelo Ministério da Educação de entre uma lista de três investigadores científicos propostos pelas comissões consultivas, sendo o seu mandato, igualmente, de 3 anos.

A proposta engloba uma alínea no sentido de ser suspensa qualquer legislação tendente à reestruturação do INIC em que não sejam contemplados aqueles princípios.

A reestruturação deverá manter e desenvolver a actual estrutura dos centros do INIC, podendo, todavia, alguns ser integrados em Departamentos universitários e outros agrupados em Institutos.

Financiamento a dois níveis

O financiamento da investigação deverá ser feito a dois níveis: através do financiamento das estruturas de base (centros, departamentos e outras unidades universitárias de investigação, Institutos) e através do financiamento de projectos de duração limitada.

Os critérios de distribuição de verbas devem basear-se, por seu turno, nos seguintes princípios: entre áreas científicas há que atender aos custos correntes das diferentes áreas e ao respectivo potencial científico, para além dos critérios de política científica nacional; dentro de cada área os critérios devem ser baseados na produtividade dos Centros e no número de investigadores qualificados (doutorados ou equivalente, ambos com produtividade científica regular).

Avaliação de investigadores

Os investigadores reconhecem que a sua produtividade deve ser avaliada de cinco em cinco anos «de acordo com os critérios aceites internacionalmente».

As comissões de avaliação devem ser constituídas pelos membros das comissões consultivas do INIC e «elementos de reconhecido mérito da comunidade científica internacional».

As recomendações das comissões poderão levar à suspensão do financiamento e à extinção de Centros ou de linhas de investigação.

O preâmbulo da proposta reconhece que compete ao Governo definir áreas prioritárias de investigação, «de acordo com os objectivos nacionais de desenvolvimento» e que a área de intervenção do INIC deve situar-se ao «nível técnico da gestão, do controlo e do estímulo de eficiência».

A proposta deverá ser executada por uma comissão cuja função passa pelos necessários contactos com o Ministério da Educação.

A necessidade da reestruturação urgente do Instituto Nacional de Investigação Científica colhe largo consenso entre os investigadores dos seus centros, devido ao marasmo que atravessa aquele organismo e o divórcio entre as suas estruturas e os centros e unidades dele dependentes.

Serviços Sociais

RIA de Lisboa dá prazo a Seabra

A Reunião Interassociações (RIA) de Lisboa exige que o ministro da Educação torne públicas até ao próximo dia 28 as suas posições sobre as questões mais prementes dos Serviços Sociais do Ensino Superior.

Em reunião realizada na passada quarta-feira, na Faculdade de Ciências Médicas (Universidade Nova), com a presença de 14 associações de estudantes, foi debatida a situação e decidido que, caso o ministro não responda dentro do prazo referido, as AE's consideram que houve quebra do processo de negociação. No dia 29, as AE's deverão reuniu-se, às 21 horas, na Faculdade de Direito, para analisar novamente o processo.

No comunicado emitido após a reunião, as AE's reafirmam as seguintes reivindicações estudantis: aumento das bolsas de estudo e revisão das capitações; reestruturação dos Serviços Sociais com participação estudantil; a instauração de inquéritos à gestão dos SS; melhoria da qualidade das refeições e abertura das cantinas ao fim-de-semana.

Estiveram presentes nesta reunião as associações de estudantes do Instituto Superior de Economia, Faculdades de Letras, Direito, Ciências, Medicina, Veterinária e Farmácia, Faculdade de Ciências Médicas, Ciências e Tecnologia e Ciências Sociais e Humanas (todas da Universidade Nova) e ainda a escola de Arquitectura. Instituto Superior do Serviço Social, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e Instituto de Ciências Sociais e Políticas.

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

circular e viver

Fogueira no palco e destroços na plateia

"Vandalismo" abateu-se sobre o Monumental

O camartelo é cego por definição. É um instrumento que não poupa nada que lhe deixem pela frente e o Monumental não é excepção. Do imponente conjunto arquitectónico, construído para durar, nos anos 40, já pouco mais resta que a fachada e a torre encimada pela esfera armilar.

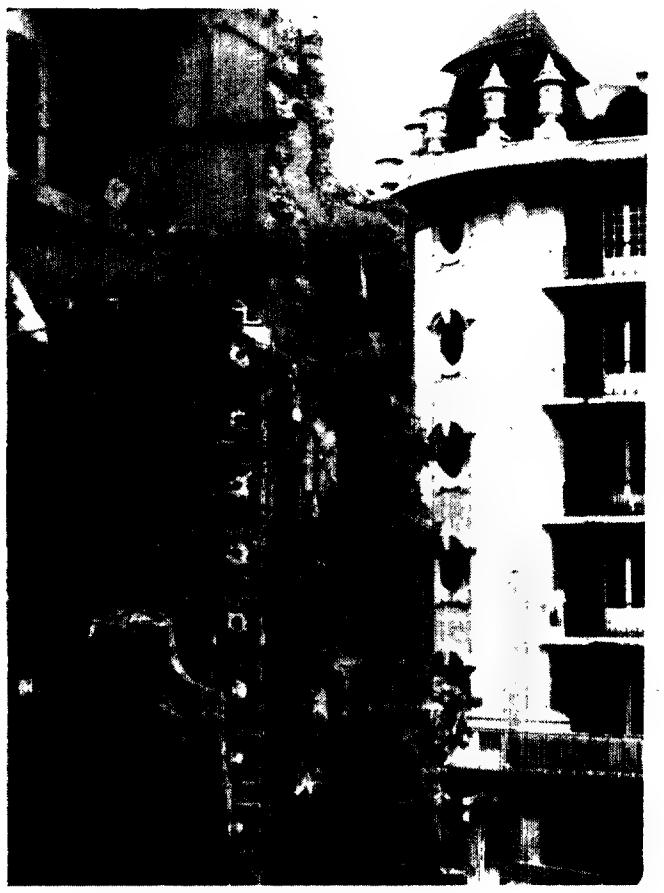
Sem aparato, defendida dos olhares dos curiosos pelas espessas paredes exteriores que vai mantendo de pé, a máquina infernal da demolição vai prosseguindo a sua tarefa. Esquecendo a oposição dos cidadãos calcando as decisões da Justiça, ignorando as lágrimas dos que nos palcos e plateias daquela casa viveram noites de glória, vai-se reduzindo a pó tudo o que ficou entre as quatro paredes do Monumental.

O resto, o recheio, todo ele, «fauteils» de cabedal, espelhos, candeeiros e lustres, panejamentos, madeiras, mármores, tijolos de vidro, móveis, o próprio ecran, tudo foi vendido ao desbarato.

Até o filme da inauguração, a reportagem do que ali se passou no dia 8 de Novembro de 1951, por lá ficou entre o entulho... felizmente que foi parar a boas mãos e esta noite o programa «Fim-de-Semana» mostrará algumas das imagens que só o acaso roubou àquela desolação.

«Mas os homens que comandam as máquinas têm olhos e não sabem ver» disse-nos sem saber explicar uma testemunha do «vandalismo» que se abateu sobre o edifício. A verdade, explicou-nos a mesma pessoa,que teve ocasião de visitar o interior do Monumental já meio destruído,é que «eles não olharam a nada».

«E tinham um medo que alguém os visse, que as pessoas soubessem das barbaridades que ali estavam a fazer que até impediam a entrada de máquinas fotográficas», garantiu-nos.



O que foi o balcão de luxo da sala de teatro

«Só lá entrava quem queria comprar os despojos daquela que é uma valiosa presa nas garras dos que querem destruir esta cidade», acrescentou. De acordo com o nosso informador, que teve oportunidade de ver fogueiras a arder em pleno palco do cinema, os responsáveis pela demolição chegavam a revistar os potenciais compradores do recheio, com receio de que levassem para o exterior testemunhos que ali se fazia.

O «DL» obteve, porém, algumas fotos que dão uma pálida ideia do que foi e está a ser feito ao Monumental.

Chamando a atenção para o atentado à cidade que ali se continua a perpetrar, um grupo de pessoas que inclui estudantes de Belas Artes e tem o patrocínio do Centro Nacional de Cultura, promoveu esta manhã um pequena festa na Praça do Saldanha.

Alguns dos membros desse grupo têm mesmo a intenção de se movimentar no sentido de levar a câmara a impedir a demolição da torre do edifício, praticamente a única coisa que resta do Monumental.

Escândalo em Israel

Lutas internas dividem o Partido Trabalhista

O suicídio 5.ª feira, do antigo presidente do «Bank Hapoalim» acabou por provocar lutas internas no Partido Trabalhista e poderá arruinar as hipóteses de subida ao poder na perspectiva de eleições antecipadas, notam os observadores citados pela AFD.

Yaacov Levinsohn, antigo presidente do Banco – um poderoso complexo financeiro filiado na Central Sindical Histadruth e próximo do Partido Trabalhista Israelita – deixou uma carta explicando o motivo do seu suicídio. O documento é reproduzido 6.ª feira por todos os jornais diários israelitas e constitui um verdadeiro rol de acusações contra os dirigentes do «Histadruth» e os presidentes das suas grandes empresas.

O escândalo financeiro que levou Levinsohn ao suicídio já alimentava desde há meses as crónicas nos jornais. Tinha sido decidido instaurar uma comissão de inquérito ad-hoc, durante nove meses, pela direcção do «Bank Hapoalim» a fim de conduzir um inquérito.

Segundo os resultados do inquérito, publicados 6.ª feira na imprensa, teriam sido retirados por Levinsohn milhões de dólares, tanto do próprio Banco como das sucursais no estrangeiro e que teriam sido «volatilizados».

Levinsohn teria igualmente aproveitado a sua condição de ex-presidente para proceder à transferência, a preço fictício, de um grande número de acções bancárias israelitas para a «AMPAL», empresa de invstimentos que ele dirigia em Nova Iorque.

O Secretário-Geral do PTI, general na reserva Haim Bar Lev, reuniu na tarde de 5.ª feira as mais altas instâncias do seu partido, na ausência do seu dirigente máximo, Shimon Perez, de visita aos estados Unidos, para tentar enfrentar o escândalo desencadeado pelo suicídio e limitar as repecussões nefastas para o partido.

Os dirigentes do PTI procuraram deste modo tomar alguma distância relativamente aos factos, sublinhando com insistência o seu carácter «trágico e profundamente humano».

Entretanto, no prório seio do partido, um grande número de deputados exigia «que fosse feita toda a luz sobre o problema».

O grupo próximo de Levinsohn é formado pelos deputados da ala de Shimon Perez. Os outros encontram-se do lado do antigo primeiro-ministro Yitzahak Rabin, eterno rival de Perez no partido, notam os observadores.

Os rumores sobre a transferência de capitais do «Bank Hapoalim» para reforçar a tesouraria do PTI vem de resto aumentar o mal-estar. A continuaão de um inquérito policial sobre «o caso Levinsohn» poderia trazer à luz do dia «os casos de corrupção e ilegalidades» evocados na «carta-testamento» de Levinsohn.

A viúva expressou de resto publicamente a recusa em encontrar-se com diversas personalidades do meio Trabalhista, do «Histadruth» ou do «Bank Hapoalim» durante os funerais do marido.

«Eles assassinaram-no», exclamou ela na 5.ª feira à noite.

Khomeiny ameaça encerrar o estreito de Ormuz

O ayatollah Khomeiny anunciou que o Irão bloqueará o Estreito de Ormuz e destruirá todos os interesses norte-americanos na região, se os Estados Unidos apoiarem o Iraque na guerra com o seu país.

Khomeiny disse que «se os norte-americanos desejam contrabalançar o seu fracasso no Líbano» apoiando o Iraque, em tal caso o Irão não deixará sair do Golfo «nem uma só gota de petróleo» e se for preciso «destruirá todos os interesses norte-americanos na região».

O dirigente iraniano, que falava para milhares de pessoas concentradas na Universidade de Teerão por motivo da oração semanal das sextas-feiras, assegurou que o Irão não actuaria unilateralmente para bloquear o Estreito de Ormuz — assinalou a IRNA.

Enquanto isto, caças-bombardeiros iranianos lançaram ontem um forte ataque contra o Quarto Exército Iraquiano, que se encontra na auto-estrada de Bassorah, perto de Qalat Salih — segundo anunciou Rádio Teerão.

A zona está sob intenso fogo cruzado dos dois exércitos, na maior ofensiva iraniana dos últimos meses, acrescenta a emissora.

Por seu lado, a agência oficial iraquiana, INA, afirma, que as Forças Armadas Iraquianas dominam totalmente a situação nas frentes ocupadas pelo Terceiro e Quarto Exércitos, no Sul do teatro de operações.

Os helicópteros dos dois países atacam carros e veículos blindados, enquanto as forças iraquianas procuram reconquistar o terreno perdido nos últimos dias, empurrando as vanguardas iranianas para a fronteira.

Ao noticiar a contra-ofensiva iraniana, Rádio Teerão referiu 6500 baixas no exército iraquiano, bem como 600 prisioneiros que foram transferidos para a retaguarda, no território controlado pelo exército do Iraque.

Entretanto, Bagdad anunciou que foram abatidos dois aviões F-14 iranianos e pediu que o Irão retirasse os cadáveres dos seus soldados do campo de batalha.

A Rádio iraquiana declarou igualmente que está aberta e livre a auto-estrada Bassorah-Bagdad, apesar das informações em sentido contrário difundidas por Teerão.

Em Nova Iorque, o ex-coronel iraniano Ardechir Sanati, que foi chefe dos Serviços de Saúde de uma divisão blindada, declarou que um milhão de iranianos morreram ou ficaram feridos em três anos e meio do conflito com o Iraque.

Por outro lado, observadores citados pela ANOP afirmam que a guerra Irão-Iraque poderá tornar-se numa preocupação prioritária para Israel pois o exército do ayatollah Khomeiny, em caso de vitória, pretende «libertar a Mesquita de Al-Aksa» em Jerusalém.

A conversão da maioria muçulmana chiita em factor político e militar decisivo para o futuro do Líbano, onde as forças israelitas controlam mais de meio milhão de membros desta comunidade ao sul do Rio Awali, parece ter feito aumentar o perigo de uma marcha iraniana para, na expressão de Khomeiny «correr com os judeus a tiro».

Um especialista da Rádio israelita em assuntos iranianos afirmou que a etapa final do plano militar de Teerão é estabelecer uma continuidade territorial com os chiitas do Iraque, a metade da população desta república árabe, e com os do Líbano, onde começaria a «Marcha sobre Jerusalém».

Aparentemente, isto explicaria a mudança de atitude do governo de Isaac Shamir face à criação de uma força de comandos do reino da Jordânia (aliado do Iraque) com o patrocínio militar e económico dos Estados Unidos, a fim de poder intervir no caso de uma crise grave com o encerramento do Estreito de Ormuz e do fluxo de petróleo do Golfo para o Ocidente.

Bolívia e Argentina

Golpes em preparação

A Central Operária Boliviana (COB) denunciou ontem em La Paz os preparativos de um golpe de Estado em que participariam vários oficiais bolivianos e declarou-se em estado de alerta máxima.

Segundo um dos dirigentes da COB, José Carlos, o coronel Mario Vargas Salinas, que se tinha distinguido em 1966 e 1967 na luta contra a guerrilha boliviana dirigida pelo antigo companheiro de Fidel Castro, Ernesto Guevara, o «Che», está na origem da conspiração.

A COB salientou, por outro lado, que o Partido de Acção Democrática Nacionalista (ADN, oposição de direita), dirigido por Banzer Suarez, estava na origem de uma greve dos transportes que começou na quinta-feira.

Desde há vários dias circulam no país boatos de golpe de estado militar. Em reposta a estes boatos, 3.ª feira passada, o Exército boliviano afirmou oficialmente não ter concluído nenhum acordo, fosse com que partido fosse, que pudesse afectar o governo constitucional do presidente boliviano Hernan Siles Suazo. No mesmo dia, os ministros da Defesa e do Interior Manuel Cardenas Mallo e Frederico Alvarez Plata, tinham afastado toda e qualquer possibilidade de golpe de estado militar, recorda-se.

Argentina

Um grupo de oficiais superiores na reserva do Exército argentino fomenta actualmente um golpe de Estado, destinado a derrubar em Abril próximo o presidente Raul Alfonsin, acusou na 6.ª feira uma organização humanitária, o Centro de Estudos Jurídicos e Sociais (CELS).

Segundo o CELS, os generais na reserva Luciano Benjamin Menendez e Antonio Bussi, respectivamente chefe do Terceiro Corpo do Exército (com base em Cordoba) e governador militar da província de Tucuman Norte) sob o regime militar precedente, encontram-se à frente da conspiração.

O CELS, uma das mais antigas organizações de defesa dos direitos do homem na Argentina, afirmou (800 km a oeste de Buenos Aires) que estes oficiais conspiradores são «sinistros criminosos». Adolfo Perez Esquivel, Prémio Nobel da Paz 1980 e coordenador para toda a América Latina do movimento Internacional Paz e Justiça, associou-se a esta afirmação.

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA, GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

UM CABELEIREIRO A PENSAR NAS SUAS EXIGÊNCIAS DE PERFEIÇÃO RAPIDEZ E ECONOMIA

AGORA ÀS 2.ªs, 3.ªs E 4.ªs FEIRAS ENTRE AS 15 E 17 HORAS

REDUÇÃO DE 20 % NOS PREÇOS DOS NOSSOS SERVIÇOS

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS
GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38 LISBOA

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Eleições tensas no País Basco

Funeral do deputado socialista foi manif. contra o terrorismo

MADRID, 25 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Amanhã vão celebrar-se no País Basco espanhol (Euskadi) as mais tensas eleições autonómicas de que há memória. O assassínio do senador socialista Enrique Casas, na tarde de quinta-feira, o primeiro atentado contra um parlamentar e contra um alto dirigente socialista ocorrido em Espanha, tornou o clima extremamente tenso. Tudo indica que o Partido Nacionalista Basco, conservador em temas económicos e sociais, mas ambíguo no que diz respeito ao ponto crucial das exigências independentistas, voltará a ganhar por ampla margem de votos, e que Carlos Garaicoechea, até agora chefe do Governo autónomo, continuará a ocupar o posto que o socialista José Maria «Triki» Benegas não poderá alcançar.

O problema basco converteu-se, sem dúvida, no principal problema do Governo socialista central de Felipe Gonzalez, já preocupado com uma pressão social e económica que quase todos os dias se manifesta nas ruas. No entanto, nas últimas horas, toda a contestação económica e as pressões de um sector da direita (que, por exemplo, convocou para hoje uma manifestação pública no centro de Madrid para protestar contra a Lei da Educação) ficaram reduzidas a nada perante a angústia do que poderia ocorrer no País Basco depois do assassínio do senador Casas, morto a tiro por desconhecidos, na sua própria casa, e na presença do filho. Ontem, uma enorme manifestação indignada percorreu as ruas das principais cidades bascas, entre elas de San Sebastian, onde o crime se verificou.

Aninda não está esclarecido quem possa ter sido o autor do crime, que obrigou a interromper os dois últimos dias de campanha eleitoral autonómica. Inicialmente, o atentado foi reivindicado pelos chamados «Comandos Autónomos Anticapitalistas», espécie de «grupo incontrolado» da ETA Militar. Mas a própria ETA Militar desmentiu a sua participação no acontecimento e a coligação eleitoral Herri Batasuna, independentista e «braço político» da ETA condenou o atentado. Os comandos autónomos também desmentiram a sua participação. Ontem, porém, todas as vozes dos manifestantes que acompanhavam o funeral se dirigiam contra a ETA: «ETA assassina» e «ETA, traidores, matam trabalhadores», eram as palavras mais gritadas por milhares de manifestantes.

Seja qual for o resultado das eleições de amanhã (e não parece provável que se modifiquem muito as previsões de vitória do PNV, sendo os socialistas segundos e com Herri Batasuna em terceiro lugar), o certo é que a morte de Enrique Casas não é mais um dos quinhentos assassínios cometidos pela ETA e seus derivados ao longo de toda a era pós-franquista. Esta morte vai ter, sem dúvida, numerosas consequências que, por agora, parecem difíceis de prever. Parece, no entanto, claro que, entre outras coisas, vai significar um endurecimento da chamada «guerra suja» que o misterioro «Grupo Armado de Libertação» (GAL) mantém no Sul da França contra refugiados espanhóis da ETA. Diz-se, inclusivamente, que a morte do socialista Casas é, na realidade, uma vingança da ETA perante aquilo que esta organização julga serem conexões do GAL com a Polícia espanhola. Neste sentido, o assassínio do senador seria a última das acções levadas a cabo por simpatizantes de Herri Batasuna, que encheram o País Basco de pinturas, em que compararam o GAL com o PSOE qualificando o candidato socialista a chefe do Governo autónomo «Triki» Benegas, de «assassino».

Outra das graves consequências da morte do senador Casas será a egudização da já radical divisão existente no País Basco entre a população que se considera nacionalista (e que vota no PNB ou nos partidos nacionalistas mas à sua esquerda, como Euskadi Squerra ou no independentista Herri Batasuna) e os não nacionalistas ou espanholistas, à frente dos quais se encontram os socialistas, e, em menor medida, devido à sua pouca importância na zona, os comunistas. Tanto PS como o PC representam, em geral, a votação dos imigrantes (no País Basco) de outras zonas de Espanha, e que constituem a base do proletariado, em geral não integrado plenamente na população autóctone, embora já tenham decorrido duas ou três gerações.

A separação radical entre comunidades nacionalista e não nacionalista (ao fim e ao cabo o próprio senador Casas era um imigrante vindo da Andaluzia) marcará, sem dúvida, o futuro da mais conflituosa comunidade autónoma espanhola.

O terceiro factor a ter em conta será o das divisões internas que a morte do senador socialista pode provocar no bloco nacionalista radical: há sectores de Herri Batasuna opostos aos métodos de violência quase indiscriminada que pratica a ETA. Parece haver sectores partidários do diálogo com as autoridades de Madrid. Mas trata-se de um mundo confuso, e toda e qualquer afirmação sobre as suas verdadeiras intenções pode ser imediatamente desmentida pela realidade.

O governo do PSOE de Madrid, pergunta, em todo o caso, se os métodos ambíguos dos democratas-cristãos do Partido Nacionalista Basco, à frente do executivo autónomo do Euskadi, bastarão para erradicar a violência. Ninguém esquece que a ETA é, ao fim e ao cabo, produto de uma divisão histórica do PNB durante os tempos da clandestinidade. Isto aconteceu em 1959. Nessa altura os jovens da ETA eram uns estudantes fervorosamente católicos e partidários de uma violência limitada. Eram também separatistas e um tanto racistas bascos, como o próprio fundador do PNB, Sabino Arana desejava.

No entanto, hoje seria injusto dizer que o PNB apoia a violência e não combate os métodos sangrentos da ETA. É certo que alguns sectores do Partido Nacionalista Basco mostraram, em certas ocasiões, ao longo da história dos últimos anos, compreensão perante o fenómeno **etarra** ou algumas das suas manifestações, e que esta compreensão deu alento aos terroristas. Desde que em 1980 ocupou o governo autónomo em Vitória (País Basco) Carlos Garaicoechea falou por várias vezes em combate à violência, mas nunca empregou a palavra terrorismo. A Polícia autónoma mostrou-se totalmente ineficaz. E sempre faltou um real desejo de cooperação com as forças de segurança do Estado.

Por isso, não só o PSOE como o resto do país contempla com apreensão a provável vitória dos nacionalistas nas eleições de amanhã. Ontem, um conhecido colunista conservador pedia, no «Diário 16» o voto socialista no País Basco. Porque, entre outras coisas, ninguém esquece que a unidade de Espanha e o combate ao separatismo são o grande cavalo de batalha das hoje disciplinadas Forças Armadas Espanholas. Essas mesmas Forças Armadas que ainda há três anos (no dia 23 de Fevereiro de 1981) estiveram prestes a secundar um golpe de Estado ultradireitista.

Por ignorância da família

Quatro mil crianças morrem por dia em África

Quatro mil crianças morrem todos os dias em África de desidratação, quando um remédio simples e barato permitiria lutar eficazmente contra este fenómeno, causado em geral pela diarreia, segundo o director executivo da UNICEF, James P. Grant.

Um saquinho de sais especialmente misturados para combater os efeitos da desidratação custa cerca de 6 centimos americanos (cerca de 8 escudos). Misturado num litro de água, o conteúdo deste saco permite salvar da morte a maioria das crianças desidratadas, precisou Grant numa conferência de Imprena em Nairobi.

Não havendo estes sacos de sais, um remédio quase tão eficaz pode ser fabricado por qualquer pessoa com uma colher de açúcar e um pouco de sal num copo de água.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância pretende popularizar em África este meio de luta contra a primeira causa da mortalidade infantil no continente, indicou Grant, que deve presidir durante uma semana, em Nairobi, a uma reunião dos responsáveis da UNICEF em África.

Todos os meios de comunicação possíveis devem ser utilizados, comentou o director executivo, que citou em particular as emissoras, as escolas e os técnicos que trabalham em meios rurais.

«Menos de dez por cento das mães africanas sabem que existe um remédio para a desidratação», e a maior parte deixam de dar água aos filhos quando têm diarreia, o que só serve para acentuar o mal, segundo Grant.

A eficácia das campanhas de vacinação é muito limitada dada a ignorância das mães, que consideram que uma injecção chega, quando muitas vezes são precisas três, acrescentou Grant.

Fidel Castro avisa

Que os EUA não invadam Cuba nem a Nicarágua

O presidente Fidel Castro, num extenso discurso de quase duas horas e meia, pronunciado no termo do 15 Congresso da Central dos Trabalhadores de Cuba, afirmou ter a profunda convicção de que nunca os Estados Unidos poderão invadir nem Cuba, nem a Nicarágua e que «não poderão resolver o problema levantado pela luta revolucionária do povo salvadorenho» intervindo no país.

Cuba, dispõe, com efeito, assegurou, de armas suficientes para equipar mais 500 000 milicianos que completarão um efectivo de meio milhão e de civis já armados.

«Caso os Estados Unidos pretendam invadir Cuba, continuou Fidel Castro, terão que matar primeiro todo o povo cubano (...) mas antes de morrer, este se encarregaria de exterminar milhões de soldados ianques.»

Segundo Fidel Castro «também a Nicarágua não poderá ser invadida pelos Estados Unidos Se o fizerem, os sandinistas como Sandino, noutro tempo encarregar-se-iam de o demonstrar».

No plano económico o presidente cubano exprimiu inquietação por a colheita de açúcar acusar um défice de perto de meio milhão de toneladas e pediu um esforço especial aos trabalhadores para remediar a situação Castro precisou que o atraso na produção de açúcar é actualmente de 423 000 toneladas, por causa das chuvas persistentes que afectaram a colheita.

«A produção cubana de açúcar está comprometida» vincou ele recordando que já está «vendida» e que é necessário recuperar o atraso.

Em 1983, Cuba já acusou um défice de perto de um milhão de toneladas por razões climatéricas.

A Europa já circula

Camionistas franceses suspederam a greve

A greve dos camionistas, que paralisou o tráfego rodoviário em toda a França e em meia Europa e que causou três mortos, foi ontem suspensa perante a perspectiva de negociações com o governo.

Após uma semana de caos, os 30 mil grevistas atenderam finalmente ontem à tarde os apelos das suas organizações representativas para terminarem os seus bloqueios, a que se tinham negado a obedecer durante dois dias.

O governo francês havia salientado que não negociaria sob pressão, mas deu a entender que tomaria em conta as reivindicações dos grevistas sobre melhores condições económicas se cessassem a greve.

A meio da tarde, só alguns camiões atrasados na sua retirada interrompiam o trânsito. Todas as auto-estradas de França tinham sido desbloqueadas.

A greve ocasionou perdas avaliadas em milhões de francos, segundo cálculos provisórios. Os sectores mais afectados pelos sete dias de paralisação viária foram a produção de automóveis, a pesca, a agricultura e o comércio em geral.

Por deficiências de abastecimento, as suspensões técnicas de trabalho decretadas em Fábricas das firmas de veículos Peugeot, Citrön e Renault afectaram um total de 61 300 trabalhadores.

O considerável volume das perdas sofridas pela paralisação de boa parte da actividade comercial francesa explica-se pelo facto de 55 por cento das mercadorias de todo o género serem transportadas pela estrada.

Nas regiões que tradicionalmente se dedicam à pesca e à pecuária, como a Bretanha e a Normandia, optou-se por converter o peixe em farinha e por congelar a carne para minimizar as perdas.

Quanto ao sector agrícola, a produção do Sul da França foi a mais afectada, sobretudo a fruta e a hortaliça, que é normalmente transportada por estrada para os seus locais de venda.

A falta de produtos frescos foi principalmente sentida no centro do país, bem como em alguns mercados de Paris, como o de Rungis, no Sul da capital, onde os preços das frutas e dos legumes registaram subidas de 10 por cento.

Do bloqueio dos camionistas resultou também a dificuldade de abastecimento de gasolina nas regiões alpinas, nos arredors de Lyon, na zona froteiriça com Andorra e no próprio Principado.

Para além das perdas económicas sofridas pelo Estado e por numerosas empresas privadas, há a registar também perdas humanas. Nas últimas 24 horas, morreram pelo menos três pessoas e sete ficaram feridas em quatro acidentes causados por veículos pesados atravessados nas estradas.

A Polícia receia grandes engarrafamentos durante o fim-de-semana, com o desbloqueamento das estradas e o regresso em massa dos franceses que passaram os últimos sete dias a praticar dfesportos de Inverno nas estações alpinas.

Ultimos "marines" retiram de Beirute

A operação de retirada de Beirute dos últimos «marines» americanos da Força Multinacional — cerca de mil — começou às primeiras horas da manhã de hoje e prosseguirá até à noite de sábado para domingo, afirmou o porta-voz do contingente dos Estados Unidos, Major Don McClary.

Os cerca de 1300 «marines», tropas de combate e outras forças, serão encaminhados, de helicópteros, para os navios americanos da Sexta Esquadra que se encontram ao largo dacosta libanesa, acrescentou o porta-voz.

Por outro lado, observava-se hoje de manhã uma pausa nos combates, depois de sete horas de bombardeamentos registados durante a noite contra as zonas residenciais dos arredores Sul e Sudeste de Beirute, bem como sobre a montanha do Chuf, de Aley e do Kesruane, a Sudeste, a Leste e a Norte.

A escalada militar tinha-se verificado ontem à noite, enquanto um cessar fogo, anunciado na quinta-feira à noite pelo medianeiro saudita, Emir Bendar Ben Sultan, entrou em vigor às 11 horas locais de ontem, mas foi violado à tarde no Chuf e em Suk al Gharb.

Angola desmente Pretória

Fontes oficiais angolanas disseram ontem desconhecer se forças da SWAPO estão a passar de Angola para a Namíbia, dado que a zona fronteirça continua ocupada pelo exército sul-africano.

A declaração foi feita em resposta a um pedido de comentário da agência angolana ANGOP a notícias difundidas na África do Sul, segundo as quais forças da SWAPO estariam a atravessar a fronteira Norte da Namíbia, a partir de Angola.

As fontes oficiais angolanas sublinharam que a África do Sul continua a ocupar grande parte da fronteira de Angola com a Namíbia, zonas, portanto, sobre as quais a República Popular de Angola não tem ainda qualquer controlo.

As mesmas fontes acrescentaram que qualquer pretensa infiltração de efectivos da SWAPO só pode efectivamente ocorrer nas faixas fronteiriças ainda sob ocupação sul-africana.

As fontes oficiais angolanas sublinharam que a serem verdadeiras as informações divulgadas na Cidade do Cabo, «não háp or parte de Angola qualquer quebra dos compromissos assumidos, que serão respeitados escrupulosamente, dado que as infiltrações só podem ocorrer através de zonas do território angolano que a África do Sul ainda continua a ocupar».

Atentado

O interior da Central Eléctrica Sul-Africana de Georgedale, província de Natal, foi parcialmente destruído por um atentado à bomba quinta-feira à noite, anunciou a polícia.

Fontes policiais disseram que explodiram três bombas no interior da Central, provocando danos ligeiros, e que não houve vítimas.

O atentado ainda não foi reivindicado.

A festa é Black & White

No Stone's, no próximo dia 27, tudo de preto e branco. A condizer com o conhecido anfitrião, o famoso Whisky «Black and White», que promete a todos fazer boa companhia. Animando os copos e as conversas. Pondo o preto no branco ou o branco no preto. Esteja atento porque as fotografias prometem ser coloridas.

PRÉ-AVISO DE GREVE

DIA 1 DE MARÇO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODOS OS MINISTÉRIOS
A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO E/OU PARTICIPADAS DIRECTA OU INDIRECTAMENTE PELO ESTADO.

Nos termos dos n.os 1 e 2 do Artigo 58.º da Constituição da República Portuguesa, bem como da Lei 65/77, as organizações signatárias, no exercício indeclinável do seu dever de representação e defesa intransigente dos inalianáveis direitos e interesses do trabalhadores represenatados, declaram, para o seu âmbito estatutário, uma greve a observar nas empresas do sector empresarial do Estado e/ou directa ou indirectamente participadas pelo Estado, durante o dia 1 de Março de 1984.

A greve poderá ser de duração variável até ao limite de 24 horas e ocorrer em qualquer dos períodos normais de trabalho das 00H00 às 24H00 do dia 1 de Março.

No caso dos trabalhadores do regime por turnos, cujo ciclo diário dos 3 turnos tenha início antes das 00H00 ou termine depois das 24H00 do dia 1 o(s) período(s) de greve poderá iniciar-se a partir das 22H00 do dia 29 de Fevereiro e terminar às 02H00 do dia 2 de Março.

Os objectivos da greve são os definidos pela Comissão Coordenadora das ORT's do SEE, nomeadamente:

- **Pelo fim da política de liquidação das empresas públicas e nacionalizadas.**
- **Contra a abertura e entrega dos sectores básicos das economia ao capital privado.**
- **Pelo fim da alienação das participações do Estado.**
- **Pelo pagamentos das dívidas do Estado às empresas públicas**
- **Pelo pagamento dos salários em atraso.**
- **Contra o desemprego e os despedimentos, contra a aplicação do chamado «Lay-Off», pela defesa dos postos de trabalho.**
- **Pela imediata entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores.**
- **Pelo respeito e cumprimento integral dos direitos e liberdades constitucionais, legais e convencionais dos trabalhadores e suas organizações.**

As greves poderão ser acompanhadas e/ou seguidas de outras acções, nomeadamente realização de plenários de empresa, concentrações, aprovações de moção, abaixo-assinados, etc.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1984

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINHAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONTRUÇÃO MADEIRAS E MÁRMORES
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE HOTELARIA E TURISMO
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA DE IMPRENSA
SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO NORTE
SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA
SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO NORTE

Afirmado em Lisboa

Administração Reagan preocupa-se com os direitos humanos no mundo

Alice Nicolau

«Os EUA estão muito satisfeitos com o regresso da democracia e do regime civil à Argentina, e desejam que as mesmas transformações ocorram no Chile e no Uruguai» — declarou a um (restrito) grupo de jornalistas o adjunto do secretário de Estado dos EUA para os Direitos Humanos e Questões Humanitárias, Elliot Abrahms, num hotel de Lisboa.

Esta, no entanto, não foi a tónica das suas palavras. Aquilo que Elliot Abrahms pretendeu foi esclarecer os jornalistas (e através deles, os leitores) acerca da política de direitos humanos prosseguida pela Administração Reagan. Além disso, Elliot Abrahms quis também que se anunciassem duas coisas: o Afeganistão é o país com mais sombrio «record» em matéria de direitos humanos, e na URSS a situação nesse campo degrada-se cada vez mais, talvez — sugeriu em resposta a uma pergunta — devido à ascensão de homens do aparelho policial (leia-se KGB) aos cargos de comando do Estado.

Sobre a política de direitos humanos da Administração Reagan, o colaborador presidencial negou que ela fosse diferente da que a anterior Administração seguiu. Nada disso. Os objectivos são os mesmos. As tácticas talvez variem. Variam decerto — disse. A actual Administração tem sobretudo preocupações de eficácia, sabe pressionar, usa de pressões sobre governos aliados de feio «record» nesta matéria. Mas actua de forma mais discreta e talvez mais eficaz.

Além disso, esta Administração está bem ciente de uma situação dilemática como a que prevalece neste momento em El Salvador.

Sem dúvida que existem aí flagrantes violações de direitos humanos, cometidas por governos amigos dos EUA. Mas acontece no caso de El Salvador, põe-se a questão: que consequências adviriam do facto de Washington cessar o seu auxílio ao governo salvadorenho, a pretexto dessas violações dos direitos humanos? O poder cairia nas mãos dos comunistas e então, adeus para sempre aos direitos humanos em El Salvador. Quanto à Guatemala, aí está um país na lista negra: não recebe armas dos EUA. O Chile também não recebe. E a Argentina só as recebe desde que mudou o poder para as mãos dos civis.

Aliás, o auxílio dos EUA é também uma arma a favor dos direitos humanos. Por estranho que pareça, o próprio auxílio militar serve esses fins.

O ambiente da conversa foi muito cordial, mas isso não impediu que o diálogo travado tivesse vivacidade e por vezes certo tom polémico. Um jornalista presente perguntou por que razão se considera nos EUA que Portugal registou uma melhoria em matéria de direitos humanos depois do Conselho da Revolução ter cessado funções. Elliot Abrahms evitou, com todo o tacto, intrometer-se nos assuntos internos da política portuguesa. Sorriu. E deu uma explicação, que não sendo explicação, foi a resposta possível: «estamos muito satisfeitos com a consolidação da democracia portuguesa». Mais adiante na conversa, foi com alívio que soubemos que Portugal pertence aos 50 países que os EUA consideram bons respeitadores dos direitos humanos. Desses 50, fazem parte os mais ricos do mundo capitalista e alguns do Terceiro Mundo, como o Senegal e... a Jamaica.

Alguém falou às tantas da Turquia. Aí está — segundo a Administração Reagan — um país onde o poder passou também para as mãos civis e a situação dos direitos humanos melhorou.

Aliás, deve dizer-se que, de acordo com as informações de Elliot Abrahms, há uma geral tendência para a melhoria da situação nos direitos humanos por todo o mundo capitalista. Estão a ser criados Departamentos de Direitos Humanos em vários países. E certas situações ainda há pouco tempo graves estão na verdade a melhorar — referiu o nosso interlocutor, exemplificando com o caso de Timor-Leste e outros claramente menos polémicos (Argentina).

Em Angola e Moçambique, as coisas não correm bem, e no Irão é terrível. O caso da religião Ba'hai, por exemplo, deve ser único no mundo — toda uma comunidade religiosa só por professar uma determinada religião está a correr o risco de extermínio. E o pior é que os EUA não têm qualquer possibilidade de influenciar a situação dos direitos humanos nesse país, disse.

Na República Popular da China, Deng Xiaoping tem permitido progressos assinaláveis: a situação estabilizou-se, está-se longe do caos da Revolução Cultural e dos atropelos que em nome desta, se cometeram.

Houve quem referisse a Coreia. Onde são piores as violações dos direitos humanos: no Sul ou no Norte?

«Sem sombra de dúvida, no Norte» – respondeu Abrahms. E acrescentou que no Sul existem evidentemente violações dos direitos humanos, falta de liberdade de Imprensa, falta de liberdade para a oposição, etc. Mas, apesar das imposições legais, a oposição existe, os opositores sobrevivem, jornais circulam. Enquanto no Norte, é o grande silêncio da oposição.

Ninguém fez perguntas sobre Granada. Mas houve quem perguntasse se Elliot Abrahms não pensava que a pior violação dos direitos humanos possível no mundo é a do **apartheid**.

«Sim, em termos teóricos, claro que sim. Condenamos o **apartheid** e a política de bantustões. Sobre isso, não há dúvidas. Mas há que encarar as realidades vendo-as no concreto.»

Por nós, chegámos a recear que Elliot Abrahms caísse na tentação de alargar a noção de «direitos humanos» aos direitos socioeconómicos, que a retória do Ocidente omite sempre, e que nos dissesse, como temos ouvido tantas vezes, que os negros sul-africanos vivem melhor que os negros da maioria dos Estados independentes no continente. Mas não. Elliot Abrahms é um homem seguro, sabe o que diz e as únicas contradições em que cai são as que o próprio tema impõe.

O que Abrahms respondeu foi o mesmo que disse acerca da situação na península coreana. Deu exemplo do Soweto; não há liberdade de Imprensa, mas circula um jornal dos negros do Soweto. Não há liberdade para a acção sindical dos negros, mas estes exercem acções sindicais.

E Elliot Abrahms acrescentou: – Ora, nada disto pode acontecer na URSS. Os cidadãos da URSS vivem muito pior, em termos de direitos humanos, que os negros da África do Sul.

Observámos Elliot Abrahms. Um americano tranquilo (e simpático). Parece realmente acreditar no que diz.

O adjunto do secretário de Estado dos EUA para os Direitos Humanos e Questões Humanitárias comunicou aos jornalistas que tinha entregue ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o relatório do Departamento de Estado sobre direitos humanos.

Um «bairro» de negros na África do Sul

DESPORTO

Artur esteve sempre no centro do furacão

Jogou-se pelo alto e mal

Setúbal, 1 — Varzim, 0

A caminho do petróleo

Uma grande exibição do veterano Artur e o solitário golo do jovem Hernâni (aos 66 minutos) marcaram o sucesso do Vitória de Setúbal sobre o Varzim, no jogo antecipado para ontem à noite (no Bonfim) face à deslocação dos sadinos ao Kuwait, para onde partiram já esta manhã.

Jogo de fraca beleza espectacular, com boa actuação do juiz algarvio Francisco Silva (que foi acompanhado por Alexandre Afonso e Martins Gravanita), teve escassa moldura: cerca de 3000 espectadores suportaram imenso frio.

Durante a 1.ª parte, a equipa sadina dominbou quase completamente o jogo, ainda que (aparentemente) desenvolvendo uma toada de contra-ataque. Contudo, a equipa dirigida por José Torres, remetendo-se à defesa, conseguiu neutralizar os intentos dos setubalenses, que chegaram ao fim dos 45 minutos iniciais sem conseguir marcar.

No tempo complementar, com a entrada de Hernâni (aos 56minutos) a substituir Freire (que estava muito longe das suas possibilidades) a equipa sadina mostrou-se mais incisiva no ataque, acabando por merecer o triunfo.

Foi precisamente Hernâni que, dez minutos depois da sua entrada marcou o único golo da partida.

As equipas:

Vitória de Setúbal: Jorge; Mota, Edmundo, Artur e Cerdeira (Jorge Plácido, aos 60 minutos); Nunes, Vitinha, Nascimento, Formosinho; Roçadas e Freire (Hernâni, aos 56).

Varzim: Lúcio; Vitoriano, Washington, Torres e Belmiro; José Maria, Manuelzinho (Magalão aos 74) e André; Valdemar, Folha e Adão.

Torres (do Varzim) foi expulso após um lance confuso com Jorge Plácido. O cartão amarelo foi apresenatado a Lúcio e Belmiro (Varzim) e Nascimento (Setúbal).

Nacional de futebol

Visita inédita: Águeda recebe o Benfica

A ronda 19 do Campeonato Nacional de Futebol do escalão superior iniciou-se ontem, com o embate Setúbal - Varzim (1-0) e prossegue amanhã, pelas 15 horas, com os jogos e árbitros que indicamos: Águeda - Benfica, dirigido por Carlos Valente (Setúbal); F. C. do Porto - Sp. Braga, Graça Oliva (Leiria); Sporting -Salgueiros, Albino Rodrigues (Funchal); V. Guimarães - Sp. Espinho, Xavier Oliveira (Porto); Portimonense - Boavista, Raul Ribeiro (Aveiro); Rio-Ave - Penafiel, Azevedo Duarte (Braga); e Estoril - Farense, José Guedes (Porto).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão – Zona Norte: Paços Ferreira - Vizela, Marques Pires (Setúbal); FEirense - Fafe, Armindo Santos (Porto); Tirsense - Famalicão, Alder Dante (Santarém); Leixões - Acad. Viseu, Adão Mendes (Braga); S. Martinho - Lixa, José Alves (Braga); Riopele - Valonguense, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Gil Vicente - Valdevez, Aníbal Pereira (Porto); e Chaves - Sanjoanense, Manuel Nogueira (Porto).

Zona Centro: Académico - Naval, Constantino Ribeiro (Porto); U. Tomar - Covilhã, Fernando Correia (Lisboa); Guarda - Peniche, Mário Luís (Santarém); Rio Maior - Alcobaça, Francisco Passeiro (Lisboa); U. Leiria - O Elvas, Américo Oliveira (Lisboa); Caldas - U. Coimbra, Monteiro Alves (Lisboa); Benf. C. Branco -Anadia, Serafim Alvito (Évora); e Toriense - Beira-Mar, José Moedas (Setúbal).

Zona Sul: Belenenses - Barreirense, João Rosa (Évora); Sacavenense - Esp. Lagos, José Garcia (Setúbal); União - Silves, Celestino Alexandre (Vila Real); C. Piedade - Nacional, Carlos Esteves (Lisboa); Odivelas -Amora, Carlos Rebelo (Coimbra); Olhanense - Sesimbra, António Rodrigues (Santarém); Marítimo - Lus. Évora, Rosa Santos (Beja); e E. Amadora - Ol. Moscavide, Alfredo Pereira (Lisboa).

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão – Série A: Monção - Taipas, Artur Pinto (Porto); Prado -Os Limianos, Ribeiro Pinto (Porto); Ponte da Barca - Mirandela, Manuel Ferreira (Braga); Felgueiras - Valenciano, Santos Luís (Coimbra); Cerveira - Freamunde, Reinaldo Santos (Braga); Bragança - Aves, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Vianense - Mogadourense, Tavares Silva (Aveiro); e Merelinense - Moreirense, Pires Azevedo (Viana do Castelo).

Série B: Paredes - Cesarense, Sá Pereira (Viseu); Esmoriz -Régua, Agostinho Santos (Leiria); U. Lamas - Vilanovense, Júlio Mouco (Leiria); Marco - Ermesinde, Francisco Gonçalo (Braga); C. B. José Alves - Leça, Joaquim Grilo (Aveiro); Paivense - Amarante, Amílcar Moreira (Coimbra); Lamego - Lourosa, Carlos Carvalho (Porto); e Ovarense - Valadares, Manuel Castro (Braga).

Série C: S. Romão - Estarreja, Apolino Pereira (Coimbra); Oliv. Bairro - Os Marialvas, Edmundo Oliveira (Leiria); Mangualde - Oliveirense, Amorim Silva (Porto); Viseu e Benfica - Poiares, José Silvano (Vila Real); Vildemoinhos - Santacombadense, Ângelo Santos (Aveiro); Tortosendo - Mealhada, António Carvalho (Viseu); e Sourense - Gouveia, José Martins (Leiria).

Série D: Almeirim - Alferrarede, Francisco Caroço (Portalegre); Nisa e Benfica - Alcains, Henrique Santos (Santarém); Est. Portalegre - Marinhais, António Tenrinho (Setúbal); S. L. Marinha - Marrazes, João Geraldo (Coimbra); «Os Nazarenos» - Marinhense, Fernando Costa (Lisboa); Atouguiense - U. Santarém, António Marçal (Lisboa); S. Bernardino - Portalegrense, António Jorge (Setúbal); e Bombarralense - Alpalhoense, Jorge Corvado (Lisboa).

Série E: Santa Clara - Lusitânia, Soares Dias (Porto); S. L. Olivais - Cacém, Joaquim Heitor (Lisboa); Oriental - Casa Pia, Fernando Mendes (Faro); Campomaiorense - Montijo, José Vassalo (Santarém); «Os Bucelenses» - Almada, Manuel Melo (Angra do Heroísmo); Samora Correia - Águia Sport, Júlio Santos (Faro); Sintrense - Atlético, Frederico Lourenço (Lisboa); e Vialonga - Tires, António Galrinho (Setúbal).

Série F: Trafaria - Vasco da Gama, Andrelino Pena (Faro); Beja - Torralta, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Juventude - Alvorense, Ramiro Agapito (Lisboa); Seixal - Comércio Indústria, Álvaro Gonçalves (Funchal); Lusitano V. R. - Paio Pires, Teixeira Correia (Beja); Campinense -Est. V. Novas, Serpa Santos (Lisboa); Quarteirense - Canaviais, José Martinho (Setúbal); e Quimigal - Moitense, Olegário Barão (Faro).

Campeonato Nacional de Juniores (2.ª fase) – Zona Norte: Sp. Braga - Vit. Guimarães, Isidro Santos (Porto). Zona Sul: Benfica - Torralta, Gil Rosa (Setúbal); Marinhense - Vit. Setúbal, António Ferreira (Lisboa); e Naval - Sporting, Silva Pereira (Porto).

Rui Rodrigues, que foi «internacional» prestigioso e, depois, enveredou pela carreira de técnico, acaba de deixar o S. Martinho do Campo, que disputa a Zona Norte do campeonato dutebolístico da 2.ª divisão. Mais um treinador na dança das «chicolatas psicológicas»

Cascais mais rica

O Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas (Cascais) inaugura hoje, com um jogo entre as «velhas guardas» do Beleneses e do Estoril, o seu novo recinto de futebol. Amanhã realiza-se uma partida entre equipas juvenis e o jogo Fontainhas-1.º Dezembro (15 horas) também integrado no programa de inauguração.

Taça espanhola

Jogos da 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça de Espanha: Sporting - Atlético de Bilbau, 2-1; Corunha - Real Madrid, 2-1; Castilla - Las Palmas, 2-0 e Barcelona - Osasuna, 4-0.

Taça de Inglaterra

O sorteiro dos quartos de final da «Taça de Inglaterra» de futebol, cujos jogos terão lugar a 10 de Março nos terrenos dos clubes nomeados em 1.º lugar, deu o seguinte resultado: Plymouth (3.ª div.) — Derby County Birmingham (2.ª div) — Watford (1.ª div.; (2.ª div.); Notts County (1.ª div.) — Everton (1.ª div.); Sheffield Wednesday (2.ª div.) — Southampton (1.ª div.).

Itália: Juventus fora da «Taça»

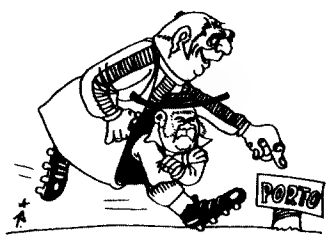
A Juventus foi eliminada da Taça de Itália ao empatar a dois golos com o Bari, em jogo da 2.ª «mão» dos oitavos de final. A Juventus comanda o Campeonato italiano da 1.ª Divisão, com 30 pontos, seguida do Roma e do Torino (com 26). Outros resultados: Ascoli - Sampdoria, 2-2 (Sampdoria apurado); Fiorentina - Cesona, 1-0 (Fiorentina); Torino - Varese, 3-0 (Torino); e Verona - Avelino, 3-0 (Verona).

Taça de França

Resultados da 2.ª mão dos 16 avos de final da Taça de França» (entre parentesis indica-se o resultado da 1.ª mão):

- Entre clubes da 1.ª divisão: Nantes-Rennes, 7-0 (2-0); Toulouse - Toulon, 0-1 (0-1); Saint Etiènne - Mónaco, 0-1 (0-1).
- Entre clubes da 1.ª e 2.ª divisões: Le Havre (2.) - Bordeus (1.), 0-2 (0-1); Sochaux (1.) -Tours (2.), 3-0 (1-1); Ruão (1.) -Valenciennes (2.), 2-0 (3-0); Lens (1.) - Reims (2.) 0-0 (0-2); Cannes (2.) - Bastia (1.), 6-1 (1-2); Estrasburgo (1.) - Martigues (2.) 2-0 (1-0);
- Entre clubes da 1.ª e 3.ª divisões: Laval (1.) - Caen (3.), 1-0, Após prolongamento (0-1). O Laval qualificou-se por 5-4 em grandes penalidades.
- Entre clubes da 1.ª e 4.ªdivisões: Nancy (1.) – Sarreguemines (4.), 9-1 (2-0).
- Entre clubes da 1.ª divisão e distritais: Metz (1.) - Castets En Dorthe (Dist.), 4-0 (4-0)
- Entre clubes da 2.ª divisão: Lyon - Thonon, 1-0 (1-1).
- Entre clubes da 2.ª e 3.ª divisões: Guingamp (2.) - Bourg Sous La Roche (3.) 4-0 (1-0); Mulhouse (2.) - Orange (3.), 3-2 (2-1) e Besançon (2.) - Pau (3.), 2-2 (1-0).

O traço de Pargana



Quem manda no Porto?

Na sua agenda

BADMINTON: este fim-de-semana realiza-se o torneio «Cidade de Coimbra», para os escalões de jogadores não seniores (Infantis, Juvenis e Juniores) e Veteranos. Este torneio tem lugar no Pavilhão Universitário de Coimbra, sendo a entrada livre. Igualmente decorrerá a fase de apuramento de Lisboa nas categorias de Seniores, com jogos no ginásio da Escola Preparatória Cesário Verde, sendo a entrada livre.

HÓQUEI EM CAMPO: esta tarde, Congresso da Federação na Casa do Desporto (Porto). Segue-se a distribuição de prémios aos clubes campeões nacionais.

CANOAGEM: assembleia geral da Federação, igualmente esta tarde e também na Casa do Desporto (Porto).

"Internacionais" de andebol criticam duramente a Federação

Uma «bronca» de todo o tamanho aconteceu ontem, à noite, quando se concluía (no Palácio Foz) a distribuição de «medalhas de mérito» a jogadores e dirigentes do andebol, perante o dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos), Manuel Figueira (director-geral da Comunicação Social) e eng.º Lima Belo (presidente do Comité Olímpico Português). Tinham-se escutado palavras muito bonitas, com os federativos do andebol a desfazerem-se em sorrisos para os laureados, muitas palmadinhas nas costas e aplausos com fartura. Eis, porém, que quando, se preparava a debandada, José Manuel («capitão» da turma nacional que brilhou em 1976/77, no período áureo do nosso andebol), se ergueu para ler um comunicado subscrito por todos os jogadores presentes em que a Federação era (mais ou menos) reduzida a cisco, com especialíssimo ataque ao seu presidente actual (o professor Eduardo Saraiva) que, na opinião dos «internacionais» portugueses foi «uma das pessoas que mais criticou e repudiou a selecção que está agora a distinguir com medalhas».

O comunicado dos atletas focou, com muito carinho e respeito, o dirigente que mais contribuiu para a melhor fase do nosso andebol: José Gomes Machado, que decisivamente impulsionou a modalidade e que ao sair do elenco federativo deixou um lugar que ninguém parece ter preenchido cabalmente. Lê-se no comunicado dos jogadores: «nós continuámos a ser os mesmos, só as cúpulas mudaram: parece-nos que o erro não será nosso. E uma coisa é certa: o êxito eclipsou-se, os técnicos dividiram-se, os dirigentes zangaram-se, o dinheiro desapareceu e o número elevado de jogadores não correspondeu (qualitativamente) ao trabalho iniciado em 1973, sob o comando de José Gomes Machado. Pelo que referimos (diz o comunicado dos jogadores mais prestigiosos do nosso andebol) «uma injustiça se nos depara: onde está o reconhecimento público que merece o elenco de José Gomes Machado, não o homem mas o trabalho desenvolvido pelo grupo que ele dirigiu?»

Os andebolistas terminam colocando em extrema dificuldade de continuidade o actual executivo federativo, que não deve ter outro caminho a percorrer que não seja a pronta demissão, face a tão drástico e coligado ataque. O comunicado, salienta que «o rebuçado» (medalhas) «que agora nos oferecem é bonito, é agradável, mas tem cheiro a bafio. Os jogadores sentem-se insatisfeitos e, por tudo o que fizeram, pela sua dedicação ao andebol português, exigem uma resposta activa».

Por outras palavras: os «internacionais» do andebol querem, à frente da sua Federação, novamente José Gomes Machado, o dirigente benfiquista que ficará sempre ligado à projecção do desporto português a nível internacional. E não só.

José Gomes Machado

DESPORTO

Placard

Basquetebol: nacional

Resultados dos encontros disputados ontem à noite a contar para a 3.ª e última fase do campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão (1.ª jornada): Queluz-Barreirense, 91-84 e Sangalhos-Porto, 69-85.

Classificação: 1.ºs Porto e Queluz, 2 pontos; 3.ºs Barreirense e Sangalhos, 1.

Jogos para hoje: Barreirense -Sangalhos (16 horas) e F. C. do Porto - Queluz (18). Amanhã: F. C. do Porto - Barreirense (16) e Sangalhos -Queluz (18). Todos os jogos se realizam no pavilhão do Beira-Mar (Aveiro).

Ténis: derrota das portuguesas

Dupla derrota portuguesa, face à França, no âmbito da fase de qualificação da Taça da Europa de juniores femininos, desenrolada em Lorient (Oeste de França): Beatrice Guery (Fr.) venceu Suzana Marques 6-2, 6-4 e Nathalie Tauziat (F.) bateu Fátima Santiago 6-0, 6-0.

Jogos lisboetas

Disputam-se amanhã as finais do Circuito Regional da Associação de Ténis de Lisboa (4.ª etapa), nas categorias de Iniciados e Infantis. Este Circuito Regional é disputado pelos cinco melhores jovens jogadores de cada uma das principais escolas dos clubes da zona de Lisboa, com os jogos dos Iniciados no Clube Nacional de Ginástica e os de Infantis no Centro de Ténis da Marinha. Os oito jogadores mais pontuados de cada escalão etário disputarão um «Masters», a efectuar em Março, no Centro de Ténis de Monsanto. No final da 3.ª etapa, Tania Couto e Emanuel Couto, (ambos do Oeiras) foram os mais pontuados nos Iniciados, enquanto Patrícia Valadas (também do Oeiras) e Mário Silva (Benfica) dominaram nos Infantis.

Hóquei: Espanha-Portugal

Espanha e Portugal empataram a quatro golos num encontro de hóquei em patins de homenagem ao ex-jogador e «capitão» da selecção espanhola, Carlos Trullols, disputado em Palau Blaugrana, em Barcelona. Ao intervalo, o resultado era de 2-0, favorável à Espanha.

Foram árbitros (meio tempo cada) Armelim Ferreira (Portugal) e Frifinos Ballesteros (Espanha). Alinharam e marcaram:

Espanha: Carlos Trullols (jogou 12 minutos), Ismael, Llonch, Venteo, Alabart, Zabalia, Juan Torner, José Enrique Torner e Pauls (4).

Portugal: Ramalhete, Domingos, Rosado, Realista (1), Vítor Hugo, Nunes, Alves (1) e Trindade (2).

No final da partida, Juan António Samaranch (presidente do Comité Olímpico Internacional), entregou a Trullols o troféu em disputa. Antes deste jogo, uma selecção de veteranos de Espanha bateu uma sua homologa portuguesa, por 11-8.

Hóquei: Nacional

Com o Sporting-Benfica e o FC Porto-Sanjoanense, os dois encontros mais importantes da 17.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins, adiados para depois de amanhã, às 21 e 30, em Alvalade e nas Antas, por motivo da deslocação da selecção nacional a Barcelona, onde defrontou, ontem, a Espanha, na festa de homenagem ao guarda-redes Trullols, realizam-se, hoje os restantes jogos, que são os seguintes: Sporting de Tomar-Alenquer (6-2); Oeiras-Académica da Amadora (6-7); Oliveirense-Sesimbra (4-9); Carvalhos-Juventude de Viana (2-10), todos às 21 e 30 e Famalicense-Paredes (4-10), às 18 horas. Entretanto, o Belenenses-Paço de Arcos (6-5) realiza-se, amanhã, às 17 horas, no Restelo.

Igualmente prossegue o torneio da 2.ª Divisão. Encontros na **ZONA NORTE (Série A):** Académico de Braga-Póvoa (21 e 30); Vizela-Grundig (17 horas); Vianense-Juventude Pacense (17 horas); Paredes-Barcelinhos e Barcelos--Riba de Ave. **Série B:** Ferpinta-Paço de Rei; Valadares-Estrela e Vigorosa; Fânzeres-Infante de Sagres; Académico do Porto-Valongo. **ZONA CENTRO (Série C):** Seia-Académica de Coimbra; Oliveira do Hospital-Hóquei de Leiria; Minas da Panasqueira-Marinhense e Estarreja-Turquel. **Série D:** Sporting de Torres-Torres Novas; Rossiense-Sporting das Caldas; Benfica das Caldas-Tigres de Almeirim (no pavilhao de Alcobaça) e Águias de Alpiarça-Stella Maris. **ZONA SUL (Série E):** Liga de Algés-Física de Torres; Campo de Ourique-Futebol Benfica. **Série F:** Aljustrelense-Quimigal; Areal de Sines-Desportivo de Beja e Estremoz-Azeitonense.

Natação funchalense

A equipa de natação do Clube Sport Marítimo venceu a fase regional do campeonato de Portugal de clubes, em natação, totalizando 22.503 pontos contra 12.909 do Clube Desportivo Nacional. No sector masculino, venceu o Nacional, e no feminino, a vitória foi para as verdes-rubras, que não tiveram qualquer oposição, já que o Nacional não participou.

Tal como a ANOP fez questão de informar

Henrique Calisto afastou Alves do "onze" xadrez

Tal como a ANOP persistia em informar eo jogador não confirmava, o professor Henrique Calisto não convocou João Alves para o jogo com o Portimonense. A situação no interior da turma «axadrezada» agudizou-se e a opção Alves ou Calisto começa a desenhar-se. Tudo depende, a nosso ver, do resultado que o Boavista venha a obter no Algarve.

Enquanto o «luvas pretas» continua a afirmar que **está tudo normal, apesar de haver muita gente interessada em desestabilizar»**, o técnico Henrique Calisto levanta a ponta do véu e explica:

Um jogador que na última segunda-feira alega problemas de saúde e outros de índole pessoal suscita-me naturais reservas. Por isso, logo no início da semana deixei de contar com ele para o jogo de Portimão. Não podia condescender: levar Alves a Portimão seria contrário à minha maneira de ser e uma atitude que em nada me abonaria. Aliás, fiz-lhe ver, na quarta-feira de manhã, que perante o que se estava a passar, seria bom o seu afastamento da equipa por uma semana, embora devesse continuar a treinar, no Bessa ou noutro local. Acordámos (até) que o assunto se manteria em sigilo e que a sua ausência seria justificada com uma lesão.

Perante os factos recentes (não convocação e declarações públicas de Calisto) João Alves argumenta:

— Continuarei a trabalhar com entusiasmo, como tenho feito até aqui. A decisão é do professor Henrique Calisto e respeita-la-ei religiosamente.

João Alves disse-nos ainda:

Estou triste com tudo isto. Não era este o ambiente que eu desejava no clube de que sou sócio há 10 anos e onde deixei, depois da minha primeira passagem, amizades indestrutíveis. Exploraram a amizade pessoal que mantenho com Valentim Loureiro: e de modo grave. Apesar disso, irei acabar a carreira no Boavista: é essa a minha intenção. Vou provar a quem o desejar que sou vertical e coerente.

Atletismo por aí fora

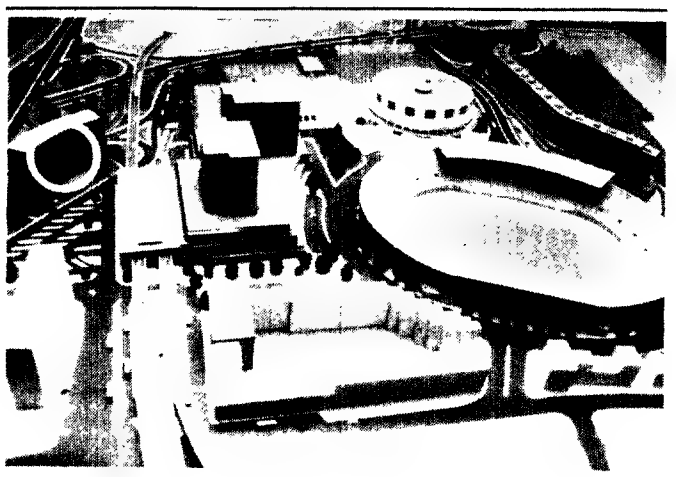
● O Desportivo de Monte Real promove amanhã, a partir das 9 horas, o V Grande Prémio de Tires, corrida pedestre aberta a todos os escalões etários, a partir dos 6 anos. Para os mais jovens, as provas irão de 100 a 2500 metros, sendo a corrida principal na extensão de 10 000 metros.

● Em Alcochete, a câmara municipal organiza os 15 Quilómetros do Concelho, prova aberta a atletas federados e populares com mais de 15 anos e subdividida em diferentes escalões: único para senhoras, dos 15 aos 34, dos 35 aos 40 e a partir dos 41, para homens.

● Em Coimbra, o Futebol Clube do Ingote promove, amanhã, a «I Dupla Légua Ingote-Eiras-Ingote», destinada a altetas de categorias júnior e sénior, federados e populares, com idades a partir dos 17 anos. Com o apoio da delegação do Inatel de Coimbra, a Casa do Povo de Vila Nova de Poiares, igualmente amanhã, leva a cabo o seu III Grande Prémio de Atletismo. A corrida principal, marcada para cerca das 11 horas, terá a distância de 5000 metros.

● Com o patrocínio da Câmaga Municipal da Amadora, disputa-se amanhã, na Freguesia da Mina, a partir das 10 horas, uma prova de corta-mato de iniciação, destinada a atletas infantis, iniciados e juvenis

● Também numa organização conjunta da Câmara Municipal do Seixal e das Escolas Preparatórias e Secundárias do Concelho do Seixal efectua-se amanhã (a partir das 9 e 30) o 1.º Corta-Mato Escolar Concelhio.



O Sporting continua a aumentar o seu património, caminhando a passos largos para a zona circundante do Estádio de Alvalade, ficando como aponta a maqueta. No circulo está assinalado o futuro Hotel 2000

Nacional de andebol

Benfica-Belenenses: o grande confronto

Hoje, no Pavilhão da Luz, realiza-se o jogo mais importante da 6.ª jornada do «Nacional» de Andebol da divisão de honra, por reunir em confronto o Benfica e o Belenenses, únicos grupos totalmente vitoriosos na 2.ª fase de apuramento e candidatos seguros à «poule» final de quatro. Os «encarnados» são favoritos (ainda não perderam esta época, em que apenas cederam um empate frente ao rival Sporting) porque dispõem de um «sete» mais possante, em que o «peso» da sua juventude poderá dominar a experiência (mesclada de veterania) da formação do Restelo. Há que considerar (porém) a normal eficácia do ataque «azul», com evidência para Hernâni e Caldeira, embora também os rapazes da Luz contem na sua formação com o poderoso rematador João Gonçalves, expoente dos «goleadores» nacionais. Para os amantes de estatísticas referiremos que o «goal-average» superior pertence à equipa «encarnada» (144-93) que possui a melhor defesa, enquanto a turma do Restelo desfruta do ataque mais eficaz (45 golos) que não é devidamente companhado na defensiva 118 tntos sofridos. É de esperar (no entanto) que a partida decorra com notório equilibrio no marcador. Refira-se, por fim, que os dois jogos anteriores tiveram como vencedor o Benfica.

Os outros jogos, todos de características regionais, serão igualmente equilibrados, afigurando-se-nos que o Sporting será o grupo em mais desafogo no confronto com o Caramão (no pavilhão da Ajuda).

Desafios para hoje: FC Porto-Sanjoanense (16), Académica de S. Mamede--Desportivo de Portugal (21 e 30), Caramão-Sporting (21 e 30) e Benfica-Belenenses (21).

Futebol por essa Europa

● **O pesadelo de Giles:** o antigo «internacional» irlandês Johnny Giles, sucessor de Ron Wylie no cargo de treinador do West Bromwich Albion, teve um verdadeiro pesadelo, na sua tomada de posse. A equipa, que já está ameaçada de passar à devisão secundária, foi a principal vítima da 5.ª eliminatória da Taça de Inglaterra, ao perder face ao Plymouth (0-1), modesto clube da 3.ª divisão. No entanto Giles conta com dois bons assistentes: Norman Hunter e Nobby Stiles (campeão mundial em 1966, pela Inglaterra).

● **Os recrutas italianos a caminho:** o mercado britânico interessa singularmente aos agentes-recrutas dos clubes italianos, na perspectiva de um eventual encerramento das fronteiras do «calcio», em Junho próximo. Segundo se diz, o Roma e o Inter de Milão estariam a **fazer olhinhos** ao atacante escocês Steve Archibald (Tottenham). O Inter que já dispõe do alemão-federal Hansi Muller e do belga Ludo Coeck, também procura um centro-campista, que poderá ser Gordon Strachan, o melhor jogador escocês do Aberdeen. Outros jogadores apontados: os ingleses Bryan Robson («capitão» do Manchester United e da selecção nacional) e Glenn Hodele, estratego do Tottenham.

● **O Derby ameaçado de falência:** Derby County, campeão de Inglaterra em 1975, ocupa actualmente a 20.ª posição da classificação da 2.ª divisão, a 23 pontos do Chelsea, o «líder». Ainda por cima, o clube conhece uma situação financeira mais que precária: o fisco pede-lhe 130 mil libras e as suas dívidas globais ultrapassam o 1,5 milhão de libras. Se o clube não encontrar rapidamente um Mecenas poderá ser obrigado a fechar as suas portas, apesar de se ter qualificado, para os quartos de final da Taça de Inglaterra.

● **O aniversário de Neal:** Phil Neal, o inamovível defensor do Liverpool e da selecção inglesa, festejou os seus 33 anos (na 2.ª--feira) mas teve uma «prenda» que não esperava: o afastamento da selecção que deverá defrontar a França, a 29 de Fevereiro, em Paris. Comentário do seleccionador inglês Bobby Robson: **nesta temporada não vi melhor defesa-direito que Phil. Mas ele tem 33 anos e tenho de pensar agora uma fórmula de substituição.** Aquele que estava de pedra e cal foi (portanto) «despedido»: tudo tem um fim...

● **Falta de sorte quando o espanhol Andreas Sabido era feliz:** a sua equipa (Palma de Maiorca) que luta para evitar a descida de divisão, perdia face ao Espanhol (de Barcelona) quando o seu companheiro argentino Barrera marcou o golo do empate, (1-1). Saltou de alegria, mas teve menos sorte ao tocar o chão: Andreas Sabido teve de ser levado de maca. Diagnóstico: rotura de ligamentos. Da próxima vez limitar-se-á a aplaudir...

● **Quando o Standard se desagrega:** durante o mês de Novembro, o Satandard de Liège estava irreconhecível, perdido no 10.º lugar do campeonato belga. Depois, ganhou um novo alento: obteve 15 pontos em 16 possíveis e ascendeu à 3.ª posição. Nessa altura, o clube valão perdeu o ímpeto, com uma derrota no «derby» de Liège (0-2), seguindo-se logo outro desaire com o Lierse, 15.º classificado (1-2). Raymond Goethals (o treinador) não gostou: **quando se tem classe, deve-se reagir depois de um desaire e não começar a duvidar.** Sem sombra de dúvidas.

Voleibol: selecção no "Torneio das Nações"

Devido ao «Torneio das Nações», o «nacional» masculino de voleibol da divisão de honra estará interrompido até 10 de Março. Entretanto, a selecção nacional retomará a sua preparação, no pavilhão do Vigorosa (no Porto), entre amanhã e quarta-feira, com vista àquela competição a realizar nos dias 2, 3 e 4 de Março, no Luxemburgo. A equipa nacional terá como (adversárias as selecções do Luxemburgo (dia 2), Inglaterra (dia 3), Escócia (dia 4) estando marcada a partida para a próxima quinta-feira e o regresso no dia 5. Os responsáveis pela nossa selecção (Fernando Luís e Rios de Sousa) convocarm para o estágio de preparação os seguintes jogadores: Jorge Infante (Sporting), Ilídio Ramos e Pedro Barros (Benfica), José Moreira e José Adelino (Esmoriz), Hélder Teixeira (Académica de S. Mamede), José Vilarinho e Manuel Rosa (F.C. do Porto), Pedro Cardoso (Sporting de Espinho), Nelson Puga, Humberto e Carlos Fernandes (Leixões). Desta lista de convocados será de relevar a indicação dos representantes do Sporting e da Académica de S. Mamede, clubes que não militam na divisão de honra.

Elas em actividade

Entretanto, o «nacional» feminino da divisão de honra prossegue hoje com os jogos da 9.ª jornada. Encontros a realizar CDUL-Sporting (15 h), Leixões-Vitória de Guimarães (18 e 30), Atlético-Benfica (18 e 30) e CDUP-Sp. Espinho (16.30).

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Comunica-se a todos os proprietários dos concelhos de Oeiras e Amadora que, de acordo com a alteração do Regulamento do Serviço de Saneamento do concelho de Oeiras (§ 2.º do artigo 9.º) aprovada em reunião da Assembleia Municipal em 26/10/82, a TAXA DE CONSERVAÇÃO passará a ser cobrada nos meses de Setembro (1.ª prestação) e Novembro (2.ª prestação).

Oeiras, 13 de Fevereiro de 1984

O Presidente do Conselho de Administração
João Maria Póvoa

Se os jovens pudessem...

CECÍLIA SANTOS
Estudante do ISCTE, 21 anos

"Chocam-me as cortinas rasgadas do Monumental"

— *Vai a comer uma maçã na rua!*
— Adoro fruta.
— *Acha que a alimentação dos portugueses é racional?*
— Não. As pessoas comem para enfartar e não pela qualidade, mas também não há dinheiro para a qualidade.
— *O que dá a qualidade à alimentação?*
— Os produtos naturais, não industrializados, não comerciais.
— *Mas isso é possível numa cidade de um milhão de habitantes?*
— Se a cidade for bem organizada suponho que sim, tudo depende das estruturas.
— *Com o tipo de produção agrícola que temos é possível ter alimentos não industrializados?*
— Claro que não, com a agricultura que se faz em Portugal não é possível. Mas essa agricultura não é de modo nenhum a mais conveniente.
— *E há alternativas?*
— Estou convencida de que sim. Trata-se de compatibilizar a qualidade com a quantidade necessária. É um problema de gestão.
— *Sabe que daqui a pouco vai haver uma festa em protesto contra a destruição do Monumental?*
— Não sabia.
— *Mas sabe que estão a demolir o edifício?*
— Isso sim, passo lá todos os dias e é uma coisa que me abala. Não quer dizer que gostasse dele mas creio que é toda a estrutura do Saldanha que está em jogo com a demolição e com aquilo que lá irão fazer.
— *Gostava das salas de espectáculo que lá estavam?*
— Não, até detestava o cinema. Era uma coisa enorme, demasiado grande, sobretudo quando se estava no balcão...
— *O que é que mais a impressiona ao passar agora no Saldanha?*
— Ver os cortinados do palco rasgadas. É degradante.
— *Porquê?*
— Faz pensar em tanta gente que por ali passou, é uma reacção um bocado sentimental. Só vendo com os nossos próprios olhos. Ver a notícia da demolição nos jornais choca, mas vê-la por dentro, ver os cortinados rasgados, no seu contexto, isso impressiona mesmo.
— *Gosta de Lisboa?*
— Gosto embora ache que é um meio de confusão.
— *E do campo?*
— Também gosto, tenho uma casa no campo.

J.A.C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

14

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Comércio exige manutenção da semana inglesa

Dirigentes sindicais do comércio entregaram ontem na Câmra Municipal de Lisboa um documento subscrito por 5300 trabalhadores e no qual se exige o melhoramento do edital em vigor sobre o horário dos estabelecimentos comerciais.

O texto, divulgado em conferência de Imprensa realizada à porta da câmara, reivindica o «pleno reconhecimento» do direito dos trabalhadores do comércio à semana inglesa, com encerramento obrigatório aos sábados à tarde e domingos dos estabelecimentos de venda ao público e prestação de serviços.

Os dirigentes sindicais sublinharam que o Decreto 417/83 prevê a possibilidade de os estabelecimentos comerciais e de serviços estarem abertos das seis às 24 horas de todos os dias, incluindo domingos, devendo as câmaras publicar até Maio editais que fixem os horários nos respectivos concelhos.

Afirmaram que a liberalização dos horários do comércio põe em causa as pequenas e médias empresas, como o prova o facto de muitos patrões terem também subscrito o abaixo-assinado, porque apenas o grande comércio terá possibilidade de aproveitar os horários de abertura.

Assim, aquela medida é – na opinião sindical – «favorável à concentração monopolista do comércio» e põe em causa a viabilidade de milhares de pequenas e médias empresas e dos seus postos de trabalho.

Por outro lado, prejudica os trabalhadores, pondo em causa a possibilidade de convívio familiar, designadamente com os filhos, e não beneficia o consumidor já que «o problema não é a falta de tempo para as compras mas de falta de dinheiro».

Feio e Nicholson durante um ensaio

Dia 1 estreia na Comuna

Café-concerto com Nicholson e António Feio

«A mamã é fresca!... Está no frigorífico para ficar com as carnes mais rijinhas» é o título, sucinto, do novo espectáculo de café-concerto que a Comuna vai apresentar a partir do dia 1 de Março.

Francisco Nicholson, o autor do texto, e António Feio, serão os dois actores em palco. «Trata-se uma farsa de humor branco» – afirma Nicholson. António Feio, por sua vez, adianta: «A 'MEFENFPFCACMR' estreia na quinta-feira anterior do Carnaval. Só mesmo quem estiver numa autochatificação não aproveitará o espectáculo para uma lavagem à bilis.»

Com a «MEFENFPFCACMR» Nicholson e Feio dizem ter um fim em vista: a entrada para o Guiness com o recorde do número de gargalhadas por minuto.

Os ensaios continuam, no princípio da semana haverá uma antestreia para amigos e no dia 1, zás, a «*Mamã é fresca!... Está no frigorífico para ficar com as carnes mais rijinhas*» será servida todas as noites no espaço do café-concerto da Comuna.

Prémio: 500 contos

Já constituído o juri do Círculo de Leitores

Já se encontra nomeado o júri que apreciará as obras concorrentes ao Prémio Literário Círculo de Leitores.

Este prémio, no valor de 500 contos, é atribuído bienalmente e destina-se a consagrar obras inéditas, no âmbito da literatura de ficção (romance, novela ou conto) e a promovê-las junto do grande público.

O resultado do concurso deste ano deverá ser conhecido durante o mês de Maio, após reuniões do júri agora nomeado que, de acordo com o regulamento, ficou assim constituído:

Wanda Ramos e Fernando J.B. Martinho, pela direcção da APE: Margarida Barahona, pelo Departamento de Literatura (Filologia Românica) da Faculdade de Letras de Lisboa; Maria Alzira Seixo, pelo Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários e Jorge Listopad, designado pelo Círculo de Leitores.

Afluência recorde no Festival de cinema de Berlim

O Festival de Berlim regista este ano uma afluência recorde: o público berlinense acorreu como nunca e junto dos seus inúmeros participantes (4500 segundo a direcção) e de 1200 jornalistas, número que também constitui um aumento em relação aos anteriores.

A grande sala do Zoo-Palast, onde decorre a competição oficial e a do Delphi, reservada ao «forum do jovem cinema», enchem-se em todas as sessões. Por outro lado, o festival conhece um movimento excepcional, com 75 projecções diárias em 15 cinemas da cidade, às quais se juntam cerca de cinquenta para o mercado do filme.

Uma outra característica da manifestação é o seu eclectismo, o que não exclui um bom nível. O festival, com efeito, está largamente aberto a todos os géneros de cinema e a todos os países.

Ao lado de obras de cinematografias importantes como as da França e dos EUA, a competição acolhe filmes vindos de pequenos países como a Holanda, a Dinamarca, a Suíça, a Argentina. Este ano, por outro lado, foram convidados um filme da República Popular da China e um de Hong-Kong, o que nao deixou de suscitar um protesto da delegação chinesa.

A meio do festival (de 17 a 29 de Fevereiro), foram já apresentados doze filmes na competição, com a afirmação de dois temas: a música e a vida do artista.

Com «Le Bal» de Ettore Scola, são cinquenta anos da história contemporânea francesa que passam em música e dança, ao passo que «Rembetiko» de Costas Feris conta a vida de uma cantora de Rembetiko e a história deste género musical. Importado para a Grécia pelos gregos da Turquia nos anos vinte, o Rembetiko, género nostálgico como o «blues» americano, influenciou toda a canção grega contemporânea.

Ao lado de «Star 80» de Bob Fosse, a história trágica de uma «Playmate» lançada numa carreira «star» e mais tarde assassinada por aquele que a descobriu, era apresentado o filme de Hong-Kong «Ah Ying», de Allen Fong. Esta obra tem por personagem principal uma vendedeira de peixe de Hong-Kong que, para se emancipar, segue aulas de arte dramática. Faz amizade com o professor e, como é muito dotada... este filme sorridente, por vezes ingénuo, bem recebido de um modo geral, contém muitas indicações sobre a vida na metróple superpovoada do sul da China.

Finalmente, «The Dresser», do britânico Peter Yates, evoca a última representação do «Rei Lear» por um velho actor shakespeariano numa pequena cidade inglesa, no início da Segunda Guerra Mundial O filme descreve as revelações do actor com a sua companhia, designadamente com o seu figurinista homossexual, e com o teatro, e o amor que todos sentem pelo seu trabalho. Permite sobretudo a dois grandes actores, Albert Finney e Tom Courtenay, uma grande exibição do seu talento.

Dois filmes dos países de Leste receberam um bom acolhimento. «Wenno-Polewoj Roman» (Romance na Frente), de Pietr Todorovsky, conta a delicada história de um homem sensível que, já casado, reencontra nos anos cinquenta, em Moscovo, a mulher que amava, em silêncio, durante a guerra.

Em «Konnyu Testi Sertes» (Ferimento Ligeiro) de Gyorgy Szomjas, a principal personagem é um homem que acaba de sair da prisão e que, ao regressar a casa, encontra a mulher com um amante. Como a crise da habitação é grande, os três são obrigados a viver juntos, o que se faz não sem violência.

Foram também apresentados «Nankyoku Monogatary» de Koreyoshi Kurahara, história de cães-lobos no Antárctico, um dos maiores êxitos do cinema japonês, «A Nos Amours», de Maurice Pialat, muito aplaudido, «Rapports de Classes» de Jean-Marie Satrus e Daniel Huillet, releitura do texto de Kafka «Amerika», que suscitou reacções diversas...

Mas Berlim é também uma oportunidade para encontros profissionais. Assim decorre actualmente um simpósio sobre a distribuição na Europa, ao passo que os cineastas alemães discutem as novas disposições que o Ministério do Interior deve tomar a seu respeito.

Finalmente, Pierre Viot, director do Centro Nacional da Cinematografia Francesa, deslocou-se a Berlim no fim-de-semana passado para se encontrar com outros responsáveis do cinema europeu.

Françoise Maupin da AFP

Na procura de coerência

Continuação da pág 3

a obliteração e com a destruição final do estatuto supremo do Direito Público português que, para prossecução da Revolução de Abril, resultara decisivamente da influência dos votos do PS na Assembleia Constituinte de 1975/76.

Mas, se assim vier a consumar-se o efeito, se, com a cumplicidade e os votos do PS na Assembleia da República, vier a concretizar-se o desígnio dos **revisionistas** crónicos (quando ainda há pouco mais de um ano se operou a chamada 1.ª revisão...), se assim vier a acontecer, então será caso para perguntar:

Haverá atitude mais edificante?
Haverá pusilanimidade mais assinalada?
Haverá, mesmo, traição mais evidente?

■

NTENDA-SE. Temo-nos colocado, metodologicamente, do ponto de vista da coerência, da autenticidade e da fidelidade aos **princípios** que definem um determiado e qualquer partido dentro do regime **democrático,** isto é, baseado no sufrágio popular. Princípios e ideias-mestras que caracterizam pela respectiva designação partidária e pelo respectivo programa originário, a específica corrente de pensamento socio-económico e político apresentada para a captação das simpatias do eleitorado; e que devem irrecusavelmente vincular a opção e a consciência dos respectivos militantes, com especial incidência de responsabilidades nos corpos e quadros dirigentes do mesmo partido.

Claro é que ninguém é obrigado a ser democrata e socialista; e, em tal sentido, a ser adepto de profundas transformações de estrutura na ordem das relações económicas e culturais da sociedade, aliás segundo a linha progressiva inscrita e estatuída na Constituição da República.

Pois não. Com também se compreende perfeitamente que sejam de ponderar e de ter em conta, na devida conta, os problemas, os obstáculos, e os novos dados que condicionam, dificultam ou atrasam a realização prática e eficiente de uma ordem económica de tipo socialista. (Vejam-se, a propósito, as relevantes contribuições críticas de economistas – marxistas ou não – como, por exemplo, o norte-americano Robert L. Heilbroner nos seus interessantíssimos ensaios sobre economia política **Entre Capitalismo e Socialismo,** ou como o belga Ernest Mandel em especial na **Teoria Económica Marxista,** notável livro em que o autor, fora de qualquer aspecto catecismal, procura rever, examinar e reconstituir o sistema económico de K. Marx tomando em consideração os factos empíricos e concretos do mundo de hoje e «sobre a base da informação científica contemporânea».

A questão, em última análise, é que um socialista não deixa de o ser coerentemente, para se tornar entusiasta do capitalismo, só pela razão de existirem aqueles problemas, aquelas dificuldades, aqueles condicionamentos.

E não se queira também olvidar que, para além de qualquer pretensão de tecnocracia económica, o problema da superação de uma **crise** não é independente do pressuposto da alternativa das opções específicas, definidas no plano político.

De todo o modo, é indubitável que, se determinada **formação partidária** passa a advogar as excelências de uma recuperação capitalista pura e simples, em detrimento da intervenção do Direito Económico que, na sua máxima expressão, visa regular o ordenamento normativo assente constitucionalmente na consideração e na valorização fundamental do interesse público servido pelas forças organizadas do trabalho nacional – então bem parece não lhe restar legitimidade para continuar a intitular-se **socialista** (nem mesmo **social-democrata**).

24.2.84

António de Sequeira Zilhão

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Cascais 1 A
1200 LISBOA
Tel. 66 15 56 66 92 05
teatro do bairro alto
teatro da Comuscópia
A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER
3.ª a 6.ª às 21.30 h.
sábado às 17 h e 21.30 h.
domingo às 17 h.
10.º ANO DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

GRUPO DE CAMPOLIDE
1383
de VIRGÍLIO MARTINHO
encenação JOAQUIM BENITE
sub MC CMA
teatro da academia almadense
TEL. 2752175
DOIS ÚLTIMOS DIAS
SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16 e 21.30 H

AOS CONDUTORES
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Caminhos de Ferro Portugueses

EDITAL

ANTÓNIO JÚLIO CIRAUDO, Cônsul Adjunto, Encarregado do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa faz saber que a cidadã brasileira ANA MARIA RÊGO ILDEFONSO, filha de José Ildefonso e de Ada Rêgo Ildefonso, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.

Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1984

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 19 de Março de1984 às 9.30 horas no Tribunal Judicial da comarca de Vila Franca de Xira, na carta precatória n.º 375/83 do 2.º Juizo — 2.ª Secção, vinda da 1.ª Secção do 1.º Juizo do Tribunal Judicial da Comarca de Santo Tirso e extraida dos autos de Execução Ordinária n.º 706/81 em que é exequente Figueiredo & Maia Ld.ª e executada Cintidial — Fábrica de Cintas e Confecções, com sede em Castanheira do Ribatejo — Vila Franca de Xira há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo um tear cambeí de malha lisa.

Para constar se lavrou o presente e outro de igual teor que serão legalmente afixados.

Vila Franca de Xira, 16/2/84.

O Juiz de Direito
José Fernando Salazar Casanova Abrantes

O Escrivão Adjunto
António Barros Soares

«DL»-25/2/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.º JUÍZO

Proc. n.º 4434
1.ª Secção

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando o réu ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Venda do Alcaide — Pinhal Novo — Palmela, para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora Maria da Graça Ferreira Araújo, residente na R. Simão da Veiga, 14, 2.º-Esq. em Santo António dos Cavaleiros, pede que seja decretado o Divórcio Litigioso entre ambos com o fundamento do disposto no art.º 1781.º do C. Civil.

Acção Divórcio Litigioso n.º 4434, 1.ª Secção.

O Duplicado da Petição Inicial encontra-se na 1.ª Secção deste Tribunal à disposição do réu MANUEL ASCENSO DE OLIVEIRA GUERREIRO.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
J. Abranches Martins

O Escrivão de Direito
Ilegível

«DL»-25/2/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 8 do próximo mês de Março pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca — 3.º Juizo e nos autos de Carta Precatória n.º 15/84, da 2.ª Secção deste Juízo, extraida dos Autos de Execução Sumária que a exequente A. Teixeira Coelho, Ld.ª, move à executada Manita & Manita-Móveis e Decorações, Ld.ª, vai à praça, pela primeira vez para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor constante dos autos o seguinte bem:

BEM A VENDER

Uma mobília de quarto moderna em laminado a imitar mogno, composta por seis peças, avaliadas em vinte e cinco mil escudos.

Cascais, 16 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
(Luís Fonseca)
O Escrivão Adjunto
(Oliveira Correia)

«DL» — 25/2/84 — 2.ª Publicação

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Pipocas e Javali

Sem querer imitar o poeta (quem sou eu para a tanto me astrever!) direi que mais ou menos todo o mundo é composto de buracos. Os buracos da Lua são conhecidos. Sãono muito mais os buracos de Lisboa crismados pelos astrónimos de «buracos abecassianos». Também ganhou universal dimensão o buraco de Soares, esse grande buraco que ele encontrou no Orçamento Geral do Estado e provocou o «assalto» mais volumoso da história das contribuições e impostos.

Nisto de buracos, porém, há quem abuse. A RTP deve ter o «record». O «Guiness Book» deve tomar conhecimento do facto para todos os efeitos legais.

Às vezes, porém, o buraco resulta. Para tapá-lo, a televisão desenrasca às vezes umas larachas com piada. Por acaso aconteceu isso ontem, com a *Festa Selvagem*, como aconteceu antes de ontem com «Memória de um Povo» que, pelas minhas contas, pertence aos finais da década de setenta. Será caso para pedir à RTP que se esburaque bem, pois parece haver, afinal, umas ricas minhocas perdidas naquele lodo.

Eu cá, para ser franco, até era para não ver. Caminha mais cedo, topam? Já de mim próprio feito ao cavanço, ainda me aparece, para ajudar o pai que é velho, a Helena Ramos a cair do sono, com os olhos cheios de areia. Tinha razão, pobre dela, eram dez horas e meia, se, quem está cá fora, quebra, que fará quem está lá dentro.

Oiça nha senhora, sono é mau conselheiro. Com que então Somerset Maugham é um escritor «desaparecido já desde 1965». A esta hora deve muita gente estar aflita com a sorte do senhor. Coitadinho, desaparecido desde 1965 e ainda não foi encontrado! Sorte danada.

Claro que em ginástica de linguagem, a locutora não está só. Aliás a RTP é um livro de anedotas sempre aberto e sem horário de trabalho.

Sarsfield Cabral compete em tolice seja com quem for. Aceita qualquer desafio, venha ele donde vier. Ontem arrancou uma verdadeiramente genial, uma daquelas que, mesmo na sua boca, não são frequentes.

Disse ele textualmente: *«Não se deve fazer previsões, principalmente quanto ao futuro»*. Ah, pois não. Fazê-las em relação ao passado, isso seria canja. Tenho é azar. Se a Santa Casa me permitisse preencher agora o totobola com as previsões dos jogos realizados há três semanas, não era o filho do meu pai que via televisão um dia mais. Só que não deixa. Por embirração, creio eu.

E passo por cima hoje da locução desastrada e ridícula (outro a querer imitar o Pinto Coelho, como se o original já não fosse mais que bastante) do Mário Crespo, que teima em não seguir o meu conselho de tratar a dicção. Repararam naquela notícia do «Opus Ensemble»? Era a demonstração cabal de que não sabia de quem estava a falar.

Passamos a vida nisto. Só nos saem duques.

Mas falava eu da «Festa Selvagem», produção de 1974 (se estiver enganado corrijam-me) com que fechou o estaminé. Documentário de qualidade, bem apoiado pela voz de Fialho Gouveia que forma, com Eládio Clímaco e Maria Margarida, a melhor equipa de voz «off» da televisão portuguesa.

A propósito de televisão *portuguesa*: repararam que no longo serão de ontem não havia uma *única* produção de origem nacional? Repararam que os anúncios da programação de Março só nos falam de produções estrangeiras?

Bom, claro, às vezes justifica-se. Por exemplo aquelas canções americanas de 1882. Aquilo era qualquer coisa de arromba. Aquilo só honra a televisão portuguesa. Aquilo só nos enobrece a nós todos. Ca o meco, nestas alturas, para dar mais ambiente, nunca deixo de ter à mão um cartucho de pipocas. Suponho que estes programas de variedades e as emissões do «É incrível!» fazem parte do protocolo de intercâmbio cultural assinado por Jaime Gama durante a sua última visita à Casa Branca.

Continuando. Eu sempre fui da opinião de que a observação atenta da vida dos animais nos dá grandes ensinamentos. Antes de mim, já assim pensavam Esopo, primeiro, e La Fontaine mais tarde. Não é que me queira armar em seu continuador...

Mas os leitores viram aquela cena terrível dos lobos e do javali? O javali tem uma força colossal e os lobos tudo fazem para lhe arrancarem os testículos. Desmoralizado, o javali entrega-se.

Agora, reparem. Reparem como atacam a Reforma Agrária, com a táctica dos lobos. Reparem que, com a mesma táctica, estão a atacar as nacionalizações, a conduzir os trabalhadores mais consequentes para o desemprego.

No fundo, o que se pretende é arrancar os testículos de Abril-feito o que, Abril se renderá.

Felizmente para nós, há javalis e javalis...

A TV dia a dia

"Herança de Honra": memória dos nossos heróis juvenis?

Deixe de lado «Mash», «Falcon Crest», «Viva o Gordo», «Última Sessão», «Vietname» e Jorge Palma: hoje, o seu «investimento» televisivo vai – assim o sugerimos – para a rubrica «Aventura é Aventura», onde habitualmente passam os «épicos» filmes de aventuras que povoaram alguns memoráveis momentos da adolescência de muitos de nós.

Só por isso, vale a pena arriscar esta sugestão. E pôr em comparação a intensidade dramática com que acompanhávamos as peripécias emocionantes dos nossos heróis juvenis, com o ridículo e o canhestro desempenho que os nossos olhos de adultos hoje vislumbram.

Se assim vai suceder hoje à tarde, a partir das 16,35, é o que convidamos o leitor a comprovar.

«Herança de Honra», de Douglas Sirk, é uma fita de 1954, produzida nos Estados Unidos. Trata-se de um velho tema «western», com índios que combatem entre si e com colonos brancos, protagonizados por Rock Hudson (mais novo do que em Devlin Connection, evidentemente), Barbara Rush, Gregg Palmer, Bart Roberts e Morris Ankrum.

Autor de uma obra imensa, Douglas Sirk, abordou alguns temas da literatura nórdica. Mais tarde, na Alemanha, contratado pela U.F.A., dirigiu alguns melodramas e conseguiu momentos inesquecíveis ao transfigurar a vedeta sueca Zarah Leander.

Com a aproximação da Segunda Guerra Mundial, Sirck trabalha esporadicamente, na Suíça, e, recusando-se a trabalhar para Goebbels, emigra para os Estados Unidos. Na Califórnia, toma o nome de Douglas Sirk, realizando alguns policiais de bom estilo. Descobrindo as possibilidades da cor, aplica-a de forma original e sugestiva ao melodrama burguês, o seu forte, de que o grande marco é ainda «Escrito no Vento», filme louco e doloroso como os que Sirk realizara anos antes na Alemanha com Zarah Leander.

Alguns momentos, Sirk executa obras de encomenda, filmes de aventura ou comédias musicais. Numa rápida passagem pela Alemanha, Sirk dirige «Tempo de Amar, Tempo de Morrer», de Erich Maria Remarque, em que exorciza fantasmas que atingiram a Alemanha e o mundo.

Lucidamente fiel a uma concepção da «mise en scène» e do cenário que a sua estadia nos Estados Unidos lhe permitiu explorar a fundo, Sirk refere-se-lhes com orgulho, utilizando o termo «metafísica» para falar dos enquadramentos e movimentos de câmara.

"Sansão e Dalila" : Sains Saens domingo à noite

Depois de um preenchido dia de televisão com tão diversos e alternativos programas, o fim da noite oferece-nos um momento de ópera que vale a pena seguir com atenção.

Trata-se da exibição da ópera «Sansão e Dalila», de Camille Sains-Saens, dirigida por «sir» Colin Davis, à frente da orquestra da Royal Opera House e do seu côro. O programa, no ar a partir das 20.50 no segundo canal, foi gravado na Royal Opera House, em Covent Garden, e tem nos principais papéis os cantores Shirley Verret (Dalila), Jon Vickers (Sansão), Jonathan Summers. Gwyne Howell e John Tomlinson.

«Sansão e Dalila» é a mais famosa e popular das 12 óperas que o compositor escreveu. A lenda heróica de Sansão e Dalila inspirou Saint-Saens, que seguiu a tradição das óperas baseadas no Antigo Testamento. Dalila deixará o seu nome associado a um gesto de traição, ao arrebatar, instada pelos filisteus, o segredo da força de Sansão, cortando-lhe os cabelos.

Estreada em Weimar em 1877, a ópera projecta definitivamente o seu autor para a galeria dos grandes compositores.

Tendo nascido em Paris em 1835, morre em Argel em 1921. Aos 11 anos, dá o seu primeiro recital público. Entra para o Conservatório, apresentando a sua primeira sinfonia em 1853.

Como organista das igrejas de Saint Merry e da Madeleine, constrói a sua fama de virtuoso. Em 1961, é nomeado professor de piano da École Niedermeyer.

Cultiva todos os géneros musicais, tendo-se afirmado sobretudo nos campos da sinfonia e da lírica. Em 1971, funda a Societe Nationale de Musique, principal centro da cultura musical parisiense na segunda metade do século passado.

No seu «curriculum», registam-se ainda a pertença ao Instituto de França (1881) e o doutoramento «honoris causa» por Cambrigde em 1893.

Nesta nova versão proposta por Colin Davis, «Sansão e Dalila» tem coreografia de David Bentley. A produção é de Elijah Moshinsky.

Hoje

Terminam esta noite na RTP-1 as exibições dos episódios da série intitulada «Falcon Crest»

15.20 **Estamos Nessa**
16.35 **Aventura é Aventura** – «Herança de Honra».
17.25 **Rancho de Silvares**
18.00 **Fim-de-Semana**
19.55 **«M.A.S.H.»** – intérpretes: Alan Alda, Mike Farrell, Harry Morgan, Loretta Swit, Larry Linvile e Kevin Hage.
20.30 **Telejornal**
21.00 **Viva o Gordo** – com Jô Soares.
21.40 **«Falcon Crest»** – último episódio. Realização: Michael Preece.
22.35 **Últimas Notícias**
22.45 **Última Sessão** – «A Recompensa de Wilson». Intérpretes: Paul Shenar, Samantha Eggar, Barbara Parkins, Pamela Peadon e Valerie Perrine.

Jorge Palma (na foto) é, juntamente com José Muñoz, o convidado ao programa musical de hoje, na RTP-2

16.32 **Troféu** – inclui às 18 horas a transmissão do jogo de basquetebol Porto - Queluz.
21.00 **Século XX** – «Vietname».
21.50 **Hoje Convidamos** – Jorge Palma e José Muñoz. Espectáculo de música ligeira com a participação de convidados especiais que mostrarão um pouco da vivência musical.

Amanhã

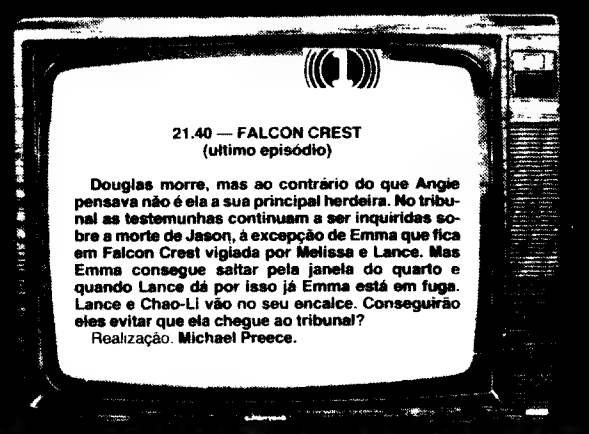
10.30: 70X7; **11.00**: Eucaristia Dominical; **12.00**: Janela Mágica; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: «A Casa na Floresta»; **14,30**: A Festa Continua, **18.00**: É Incrível; **18.50**: Música no Tempo; **19.55**: A Semana que Vem, **20.30**: Telejornal; **21.05**: «Um Homem e as Suas Mulheres»; **22.40**: Domingo Desportivo; **23.45**: Últimas Notícias.

19.30: Reabilitação; **20.00**: Contos do Imprevisto; **20.50**: Ópera – «Sansão e Dalila»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Falcon Crest» (21.40)

Século XX (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

roteiro cultural

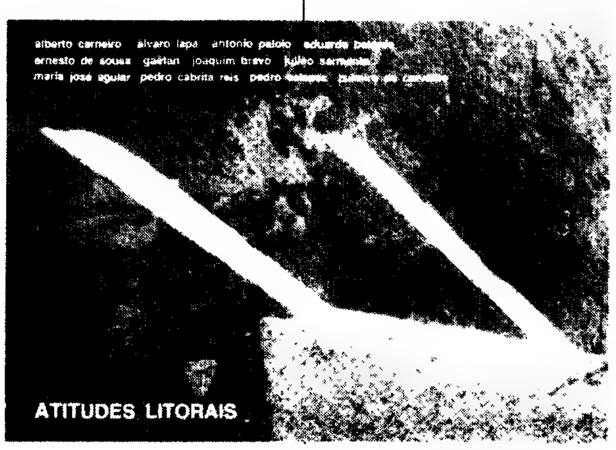
Homenagem

Tótó Campos, considerado o melhor palhaço português será esta noite homenageado na sala onde conheceu inúmeros êxitos. Pelas 21h30 m, no Coliseu dos Recreios, numa iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, haverá um espectáculo no qual participam Bell Dominique com Melba Carter, Wanda Martini, Rita Campari, Hugo D'Almeida e Miguel José, e ainda Aldinha (ginasta aérea), Edys (aramista a grande altura), Luísa (trapezista), Márinho («o louco do rolo»), Milú Campos (contorcionista). No sector de variedades António Variações e Vitorino preencherão o espaço de um espectáculo apresentado por Eunice Muñoz, Helena Isabel, António Rama e Júlio Isidro.

Exposições

«Atitudes Litorais», é o tema da I Exposição de Artes-Plásticas na Faculdade de Letras de Lisboa. Obras de Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Eduardo Batarda, Ernesto de Sousa, Gaetan, Joaquim Bravo, Júlio Sarmento, Maria José Cabral, Pedro Cabrita e Zulmiro de Carvalho.

Continua patente na **Galeria de Arte do Casino do Estoril** uma exposição colectiva a favor das vítimas das cheias de Cascais. Estão expostos trabalhos de António Raújo, António Joaquim, Arnaldo Figueiredo, Artur José, Augusto Barros, Bernardo Marquês, Correia Pinto, Dorita de Castel'Branco, Francisco Relógio, Guilherme Parente, Gracinda Candeias, Hein Semke, Jacinto Luís, Jaime Murteira, João Ayres, João Mourão, José Júlio, Lima de Freitas, Manuel Cargaleiro, Paulo Ossião, Victor Belém, Lourdes Leite, Justino Alves, Thomaz de Mello/TOM e Vasco de Castro.



Atitudes Litorais: tema de exposição na Faculdade de Letras de Lisboa

É esta tarde inaugurada, pelas 16 horas, no Hotel Tivoli Sintra uma exposição de pintura de **Albino Moura.**

Uma exposição de **Eduardo Nery,** está patente no Espaço A-Clube 50, à R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.°. Estarão expostos trabalhos correspondentes aos anos de 1960-65.

Na Galeria Acrópole, à R. Serpa Pinto, 5-3.°, continua presente ao público uma exposição-venda de cerâmica, molduras e reproduções pictográficas de culturas tão diferentes como a **Grega, Americana e Egípcia.**

Em Cascais, no Espaço TEC, Ana Parreira expõe, a partir de hoje, trabalhos de pintura.

Ainda hoje, na Sede do Instituto Italiano, à R. do Salitre, 146, é inugurada uma exposição de trabalhos de **Gisela Santi** e **Laura Cesana.**

Pinturas de Victor Costa continuam em exposição no espaço da galeria Módulo-Centro Difusor de Arte de Lisboa, à Av. António Augusto de Aguiar, numa iniciativa que pretende dar um panorama das artes plásticas portuenses.

Na Galeria das Olaias, continua patente uma exposição de pintura e tapeçaria de **Maria António Santos.** António Santos participou em várias mostras colectivas, e esta é a sua primeira exposição individual.

Teatro

«A Missão», o último trabalho de **Teatro da Cornucópia,** sobe hoje ao palco pelas 17 e 21h30 m. Amanhã, domingo, haverá «matinée» pelas 17 horas.

«Ederra — Mito de Paixão» é a peça que **Os Comediantes** levam à cena hoje pelas 21h45 m e amanhã, domingo, pelas 16 e 21h45.

O **TELA (Teatro Experimental de Leiria), volta a levar hoje à cena «O Mágico dos Contos», uma abordagem aos contadores e às histórias tradicionais, feito a partir de texto de Manuel António Pina, Maria Alberta Meneres, das histórias tradicionais e das Mil e Uma Noites. Hoje e amanhã às 16 horas, no auditório do grupo, em Leiria.**

Totó Campos: hoje, a homenagem no Coliseu dos Recreios

«Ângélica dos Elefantes», hoje pelas 22 horas e amanhã, domingo, pelas 18 horas, e «Agora vou mostrar-te o hipópotamo», à meia noite de sábado, são os espectáculos programados para este fim-de-semana pelo Teatro da Graça (à Voz do Operário).

Prosseguindo a sua digressão pelo concelho de Loures, a **Companhia do Teatro Nacional** apresenta esta noite, pelas 21 horas, no Sport Grupo Sacavenense a peça «Longa Jornada para a Noite» de Eugene O'Neill.

Cinema

Numa organização do Cine-Clube de Lisboa será amanhã apresentada, pelas 11 horas, no Estúdio 444, mais uma sessão infantil a ser preenchida com a película «Os grandes aldrabões» com a interpretação dos irmãos Marx (Groucho, Harpo, Chico e Zepp).

No **Museu de Arqueologia e Etnografia** da Assembleia Distrital de Setúbal, passará hoje, pelas 18 horas, o filme «Gente da Praia de Vieira».

Música

Às 10h30 m e às 0.30 m, no **Hot Clube de Portugal** é hoje apresentado o quinteto «Key Note», integrado por Carlos Bechegas (flauta e saxofone), Zé Castro (piano), Lino Neves (guitarra), Filipe Larsen (baixo eléctrico) e Henry de Sousa (bateria).

Dando seguimento às sessões de animação promovidas pelo Grupo de Campolide no Teatro da Academia Almadense, a propósito da apresentação do seu espectáculo «1383», realiza-se hoje, pelas 17h30 m, um concerto do **Quarteto Zimarlino.**

Auto Expresso — Auto Acompanhado
diariamente

Lisboa - Porto - Lisboa
Guarda - Porto - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - Castelo Branco
Guarda - Lisboa - Guarda
Faro - Lisboa - Faro*
Faro - Porto - Faro*

Informações Telefónicas
87 75 09 das 9.00 h às 18.00 h
(c. nt. 13.00 h — 14.00 h)

* só se efectua no verão

Caminhos de Ferro Portugueses

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$80	100$80
ALEMANHA FED (marco)	49$20	50$30
ÁUSTRIA (xelim)	6$90	7$10
BÉLGICA (franco)	2$237	2$437
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	104$00	105$00
(notas de 5 a 1000)	105$«5	107$15
DINAMARCA (coroa)	13$40	13$80
ESPANHA (peseta)	$820	$940
EUA (dolar — notas de 1 a 2)	130$50	132$50
(notas de 5 a 1000)	131$00	133$00
FINLÂNDIA (marka)	22$80	23$40
FRANÇA (franco)	15$90	16$60
HOLANDA (flórim)	43$50	44$50
INGLATERRA (libra)	191$85	195$85
IRLANDA (libra)	151$75	155$75
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$533	$568
NORUEG.' (coroa)	17$15	17$65
SUÉCIA (co. oa)	16$50	17$10
SUIÇA (franco)	59$70	60$80
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da Um – livros e gente; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.55: Transmissão directa do Teatro de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: 4.° Festival Bach da Madeira; **19.31**: Música para orquestra, de Luís de Freitas Branco; **20.10**: Solos instrumentais; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Sinfonia n.° 3, de Aaron Copland; **22.30**: Ciclo Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.30: Promoção; **15.00**: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Restos de colecção; **15.00**: Broadway; **16.00**: Flauta de pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: A luz de Edison.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Empresa em questão; **21.00**: Maratona musical; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama.

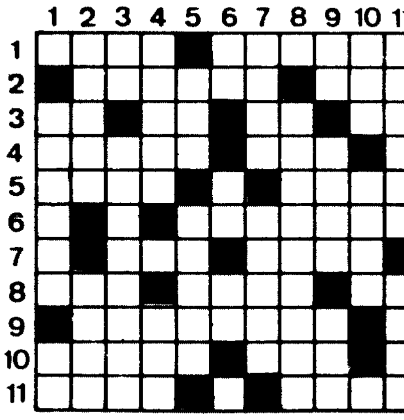
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 13 971

HORIZONTAIS:

1 Numeral cardinal. Idole. (pl).
2 Instrumentos musicais.Esteiro.
3 Segundo. Bário (sq). Basta. Nesse lugar.
4 Freguesia do concelho de Amarante.Heróina francesa que foi queimada viva.
5 Freguesia do concelho de Arouca.Cidade de Itália.
6 Morrem.
7 Nossa Senhora (abrev).Tempo do verbo ir.
8 Fecha as asas para descer mais depressa. Forma antiga de Sara. O mais.
9 Acertara casualmente.
10 Levem à toa. Figura que simboliza o povo americano.
11 Móvel sobre o qual se come Habita.



VERTICAIS:

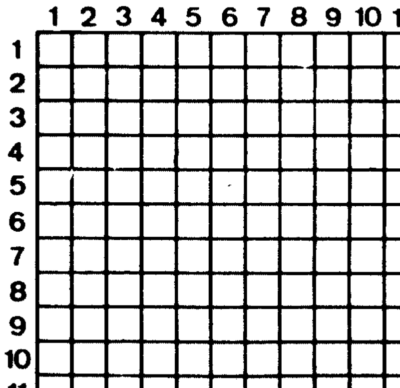
1 Semelhantes. Antes do meio dia.
2 Preparar com ópio. Pequeno barco de recreio.
3 Segundo. Gorjeios.
4 Grande sábio. Mãe de Romulo e Remo.
5 Negativa.Executam.
6 Medida japonesa igual a dois decilitros. Vossa Alteza. Prata (sq).
7 Pronome demonstrativo. Aves australianas.
8 Desviaram de um lugar.
9 Caminhar. Bata em (fig). Patrão.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Móvel sobre o qual se come.
11 Foram para fora. Aliança.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9821

HORIZONTAIS:

1 Alienado.
2 Pronome pessoal. Campónios.
3 Laço. Da parte de cá.
4 Naipe das cartas de jogar. Escavar.
5 Centiare.Maquinismo para tecer. Doutora (inv).
6 Funcionar. O mesmo que três.
7 Remo para trás. Ofereces. Unidade monetária do Japão.
8 O mesmo que âmio. Acreditei. (inv). Primeira parte do nome da rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariete em 1859
9 Esquivas. Basta.
10 Piedosa. Desequilibrada.
11 Esmoncaram.Sentidas Condolências.



VERTICAIS:

1 Pessoa fraca, palerma. Utensílio doméstico.
2 Gavinha. Sensuais.
3 Em a. Tornas brilhante.
4 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
5 Pessoa que faz parte de uma esquerda política.
6 Acção judicial. Arrostar.
7 Ice. Suprimira.
8 O seio de mulher. (poet). Figura que simboliza o povo americano.
9 Pronome pessoal.
10 O sono das crianças. Rédeas.
11 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13 970

HORIZONTAIS:

1 A. RIQUEZA.
2 Unir. Traste.
3 Ramas. Al.
4 Ao Dornas.
5 Coleara
6 Afã Filai.
7 Sal. Tré
8 Azo. Al. Dona
9 Tiras Ad.
10 Sue. Isola.
11 São Sara

VERTICAIS:

1 Aura. Asasse.
2 NÃO. FAZ.
3 Rim. Calotes.
4 Irado. A.
5 Solitário.
6 Ut. Re. Rias.
7 ER. Nafé. Sós.
8 Zagari. La.
9 As. Salvo Ar
10 Ta. Na.
11 FELICIDADE.

Proverbio: A riqueza não faz a felicidade

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9820

HORIZONTAIS:

1 AC. Cantes.
2 Caiana. Iu.
3 Mi. Vacina.
4 Ornaremos.
5 Ni. Res. Mira.
6 Pi. Rasam.
7 Calma. El. Só.
8 Re. Hios.
9 Cás. Arrã.
10 Metera. Are.
11 Oraram. Suar.

VERTICAIS:

1 Ácmon. Cacho.
2 Cairina. Aer.
3 Lista.
4 Camarim. Er.
5 An. Reparara.
6 Naves. Eram.
7 Am. Ré.
8 Escumalha.
9 Isis. Au.
10 In. Rasoira.
11 Suávamos. Er.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

CASAMENTO DE AMOR
Às 14, 16.30, 19, e 21.30
Um filme de SHANTILAL SONI
Colorido
– N. ac. men. 13 a.

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
007, AVENTURA NO ESPAÇO

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098

Av Marqués de Tomar

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
– Int. men. 13 a.
ORCA, A FÚRIA DOS MARES

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 16 a.
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
OBRIGADO AVÓ

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O NINHO
Amanhã às 11 horas
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL
Às 24 – Int. men. 13 a.
O CASTELO DE MALDORAIS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
Às 24
BULLIT

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

2000 2100055

Av B Voluntários, Its 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE
Às 23.45
O FILHO DO DRAGÃO

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
– Int. men. 13 anos
O N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO
Às 24
O GRANDE COMBATE

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
Às 24
PAULO, O QUENTE

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
–M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS SUPERGÊNIOS
Domingo às 11 – Para Todos
POPEYE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15 e 16.30 – M. 16 a.
VIGILANTE
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
Às 24 – Int. men. 13 a.
PERIGO NA SOMBRA

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowrigt e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21 30
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S. Antão 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 00.45
RECORDA O MEU NOME

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
A MULHER EM CHAMAS
– M. 16 anos
Às 00.45
JÚLIA

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
ALEMANHA NO OUTONO
– M. 16 anos
Às 00.45
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
– M. 16 anos
Às 00.45
HOMENS PARA QUEIMAR

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M 12 a.
O ANDRÓIDE
c/ Klaus Kinski
2.ª Semana
Às 24
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN

ROMA 887778

Av de Roma 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DINAMITE JOHNSON
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15 15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
REVELAÇÃO
3.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16 30, 19.15 e 21.45
– M 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av República à E Entre Campos junto ao n.º 63
Estreia às 21.30 e 23 30
– M. 6 a
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL TOM & JERRY N.º 2

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 00.00
1990 OS GUERREIROS DE BRONX

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 8/9

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 anos
A SELVA DE CIMENTO

XENON 368480

Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback
4.ª Semana
Às 23.45 – Int. men 13 a.
O COMBOIO SEM FREIO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.45 (13 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Mecânico», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TERMINAL – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL – «Raça Selvagem», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «As Tardes Escaldantes de uma Burguesa Frustrada», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Sua Excelência Fermo a Mangiare», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Forte Apache», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Borrachos e Borrachinhos», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Operação Thor», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Classe», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Golpe dos Enrascados», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Sticine – «2 Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Dupla Suspeita», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Gigantes de Tessália», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Explosão da Puberdade», às 21.15 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Querelle», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Febre da Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Dama de Ferro», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «As Rotas do Inferno», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sempre em Férias», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «Crimes a Sangue Frio», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «A Ultima Canção», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALFAMA: Arnail, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863140); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Diena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **ÓDIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE

(Amanhã)

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau. 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, Célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T 2310008). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. de Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

SACAVÉM: Soares, R José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «1383», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
SÃO CARLOS – «Opus Ensemble», às 21.30 (3 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
ESPAP-EDERRA – «Os Comediantes», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegamos», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.23 3,2 m 3.42 1,9 m
23.03 3,3 m 16.24 1,9 m
Dia 26
11.50 3,2 m 5.18 1,9 m
17.43 1,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	3º
BRAGANÇA	-3º
VILA REAL	0º
PORTO	2º
COIMBRA	3º
CABO CARVOEIRO	6º
PORTALEGRE	1º
LISBOA	6º
ÉVORA	4º
BEJA	4º
FARO	5º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	15º

últimas

Kohl-Mitterrand

O presidente francês, François Mitterrand, e o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, insistiram, sexta-feira à noite, em Paris, na necessária solidariedade entre a França e a Alemanha Federal para que a Europa saia da grave crise actual. No final de uma reunião de cerca de duas horas, a que se seguiu um jantar de trabalho no Eliseu, o chefe de Estado francês, presidente em exercício da CEE, declarou nomeadamente: «Sem o acordo franco-alemão não pode haver uma verdadeira Comunidade, mas um acordo franco-alemão que substituísse um acordo geral também não funcionaria».

Prisões nos EUA

Quarenta manifestantes antinucleares foram presos ontem, próximo de Portland, no Oregon (EUA) depois de terem bloqueado um comboio que, segundo dizem, transportava armas nucleares para uma base de submarinos situada no estado de Washington.

COM A PROMESSA DE QUE, em pouco tempo, ganharia dinheiro para comprar uma casa e ainda ficava com algum, o economista António Francisco Ramo dos Santos, de 41 anos, morador na Rua da Senhora de Campanhã, 238, nesta cidade, conseguiu convencer a ex-sogra a passar-lhe para as mãos, em 1972, o montante de 695 contos, destinado à compra de acções de companhias de seguros, bancos e fides. Ramos dos Santos desempenhava, então, as funções de delegado no Porto da Companhia de Seguros Bonança e namorava com a dr.ª Maria Augusta Vieira, filha da investidora.

Como nunca comprou as acções, e por outro lado foi dissolvida a ligação com a dr.ª Maria Augusta Vieira, com quem havia casado em 10 de Julho de 1975, aquele economista sentou-se agora no banco dos réus do 1.º juízo criminal, onde respondeu pelo crime praticado, o qual foi punido ontem, à tarde, com a pena de um ano e três meses de prisão (pena esta totalmente absorvida pelas amnistias) e obrigado ao pagamento de mil contos de indemnização à ofendida, 18 contos de impostos de justiça e cinco contos de procurdorias.

O tribunal, presidido pelo juiz dr. Celestino Nogueira, levou em conta que o economista não possuía antecedentes criminais, que reparou parialmente o dano (entregou 245 contos) e que, entretanto, já se haviam passado 12 anos sobre a data dos factos em apreciação.

A DIRECÇÃO-GERAL DE FISCALIZAÇÃO Económica (DGFE) apreendeu ontem, de manhã, em dois talhos de Gaia, 1536 quilos carne de vaca que se presume de origem espanhola e abatida clandestinamente no norte do País. Ambos os talhos pertencem à firma Manuel Ferreira Amorim, Lda e situam-se nos números 481 e 510, da Rua de Camões.

Segundo os médicos que o trataram

O pequeno David sucumbiu a excesso de glóbulos brancos

David, a criança de doze anos que morreu na quarta-feira à noite depois de passar a quase totalidade da sua vida dentro dum balão de plástico, sucumbiu a um desenvolvimento anormal de glóbulos brancos na sequência do enxerto de medula óssea a que foi submetido há quatro meses.

O rapazinho sofria desde que nasceu, duma doença rara, e grave o «Défice Imunitário Combinado» que privava o seu organismo de qualquer defesa contra os germes ou os vírus. Segundos depois de nascer, foi instalado no interior dum balão de plástico, donde só saíu há duas semanas, para que os médicos pudessem combater mais eficazmente diversas infecções surgidas depois do enxerto.

Numa conferência de Imprensa dada em Houston, os médicos contaram com grande emoção os últimos momentos da criança, que gracejou até ao fim mas estava exausta de lutar para viver.

A morte de David, sublinharam, está cheia de ensinamentos, «a vida de David» disse um deles, foi importante para a medicina mas a maior contribuição que deu foi a sua morte.

Com efeito, a autópsia revelou que David sucumbiu a um crescimento anormal de certos glóbulos brancos denominados «Linfócitos B» nomeadamente nos pulmões e no baço, permitiu verificar também que David tinha úlceras importantes no estômago e nos intestinos.

Segundo os médicos, a descoberta deste crescimento anormal de glóbulos brancos prova que há uma relação importante entre o sistema imunitário e o desenvolvimento do cancro, ou o crescimento de células anormais, pelo que será preciso aguardar algumas semanas para saber se as células com crescimento anormal são malígnas ou não.

David era o sobrevivente mais velho do «Défice Imunitário Combinado» que vivia num balão. Um dos raros tratamentos possíveis é o enxerto da medula óssea, mas frequentemente os glóbulos brancos da medula enxertada combatem o organismo que os acolhe como se fosse um corpo estranho. Neste caso, há uma eventualidade em duas de o doente sucumbir, segundo um especialista médico de Boston.

Durante anos, os médicos americanos procuraram por isso, descobrir um dador perfeito cuja medula óssea correspondesse exactamente à do pequeno David, o que teria substancialmente reduzido os riscos de ataque da medula óssea contra o organismo recebedor. Contudo, em Outubro passado, acabaram por tentar a operação a pedido da família com um pouco de medula tirada à sua irmã mais velha, de 15 anos.

Para limitar os riscos trataram a medula duma forma ainda experimental, matando os Linfócitos chegados à maturidade. Os outros Linfócitos foram conservados intactos, na esperança de que fariam funcionar o sistema imunitário da criança,

Contudo, esta «limpeza» de medula óssea não deu os resultados esperados, pois não impediu a enxertia de atacar o organismo de David.

Assim, a criança morreu, não como se disse, porque foi tirada do seu balão, pois continuava a viver no hospital num ambiente esterilizador, mas porque o enxerto não resultou.

Segundo os depoimentos dos médicos e dos familiares da criança, David estava muito consciente do seu estado. «Todos estes tubos, todos estes exames e nada resulta. Estou cansado, porque não desligam os tubos para eu poder ir para casa» disse o rapazinho, segundo um dos médicos, algumas horas antes de morrer.

Tribunal dos Direitos dos Animais

Presidentes africanos e Sabena condenados pelo massacre de elefantes no continente

O Tribunal Internacional de Justiça dos Direitos dos Animais, de Genebra, condenou ontem os presidentes da Tanzânia, Burundi e Sudão por responsabilidade no massacre dos elefantes africanos.

Segundo fontes do tribunal, os testemunhos recolhidos demonstram que a matança dos paquidermes prossegue ao ritmo de 80 mil cabeças por ano, pelo que no final do século já não haverá vivo um único exemplar em África.

No processo estavam implicados seis governantes daquele continente e o presidente da companhia aérea belga Sabena, todos dados como coniventes no «aniquilamento dos elefantes» para comercialização do marfim.

O tribunal, constituído por doze «juízes» de várias nacionalidades, afirma que a Sabena, nos últimos dez anos, transportou 500 toneladas de marfim, o que corresponde ao abate de 40 mil elefantes.

O processo instaurado ao Estado do Ruanda foi arquivado e o intentado contra o presidente do Zaire suspenso por dois anos.

Ao chefe do Estado da República Centro-Africana foi dado o prazo de dois meses para provar que se opõe à continuação da carnifina.

A sentença também condena «todos os comerciantes, traficantes, transportadores, compradores e utilizadores do marfim» por «precipitarem o extermínio de uma das mais célebres espécies animais do continente africano e do mundo». O tribunal pediu à CEE que proíba imediatamente a importação de marfim e dirigiu apelos semelhantes a todos os outros países.

O Tribunal Internacional de Justiça dos Direitos dos Animais foi fundado em 1979 pelo ecologista suíço Franz Weber, ao mesmo tempo que a Organização das Nações Unidas dos Animais, ambos com sede em Genebra.

O morticínio dos elefantes explica-se pela subida da cotação do marfim, que se elevou de 2 dólares (260 escudos) em 1971 para 125 dólares (15 700 escudos) na actualidade. Segundo os dados divulgados pelo tribunal, o principal importador de marfim é Hong Kong, cujas compras mensais correspondem a 2500 elefantes abatidos.

Só para quem tem 18 anos

Pornografia e violência nos cinemas espanhóis

A Direcção-Geral Espanhola de Cinema autorizou a abertura das primeiras 22 salas «X» em que poderão projectar-se filmes pornográficos ou de apologia da violência, refere hoje a imprensa.

Destas salas, para que se estabeleceu legislação própria e que são autorizadas pela primeira vez, oito correspondem a Madrid, duas a Barcelona, Sevilha, Valência, Alicante e Palma de Maiorca, e uma a Almeria, Granada, Lerida e Zaragoza.

Até agora, em Espanha, só era autorizada a exibição de filmes do tipo «S», ou da pornografia considerada «branca».

Nas salas agora autorizadas fica proibida a entrada a menores de 18 anos, e só poderão projectar-se filmes de carácter pornográfico ou de apologia da violência e não receberão, em nenhum cado, qualquer tipo de ajuda, protecção ou subvenção do Estado.

Cada uma destas salas terá que ter um mínimo de cem e um máximo de 200 lugares e deve advertir ao público de suas características mediante a indicação de «sala X», que deverá figurar como rótulo exclusivo do local.

Cortou o ex-amante em 48 pedaços

Uma mulher de 26 anos, mãe de dois filhos, confessou ter assassinado o seu ex-amante, cujo corpo tinha sido encontrado na passada segunda-feira, cortado aos bocados, no Jardim Botânico de Moenchengladbach (Centro-Oeste da RFA), indicou hoje a Polícia local.

A sr.ª Anna Martina Zimmermann matou o antigo amante, Hans-Josef Wirtz, de 34 anos, porque ele a «chateava». Depois de o estrangular, afogou-o na banheira.

Para fazer desaparecer o corpo mais facilmente, cortou seguidamente aos bocados, cozendo uma parte deles e congelando o tronco, para que «se parecessem com alimentos e não levantassem suspeitas», indicou a sr.ª Zimmermann no seu depoimento.

O antigo marido da assassina ajudou-a depois a transportar o corpo, repartido por 48 embalagens de plástico, e a enterrá-lo no Jardim Botânico, um antigo cemitério.

Carris e transportes de mercadorias paralisam segunda-feira

Os trabalhadores do sector de transportes de mercadorias fazem greve na segunda-feira, em luta pelas suas reivindicações salariais, estando também marcada para o mesmo dia uma paralisação de duas horas na Carris. Pelos mesmos motivos, também o sector de transportes privados de passageiros pára na próxima quarta-feira, sendo a greve em ambos os casos de 24 horas.

Segundo a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, a greve dos transportes de mercadorias deve-se sobretudo à recusa da associação patronal (Antram) em negociar aumentos salariais superiores a 13 por cento.

Entretanto decorre esta tarde, na Cooperativa dos Pedreiro, no Porto, um plenário geral convocado pelo Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte, visando a análise da situação e o desenvolvimento da luta.

Quanto à Carris, os trabalhadores param duas horas por turno na segunda, terça e quinta-feiras, em defesa da empresa e igualmente pelas suas reivindicações salariais. Para esses dias foram também convocados plenários.

De referir que os representantes dos trabalhadores da Carris, desde quinta-feira, encontram-se em vigília junto ao portão da estação de Santo Amaro, em Lisboa, a fim de pressionar a negociação do acordo de empresa e a reposição do poder de compra.

Torralta

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Torralta anunciaram que a administração da empresa desbloqueou o pagamento dos salários.

Em comunicado divulgado pela União dos Sindicatos de Setúbal, as ORT's da Torralta acentuam que a administração da maior empresa de turismo a nível nacional foi «obrigada a satisfazer o pagamento dos salários» após várias formas de luta dos trabalhadores.

Os trabalhadores, que ontem de manhã efectuaram uma paralisação de três horas e meia nas zonas de Bragança, Algarve e Tróia, reafirmaram no entanto a sua disposição de continuar a lutar pelos direitos e liberdades a que têm direito.

Consideram que subsistem outros problemas na empresa como a gestão empresarial que «não acautela devidamente o futuro da empresa e dos postos de trabalho» e «boicota o controlo de gestão pela Comissão de Trabalhadores».

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO DE 1984 Diário de Lisboa SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

A agressividade começa aos sete meses

Quem matou Robert Kennedy?

Novas revelações põem em causa culpabilidade de Sirhan

No mundo da magia

«Los Angeles 84» é um concurso especialmente feito para si, leitor, que se interessa pela manifestação maior do desporto internacional: a história dos Jogos Olímpicos da era moderna! Concorrer, conforme constatará da leitura do regulamento e através do teste/experiência que hoje publicamos, é fácil. Leia atentamente e prepare-se para concorrer. Não espere: veja já a contracapa de «Sábado».

Insólito

Reincarnação artificial (3)

«Os progressos da parapsicologia», afirmava o dr. Vassiliev, renomado pioneiro destas matérias, «aproximam-nos a cada dia que passa da solução do mistério que encerra a criação artística. Sabemos que as zonas profundas da consciência estão estreitamente liagadas às faculdades criadoras». Ora foi precisamente por esta razão que Raikov utilizou o método de «identificação activa» para estudar níveis de consciência ainda pouco conhecidos, como uma espécie de porta aberta em direcção ao «outro lado» da alma humana.

Apesar dos parapsicólogos e dos críticos de Raikov reconhecerem que a criatividade e a inspiração são transmitidas muito possivelmente por essa mesma força mais conhecida por ESP, isso não os persuadia a aceitar, sem uma certa resistência, que as faculdades despertas pela «hipnose activa» fossem comuns a todas as pessoas. Este nascimento do artirta a partir de uma personalidade aparentemente muito pouco dotada para a arte, sob as suas diversas formas, continuava a ser intrigante e quase «mágica», poder-se-ia mesmo dizer subversiva!

Novos talentos

O que é certo é que as dezenas de estudantes que passaram pelo processo de «transe activo» de Raikov, adquiriram sem dúvida alguma um novo talento que à partida não possuíam, pelo menos de uma forma consciente. Por outro lado, a «reincarnação» artificial de certos génios artísticos por parte dos estudantes, longe de criar uma dependência deste género de estimulação, era apenas um ponto de partida. De facto, após um certo tempo como Rafael ou Repine, uma habilidade específica principiava a transparecer e a afirmar-se, progressivamente a partir da verdadeira personalidade de cada estudante.

«A partir da segunda sessão, afirma Naumov, o novo talento fica inteiramente adquirido e inscreve-se nas disposições conscientes do indivíduo, não sendo possível desde então perder o que foi adquirido...» As observações de Raikov conduziram-no ao mesmo tipo de conclusão: «O potencial criador desta forma desenvolvido, amplifica-se e torna-se parte integrante do indivíduo».

Este tipo de investigação pela hipnose activa e sem causar qualquer tipo de dependência, foi prosseguido por outros estudiosos, entre os quais o dr. Milan Ryzl, de Praga. Neste caso o sistema de «transe activo» destinava-se a desenvolver, ou melhor, a despertar talentos parapsicológicos, estados latentes de percepção paranormal. Muitas das pessoas que se submeteram aos testes do dr. Milan descobriram que as novas faculdades assim adquiridas depressa se estabilizavam e se tornavam uma faculdade permanente, capaz de ser por elas controlada no dia-a-dia.

Quando perguntavam a Raikov se a sua finalidade era implantar, a partir do exterior, uma nova faculdade na consciência das suas «cobaias humanas», este foi sempre categórico: «Limito-me a usar os poderes da hipnose activa para mergulhar as pessoas num estado de hiperconsciência, mas a seguir nada lhes imponho. Pelo contrário. Por vezes adquirem uma liberdade de expressão que anteriormente não possuíam...».

Musas e génios

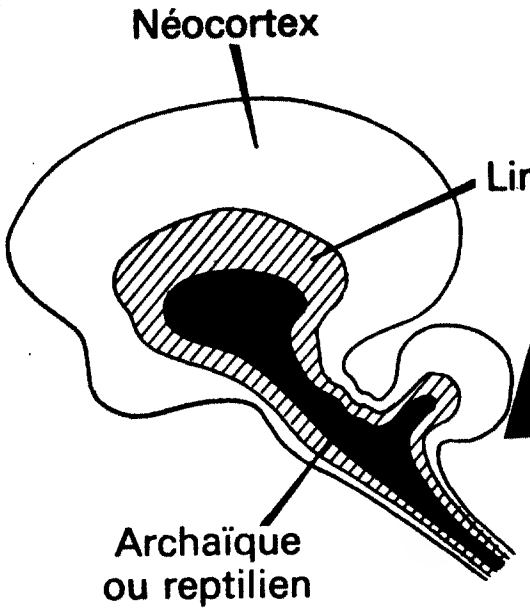
Enquanto psiquiatra e cidadão soviético, Raikov interessou-se pelas múltiplas aplicações do seu método, sobretudo no campo médico e fisiológico, mas sem dúvida alguma que o sucesso mais estrondoso foi no desenvolvimento de dotes artísticos. No entanto, a apublicação dos trabalhos de Raikov sobre a «identificação artificial» teve uma grande aceitação entre os vários espcialistas. Um dos psicólogos soviéticos mais conhecidos, o dr. K. K. Platonov, disse a este respeito: «O desenvolvimento de uma aptidão para a pintura constitui apenas uma ilustração parcial de um conjunto de possibilidades muito mais alargado. É urgente que se estudem na União Soviética os poderes latentes do psiquismo humano, sobre os quais as várias disciplinas científicas já revelaram a importância».

Musas, deusas, espíritos, génios, segundos «eus», enfim, desde sempre o homem tentou descortinar a parte do «iceberg» que se mantém na obscuridade do seu inconsciente. Andrei Voznesenski, poeta soviético contemporaneo, tentou descrever essa estranha necessidade: «O poeta é habitado por dois indivíduos diferentes. Um deles é insignificante e a sua vida é frequentemente medíocre. Mas, por detrás deste, como um eco, oculta-se o Outro, o criador, o poeta. Acontece que o primeiro ignora muitas vezes qual a direcção que o Outro vai tomar. Estutro é o profeta que habita todos aqueles que vivem para a poesia.»

O dom da criação nunca é especializado, como o prova a carreira de brilhantes criadores. O testemunho de cientistas, por exemplo, que tiveram a revelação instantânea de toda uma teoria nos seus mais ínfimos detalhes e que em seguida investiram, por vezes, mais de dez anos a fazer esquemas e a escrever fórmulas para tornar acessível a outros, os fulgores da sua criação, parece demonstrá-lo.

Tudo parece indicar que pelo processo da «identificação activa» algo semelhante ocorre, mas as aquisições da aprendizagem, talvez por serem mais delimitadas, são mais rápidas. Mas sem dúvida que pelo efeito da «reincarnação» artificial, o indivíduo faz entrar em actividade conjuntos de células habitualmente inactivas e que formam 90% do cérebro, fazendo assim recuar as fronteiras convencionais da personalidade.

V.Q.



O homem de três cérebros

O cérebro humano comporta o cérebro arcaico ou reptiliano, o mais antigo, sede dos instintos, o cérebro límbico, sede das emoções, o neocortex onde se elabora o pensamento conceptual, a lógica e a razão

Uma arquitectura extravagante. O espaço de todos os mistérios

Com todo o peso das suas circunvoluções e dos seus trinta mil milhões de neurões, o cortex cerebral esmaga anatomicamente os cérebros mais antigos que, no entanto, não pode dominar por completo

Racista mas também altroista, grande idealista, dotado da organização social mais aperfeiçoada de todo o reino vivo. Naturalmente a gressivo e colocando muitas vezes essa agressividade ao serviço de um pacifismo ofensivo e militante. Auditório e solitário mas irresistivelmente arrastado pela vertigem do totalitarismo e da submissão ao poder absoluto.

Tal é o ser entre todos estranho, o homem, que dissimula, sob a aparente coerência dos seus comportamentos e das suas estruturas comunitárias, contradições tais, que a sua análise parecia dever escapar para sempre aos métodos do conhecimento lógico.

Tendo surgido na Terra há alguns milhares de séculos para a dominar com o seu génio e a sua força, por que não pode ele ser senhor daquilo que Edgar Morin identificou há muito como uma nevrose e até uma esquizofrenia que o levam ao sofrimento e à autodestruição?

Para o professor Maurice Auroux, especialista do estudo do desenvolvimento estrutural e funcional do sistema nervoso, é na própria evolução e na arquitectura extravagante dos cérebros humanos que se pode encontrar a resposta a este mistério.

Construído ao longo de milénios através de um trabalho próprio a toda e qualquer evolução do mundo vivo, a sede dos nossos pensamentos, dos nossos instintos e das nossas emoções não apresenta, com efeito, nenhuma unicidade. É a coerência das estruturas que o apoiam não é absolutamente nada evidente.

Os nossos instintos e principalmente o instinto de conservação, de que todos os outros decorrem, são regidos por um cérebro arcaico ou reptiliano que se encontra nos peixes, nos répteis e em todos os vertebrados inferiores, e que é, para Auroux, o verdadeiro senhor dos nossos comportamentos.

No centro desta estrutura primitiva, negro no esquema junto, um nódulo dito «amigdaliano» comanda a agressividade, e a sua excitação desencadeia o instinto de morte. O segundo cérebro, dito límbico, detém as emoções e talvez tempere a violência do primeiro.

Mas é no terceiro, o neocortex, sede do pensamento, que existe no homem a sentinela ilusória do domínio. O seu desenvolvimento é, com efeito, tão impressionante que em geral, ao pensar em cérebro não vemos mais do que as suas circunvoluções cinzentas de trinta milhares de milhões de neurónios (seis milhares de milhões ao rato oito no gorila), envolvendo, esmagando a sede dos instintos e a das emoções.

Este novo cérebro é eminentemente plástico: ele regista todas as experiências, adapta-se consequentemente, e o peso do adquirido domina amplamente o do inato. Os outros dois, pelo contrário, não devem nada, ou muito pouco, à modelagem da educação e do meio ambiente. Velhos de milhares de séculos eles exercem os poderes escondidos do instinto de conservação e das reacções que ele inspira: o racismo ou rejeição da diferença, por exemplo, que se explica pelo medo do outro, sentimento totalmente ignorado pelos gémeos verdadeiros.

«**Lutar contra o racismo,** escreve Auroux, **é lutar contra o instinto de conservação.**» Que também está na raiz dos nacionalismos. «**É por isso que a Europa só poderá fazer-se com sangue, através da sua sublimação, num combate comum contra um inimigo exterior.**» A própria religião não seria mais do que a expressão suprema do instinto de conservação através da recusa do nada e da morte, e o apelo «conservador» à transcendência.

A análise dos sistemas económicos e políticos de que a humanidade é dotada, constitui um dos capítulos mais originais deste livro em que se descobre a lógica do liberalismo e a incompatibilidade essencial entre o instinto de conservação e o pensamento marxista. Esse último, saído dos conceitos do cérebro reflectido, constru-se, segundo Auroux na utopia que é o abafar do eu instintivo.

A ambiguidade humana, a contradição entre o altruismo e o egoísmo, o arrivismo e o desinteresse, a bondade e a agressividade, o individualismo e a vertigem do colectivismo, da centralização e das construções administrativas sempre mais constrangedoras, essa ambiguidade não é, em suma, mais do que o futuro de um conflito permanente entre os três cérebros que os homens possuem, nenhum dos quais chegou a dominar os outros. Esta é, pelo menos, a versão que a meditação apaixonada de um neurofisiologista dá do espectáculo assustador oferecido pela Humanidade.

Dr. Escoffier -LauSiotte

ESTEIRAS da Lageosa do Dão

Esteireiros da Lageosa do Dão: a «novíssima geração»

De apoios até agora nada

Chegaram há um ano da Alemanha, onde exerciam a profissão de emigrantes. Um tio com mais de 40 anos na arte, ensinou-lhes o ofício. E assim se prolonga uma herança, a da fabricação de esteiras da Lageosa do Dão uma extensa freguesia do concelho de Tondela.

Esmeralda Rodrigues cosendo ceiras

Os nomes, antes do mais: Fernando Ferreira Rodrigues, 40 anos e Esmeralda, sua mulher.

«Somos emigrantes regressados da Alemanha há um ano. O meu tio pediu-nos para continuarmos a arte, e assim foi», explica Fernando Rodrigues.

O tio: João Carvalho Bento, nascido em Arruda dos Vinhos, no ano 1918. Depois de muitas andanças por terras deste país, recolheu ao «porto de abrigo» da Lageosa do Dão, terra da naturalidade da mulher.

Assim nasciam as esteiras de Lageosa do Dão.

De junco e vime se constroem as superfícies e asas. Três jovens asseguram ao tear a produção das esteiras. Cozedeiras, são duas, uma das quais é Esmeralda. Para os tintos dos motivos decorativos e entrançado das asas, Fernando Rodrigues.

«O junco é da zona, mas também o apanhamos em Aveiro, e nas Fráguas, sempre na água», esclarece o artesão. Ir tão longe, acrescenta, «ter a ver com a crescente procura, e o insuficiência da matéria-prima na zona»:

«A nossa produção mensal atinge entre as 600 e as 700 alcofas. Os revendedores vêm aqui e chegam a levar o material para Espanha e outros locais».

O junco e o vime

O junco é apanhado verde. Depois de cortado, é lavado sumariamente em água. Segue de imediato para a estufa, onde é colocada uma vasilha com enxofre.

É a operação de branqueamento, durante umas oito horas. Terminada, eis o junco com a cor desenhada, levemente amarelecida. Vai para pintar.

Com o vime se faz a asa.

«Há pouco na região, e tem muito galho», afirma Fernando Rodrigues. «Por isso, mandamo-lo vir de S. Gonçalo, ou da ilha da Madeira».

Entrançado segundo um processo especial, não tem outro artista actualmente: «Pôr as asas tem muita dificuldade, e até agora ainda nenhum dos rapazes que aqui tenho aprendeu», afirma-nos.

E, por fim, as anilinas, que irão dar cor — tradicionalmente, roxo, verde e vermelho — aos elementos ornamentais da superfície das alcofas e esteiras de Lageosa do Dão. «Os desenhos são feitos de ideia», esclarece Fernando Rodrigues.

Trabalho não falta, pois. Mais aperto no Verão, menos solicitações no resto do ano. «De qualquer modo, nem precisamos de sair daqui», remata.

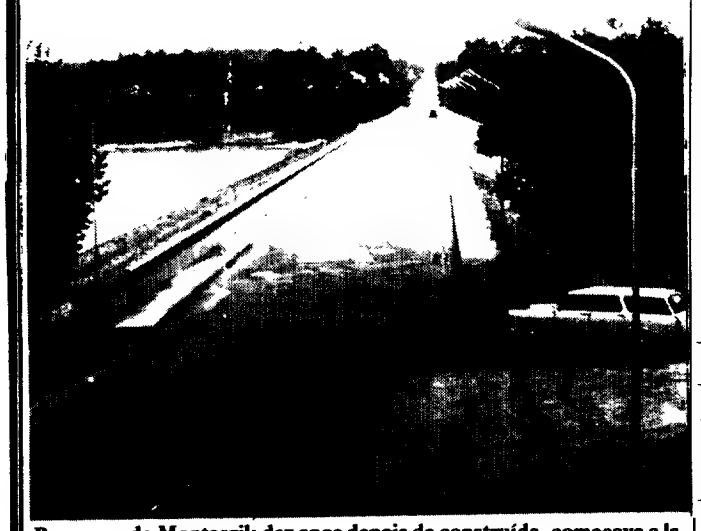
Para dar resposta à procura, um tear duplo, de sistema igual ao que sempre ali houve, trabalha intensamente. Diferenças, apenas «numa maior perfeição deste», como afirma Fernando Rodrigues.

E assim vão chegando até nós, os preços bastantes mais elevados por força de intermediários, as alcofas, cestas e ceiras: Desde 230 a 340 escudos por unidade, consoante o tamanho.

Do futuro da arte, pouco há a dizer. Os apoios oficiais poderiam ter uma palavra final, mas tudo indica que as esteiras da Lageosa do Dão não passam por aí:

«Apoio ao artesanato? Prometem muito, mas até agora ainda nada!...»

Pela estrada fora...



Barragem de Montargil: dez anos depois de construída, começava a laborar

Barragem de Montargil tanta água e riqueza

Ousará alguém afirmar o seu conhecimento minucioso, milimétrico, do grande estuário do Tejo, feixe arterial da terra-mãe, fonte de tanta dor e fertilidade? Insistimos, pois, na incursão por terras do Ribatejo: conheça a barragem de Montargil.

Eis a encruzilhada de caminhos, a que Ponte de Sor deve o seu desenvolvimento actual. A sua ponte, essa, parece vir longe, muito longe: deu o nome à vila, e já existia no tempo do Imperador romano Marco Aurélio.

Ruiu, todavia, na Idade Média e, isolada, a povoação quase parou no tempo. Construída por D. João VI, a ponte actual abriu novos horizontes. Depois, veio o caminho-de-ferro e Ponte de Sor regressou à vida.

É hoje um grande entreposto corticeiro que emprega muitos operários. Dali saem anualmente muitos milhares de toneladas de cortiça para todo o país e estrangeiro.

Abandonará certamente o viajante tão organizado povoamento humano e arquitectónico. E com razão, acrescente-se: veio até aqui para outra fruição mais natural, e o rio, a albufeira e o peixe não estão longe.

A estrada acompanha-a durante muitos dos seus 20 quilómetros. A Barragem de Montargil deu durante uma década trabalho a muita gente: começou a ser construida em 1951, mas só funcionaria pela primeira vez em 1958. Em Maio do ano seguinte, era a inauguração.

Não submergiu nenhuma aldeia, é certo. Mas, ao contrário de outras situações de mais triste memória, alagou terrenos fertilíssimos na lezíria de Sor. Argumentou-se que para permitir o aproveitamento agrícola de muitos outros...

Seja como for, a prática da pesca desportiva existe actualmente nalguns locais. E a compra de peixe vivo é cultivada noutros: achegãs, bogas, enguias, carpas e barbos ou percas podem ser adquiridas quase ao tamanho que se desejar. É só apontar a dedo para os tanques onde são colocados.

Para os pescadores desportivos, ainda há tempo para umas proezas: o defeso só se inicia em meados de Março.

E entremos agora em Montargil, ela própria. De destacar a existência de um Grupo de Promoção Socio-cultural, que tem procurado recuperar as tradições da cultura popular local: actividades teatrais, arqueologia e folclore são algumas das actividades ali existentes, e que com um pouco de sorte poderão ser testemunhadas por um viajante de passagem.

Para quem se canse com tanta água — uma capacidade de 155 milhões de metros cúbicos pode saturar o simples olhar — não são muitas as hipóteses alternativas. Ainda assim, demande Galveias ou o Rosmaninhal.

Galveias: povoação fundada no século XIV pela Ordem de Avis, está situada na encosta de uma colina fértil em vinho, azeite, fruta e mel. E perene é também a recordação de uma famosa comemoração do Entrudo e Santos Populares...

Do Rosmaninhal, se poderá dizer que o viajante menos avisado ou conhecedor poderá passar-lhe ao lado... Com efeito, ao longo da estrada, um conjunto de casas rodeadas de pequenas quintinhas com pomar, são apenas a parte nova, dos anos 50 e 60, surgida após a construção da estrada.

A primitiva povoação está na lezíria percorrida pela ribeira de Longomel. Terra fértil, de abundante arroz e produtos hortícolas. O sal da terra...

A agressividade começa ... aos sete meses

Com razão ou sem ela, a agressividade é considerada em 1984 uma das palavras-chave da nossa época. Isto tanto no plano individual como no colectivo. Provavelmente sem razão se pensarmos que o homem da Pré-história era forçosamente, obrigatóriamete, muito agressivo, mais que não fosse para assegurar a sua sobrevivência perante os animais e os inimigos de duas patas, agressivo colectivamente também logo que começou a viver em grupos, em tribus, guerreando contra outras tribus.

Em todo o caso é certo que outra forma de agressividade a que se poderá chamar **gratuita** nunca foi tão frequente como agora, e entrou, se assim se pode dizer, nos nossos costumes.

Nada de espantoso, clamam imediatamente sociólogos, pedagogos, psiquiatras, se tivermos em conta a crise económica, o desemprego e, mais ainda, uma literatura, um cinema, uma imprensa, uma rádio, uma televisão que fazem continuamente a apologia do mais forte, do crime, muitas vezes, infelizmente, impune. Sem esquecer as tentações da nossa sociedade de consumo, o álcool, a droga.

Estas teorias sábias e estas explicações cartesianas foram, no entanto, seriamente batidas nos últimos tempos por outras, segundo as quais a violência está em nós próprios. É esta a opinião da psicóloga americana Lily Rumbert, autora de vários trabalhos sobre a criança pequena, que, com uma equipa de colaboradores, seguiu durante três anos o comportamento de 140 recém-nascidos. Praticamente desde a sua chegada a este mundo, tanto nas maternidades como, mais tarde, nas creches e nos infantários.

Pois bem, a sua conclusão pouco animadora é que a nossa agressividade começa (e que nos desculpem os culpabilizadores do cinema, da TV, da literatura...) entre os 7 e os 8 meses. Enfim, numa idade em que as crianças ainda não passam muito tempo em frente do pequeno «écran» nem vão ver o James Bond em salas obscuras.

A palavra agressividade talvez seja demasiado forte — seria mais justo falar de veleidades agressivas, ou, como o faz a doutora Rombert, de uma pré-agressividade que se manifesta entre o 7.º e o 12.º mês, através de crises de cólera ou gestos para arrancar um objecto, brinquedo ou qualquer outra coisa, da mão da mãe ou de outra criança, o que acontece muitas vezes nas creches onde os bebés vivem em grupos.

A etapa seguinte da escalada situa-se entre o 15.º e o 18.º mês, idade em que as crianças mordem frequentemente as mãos, os dedos de adultos e outras crianças, lhes puxam os cabelos — com a intenção, o desejo premeditado, determinado, de lhes fazer mal.

A partir do 20.º mês, o agressor em potência atira objectos pelo e como já sabe andar, corre atrás da «vítima» para a apanhar para lhe bater.

Com a palavra nascem os gritos... hostis, as ameaças, comportamentos menos devidos (ou absolutamente nada devidos) à imitação, à influência do meio ambiente, do que ao instinto agressivo, não serve de nada negá-lo.

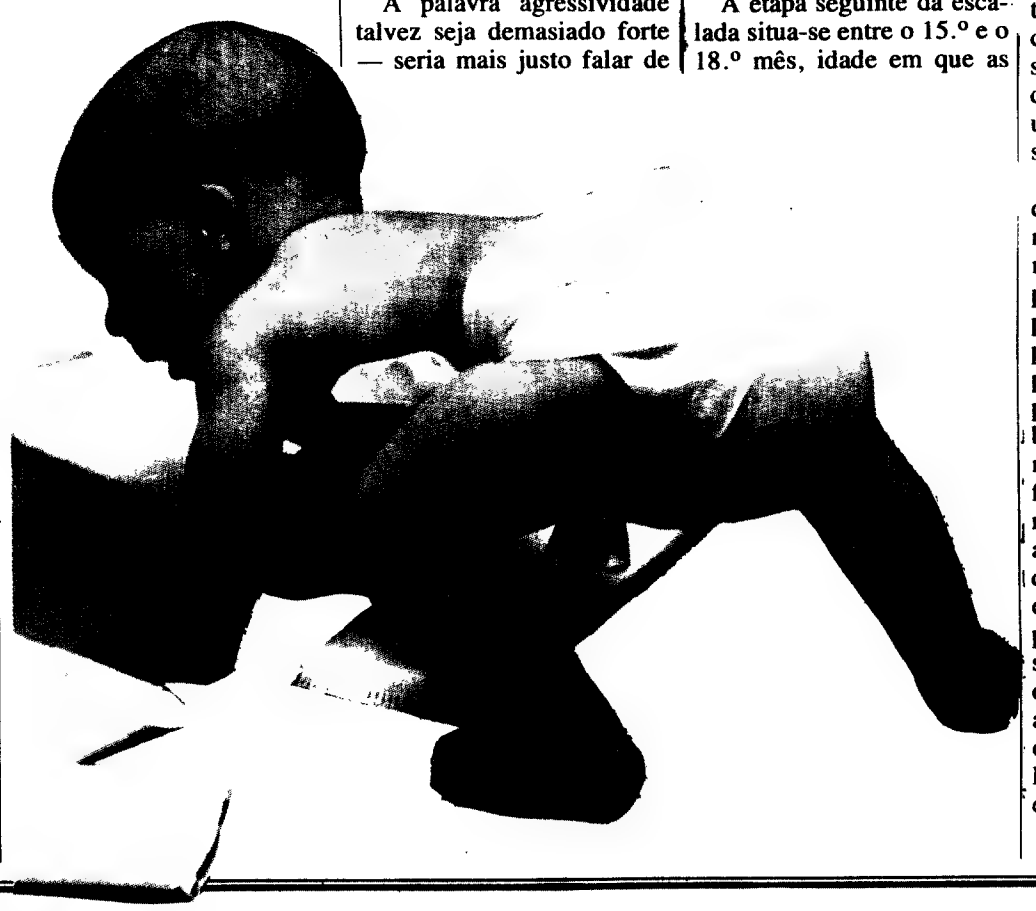
O objectivo destes actos é apoderar-se de um objecto, brinquedo ou não, depois, mais rapidamente. Em caso de vida comum ou grupo, a rivalidade entre crianças, ou, muito simplesmente, a agressão gratuita a fim de chamar a atenção do adulto.

Será isto tão diferente da atitude daqueles que cometem malefícios, latrocíneos que não lhes dão nenhum lucro, só para se tornarem notados?

Para Lily Rumbert, assim como para outra psicóloga da infância, Berthe Simpson, essa agressividade precoce (?) nada tem de anormal. Oprimi-la, quebrá-la por todos os meios pode tirar à criança todo e qualquer desejo de resposta e até mesmo de autodefesa, tornando-a um adulto passivo, receoso, submisso.

Não se deve, no entanto, deixar desenvolver de um modo selvagem todos esses maus instintos, amplificados pela falta de lugar, de espaço. As crianças que dispõem de bastante espaço podem correr, brincar num parque ou num jardim público, «fatigar-se de um modo são», segundo uma fórmula conhecida, tornando-se assim menos agressivas. No entanto, quando se entregam a gestos e a actos excessivos é indispensável refreá-las e, se insistirem, puni-las. Os pais e educadores podem evitar assim desvios de carácter, de comportamento, que podem levá-las mais tarde por maus e perigosos caminhos.

Jacques Cray



Acordei com a campainha estridente do telefone. Antes de colocar o auscultador no ouvido, pude ouvir a voz excitada de um dos meus deputados: «Dr. Noguchi, aconteceu algo. Bobby Kennedy foi morto a tiro».

Quem matou Robert Kennedy?

Pelo menos 70 pessoas viram Sirhan disparar sobre o senador, em Los Angeles, em 1968. Mas o médico, Thomas Noguchi, que procedeu à autópsia do cadáver, afirma existirem provas de que o tiro fatal não foi disparado por Sirhan. Eis a sua narrativa:

Liguei imediatamente o televisor e vi o terrível filme do tiroteio — pessoas a gritar, o grande plano da cara do senador deitado no chão de uma cozinha de um hotel de Los Angeles. Ouvi um paramédico dizer que o senador tinha sido morto com um tiro na cabeça.

Pelo menos 70 pessoas viram quando dispararam sobre Bobby Kennedy — mas a minha autopsia iria contradizer tudo o que essas pessoas tinham visto, com os seus próprios olhos, na cozinha do hotel.

Na autópsia, o corpo do senador, jazia em cima de uma mesa, coberto com um pano. Tirei as ligaduras da sua cabeça. As minhas emoções no momento, levaram-me a fazer um pedido, que iria surpreender os meus colegas patologistas, que sabiam que não era um pedido normal.

Foi a única vez que, das centenas de autópsias que realizei, pedi que a cara do decedente fosse tapada com uma toalha. Só assim consegui realizar o meu trabalho, abalado pelos meus sentimentos por Kennedy. Mantive um momento de silencio, de cabeça baixa, um costume japonês que demonstra respeito pelo falecido.

No dia seguinte ao da autópsia, um criminologista do Departamento Policial de Los Angeles veio ao meu escritorio. *Dr. Noguchi encontrámos algo. Resíduos de pólvora e fuligem em alguns cabelos que cortámos a volta do orifício feito pela bala na cabeça de Kennedy.*

Fuligem! Deixei-me cair na cadeira.

Foi apenas durante essa manha que a Polícia me informara que todas as testemunhas do assassínio relataram que Sirhan Sirhan estaria, pelo menos, a uma jarda de distância quando atirou em Kennedy. Mas se havia fuligem nos seus cabelos, significa que uma arma tinha sido disparada a poucas polegadas da sua cabeça.

Decidi que um teste balístico seria necessário para determinar a distancia exacta do tiro. Nessa tarde, um técnico de laboratório foi informado do meu pedido para *«sete orelhas de porco»*.

Pedi-lhe que afixasse as orelhas de porco a configurações almofadadas de musselina, cada uma simulando um crânio. Levaríamos em seguida os «crânios» ao departamento de tiro da Academia da Polícia para um único teste balístico, do qual eu seria o supervisor.

Pedi a um oficial que atirasse em cada um dos «crânios», começando com um tiro à queima-roupa, depois afastando-se uma polegada, duas, três e quatro.

Crack, Crack, Crack! O atirador movimentou-se segundo o meu pedido, cuidadosamente, até ter completado sete tiros. A três polegadas do crânio, descobri que ele conseguira uma semelhança perfeita com as amostras de grãos de pólvora que eu encontrara na orelha direita de Kennedy.

Sabia agora a localização precisa da arma que matara o senador: apenas a três polegadas da sua cabeça.

Soube também que esta evidencia parecia inocentar Sirhan Sirhan. Nenhuma testemunha o vira atirar em Kennedy a tão pouca distância. Qual era a verdade?

Primeiro, que viram os espectadores? Quase todas as testemunhas viram Sirhan atirar e matar Kennedy, aberta e descaradamente, pela frente. Mas evidencia posterior sugeria que o tiroteio ocorrera de maneira diversa.

Momentos depois de Kennedy ter entrado na cozinha, uma arma apontada a três polegadas da sua cabeça, apareceu, atirou e desapareceu em seguida. Sirhan mantinha esta convicção.

As evidências científicas, de fuligem, e a quantidade de testemunhas que não tinham visto Sirhan disparar o tiro fatal — tudo parecia indicar a presença de um segundo atirador.

No entanto, mesmo as mais sofisticadas previsões técnicas eram incapazes de provar que a bala não tinha partido da arma de Sirhan. No entanto, o meu instinto profissional diz-me que Sirhan não matou Kennedy sozinho. Ele sempre insistiu que actuara sozinho, e ainda guarda o seu diário onde escreveu «RFK precisa morrer». Penso, que o assassínio de Kennedy deve ser visto pela ciência como um fenómeno clássico de «psicologia das massas», onde nenhuma das testemunhas viu o que realmente aconteceu. Sempre acreditei que era perfeitamente possível que Sirhan fosse por tras de Kennedy e atirasse, movimentos que ninguem viu. Depois, quando Kennedy rodopiou, teria corrido para a frente deste, atirando novamente, o que ninguém viu igualmente.

Ou então um segundo atirador aparece em cena, visando Kennedy à queima-roupa, desaparecendo, e só então Sirhan atirou várias vezes, a uma distância de três pés — quando Kennedy se virou.

Nunca afirmei que Sirhan Sirhan tivesse morto Robert Kennedy.

Talvez nunca se descubra a verdade.

Cinco mil francos para conhe o segredo mala das Ind

Nada nas mãos, nada no bolso. Os mágicos entram em cena. Graças ao music-hall e sobre tudo à televisão, eles têm hoje audiencias que os mais dotados dos seus antepassados só conseguiram reunir à volta da fogueira em que os queimavam. Esse era também o seu adeus ao espectáculo. Agora, sinal dos tempos, conservam o seu poder de ilusão muito para além dos palcos, até às lojas de briquedos.

Foi Robert Houdin quem abriu caminho à magia moderna, que tem a sua última metamorfose nos famosos cofres de magia para todos. O gentleman-prestidigitador abandonava a magia branca, essa espécie de confusão divertida pródiga em chapéus ponteagudos, roupas com estrelas e varinhas inúteis, para criar uma nova disciplina. Sucedendo a personagens da dimensão histórica de «Zoroastro, o reformador da magia», «Paracelso e necromante», e os «jogadores de copos» e «fazedores de enganos» da Idade Média, Robert Houdin fez várias sortes nas *soirés* que animou depois de 1843.

Atraído no fim da sua carreira pelo didactismo e a reflexão quase filosóficas, deixou às gerações futuras o seu *Como tornarmo-nos feiticeiros*. Apesar da sua influência determinante na magia moderna, o seu nome não ultrapassou um pequeno círculo de iniciados. Foi antes para os prestidigitadores conhecidos do grande público que as casas de brinquedos se voltaram para caucionar a sua produção, com fortunas diversas: se a *Magie Parade* de Nathan, passou alegremente o cabo dos sete mil exemplares sob a égide de Gerard Majax, o *Coffret de Garcimore* editado pela Manufactura lionesa de botões e pérolas está longe de ter atingido um tal número. Quanto à *Maggie 2000* de Kassagim caiu definitivamente no esquecimento.

Escolher bem o prestidigitador que fará vender o cofre é pois essencial. Graças a Gerard Majax, Nathan dispõe, sem dúvida, do melhor. Mas o êxito de *Magie Parade* também repousa numa excelente relação entre qualidade e preço. Por menos de 150 francos a caixa oferece os acessórios clássicos: cordas, cartas, caixas, argolas e, claro está, a varinha mágica indispensável. Uma mesa de manipulação em cartão e feltro permite, mais uma astúcia, que os mágicos amadores se exibam em condições espectaculares. A preços semelhantes Ravensburger propõe *Le petit magicien*. Nele são explicadas umas sessenta sortes. Aqui também se trata de propôr, a um preço raozável, um cofre de iniciação destinado a principiantes.

Outros frabricantes preferiram deixar as suas caixas no anonimato. Schmidt apresenta assim dois cofres *Mister Magie* em que são propostas, respectivamente, cinquenta e cem sortes. Mais original, Fisher Price concebeu para os pequenos uma sedutora *Malle à magie*; apresentada sob a forma de uma maleta preta que também serve para a realização da maioria das sortes. Ela contém quinze trabalhos de níveis de dificuldade progressivos, muito bem adaptados à idade dos utentes.

Mako também cuida dos mais pequenos (sete anos e mais) que poderão iniciar-se graças a seis *pochettes* diferentes reunidas sob o título de *Magie Mickey*. Vendidas separadamente cada uma delas contém nove sortes, apresentadas, como o título sugere, por um Mickey vestido de aprendiz de feiticeiro. Encontram-se aqui todos os clássicos das caixas destinadas aos principiantes, mas a maior parte dos objectos são decorados com bonecos de Walt Disney.

Estes cofres, embora permitam uma iniciação divertida no mundo da prestidigitação, apresentam dois inconvenientes importantes: a falta de maleabilidade da fórmula, que leva a comprar um conjunto sem possibilidades de escolha; e os limites destes cofres, rápidamente dominados e dos quais o prestidigitador amador não tarda a cansar-se.

A solução para esses problemas existe numa pequena loja do 5.º Arrondissement de Paris. Os seus proprietários, a família Hatte, há várias gerações que se consagram à arte da magia. Fundada em 1868 a casa importa e manda fabricar em França, por artesãos, centenas de sortes que vende tanto a amadores como a profissionais. Entre 15 e 600 francos há-as para todas as bolsas e para todas as habilidades. Porque a presdigitação — os cofres têm tendência para o esquecer — é, antes de mais, a arte da manipulação e não a da trucagem. Os jogos de corda (de 20 a 50 francos), a bola que voa (120 francos), as argolas

ecer

da

lias

chinesas (200 francos) são outras tantas sortes que, quando bem executadas, entusiasmam os públicos mais *blasés*. Mas, se tem dinheiro, descubra o segredo da mala das Índias. Custa-lhe 5000 francos.

Mayete Magie Moderne também se distingue como um dos raros locais onde o neófito pode encontrar, para além de uma escolha sem igual, conselhos competentes que ajudarão a fazê-lo progredir. Quanto aos que querem dar presentes, e que desejam um conjunto bem apresentado podem escolher algumas sortes que colocam num chapéu com duplo fundo e que faz de cofre. A sorte está lançada...

Sophie Coignard e Bernard Spite

As falsas mentiras do mágico

Nem engrimanço nem uma pitada de pós de perlimpimpim, nem qualquer caixa de amuletos, mas um bonito fogo-de-artifício. Quando lhe apetece, o relojoeiro-ourives mágico da rua de Ridder, faz aos clientes uma ou duas partidas das suas.

Gaston Mauve, artesão . A inscrição, em letras doiradas, encima a estreita porta, no centro da 14º *arrondissement*, entre o café *Sans-Souci* e a biblioteca *Plaisance*. Tique-Taque e bric-à-brac. Estranho paradoxo: a minuscula loja coberta de relógios de parede e de cuco de todas as idades, parece ignorar os ferimentos do tempo que passa . Muito vivo, sobre o gordo, o dono da casa reina com bonomia nos seus batalhões de relógios e nos seus ritornelos penetrantes.

Neste pequeno mundo em que tudo tilinta, ribomba e repica, o presente não existe. O soalho encerado, o autómato adormecido na prateleira do canto, o relógio Império ao seu lado, dão à loja um ar de pequena ilha votada à tradição. «*Aqui*, admite Gaston Mauve, *ainda há um certo clima de aldeia.*»

Sessenta anos, quarenta de profissão, e uma única concessão à modernidade: afastado pela renovação do bairro, o relojoeiro teve de se resolver a atravessar a ruela para se instalar numa antiga lavandaria que comprou por uma tuta e meia. Hoje os artesãos da sua espécie tornam-se raros. «*Às vezes*, diz ele pondo os seus óculos de joalheiro, de corrente e armação doiradas, «*um confrade manda-me um cliente para eu salvar do esquecimento um relógio Luís XV*».

O relojoeiro domina o tempo; prestidigitador destroi-o. Paixões contraditórias? Não é muito certo. Antes de dar à magia moderna, Robert Houdin também cuidava de molas e de rodas de relógios.

Aos nove meses Gaston apanha uma pneumonia difícil. Os pais mandam-no convalescer para casa de uma bisavó quase centenária que vive no baixo Berry. O seu destino parece cumprido. «*La Mare au diable, de George Sand!*» exclama ele. Uma região de feiticeiros, de endireitas, de gente que lê a sina. Uma região perdida em que os camponeses ainda penduram corujas mortas nos portões das herdades. A infecção pulmunar não resistiu. O virus da magia, esse instalou-se para sempre. Alguns anos mais tarde um ilusionista em *tourneé* pelas escolas, faria o resto. Subjugado, o garoto passa a maior parte do tempo a imitar o mágico de passagem.

Guarda religiosamente as habilidades num caderno.

Com o mesmo cuidado classificará depois as fotografias que dormem num recanto das traseiras, e contam a sua vida de homem. Finda a guerra Gaston «sobe» a Paris. Tem vinte anos, bons serviços e duas paixões. Um velho relojoeiro inicia-o na sua arte. Os prestidigitadores da capital ensinam-lhe os rudimentos da deles. Provam-no retratos dedicatórias e programas.

Nem sortilegio nem malefício

Mauve não tarda a ter nome. No entanto, nunca pensa em trocar o estabelecimento pelas luzes da ribalta. «*O palco não me atrai*, explica. *Para além da primeira fila é a escuridão, sentimo-nos espiados, privados de verdadeiro contacto com o público. Para quê o dinheiro e a glória? Para mim só conta o prazer de divertir, de fornecer sonhos.*» Sem sortilégio nem malefício. Da sua infância o pequeno relojoeiro conservou o amor pelos animais. Dantes, um pássaro preto da família dos papagaios acolhia os clientes com um «bom dia» tonitruante. Guardou também o gosto pelo mistério. Mas não o da bruxaria. «*Tudo é questão destreza. O mágico deve cuidar de não abusar do prestigio que deve a essa ginástica das mãos e do cérebro. Perante ele o homem torna-se criança, o verniz social estala. Olhe, eu, filho de camponês, já fui admirado por muitos titulares importantes!*» *Eles têm o sangue azul. Ele o faz de conta.*

As palavras podem faltar? Não tem importância. Gaston não precisa delas para se encher de ilusões. Pega numa bola grenat, coloca-a na palma da mão. O céptico pode jurar que não tirou dela os olhos. Mas o olhar, conquistado, segue o mover das mãos. Desaparecida por um instante, a bola surge nas pregas da camisa branca «Para criar efeito basta atraír a atenção do espectador para onde nada se passa», comenta Gaston Mauve com um sorriso.

A loja nunca está vazia. Enquanto os dois filhos se encarregam dos clientes, o pai faz uma exibição sobre a caixa. Um saco de veludo vermelho, três copos, três bolas encarnadas, cinco minutos de um bailado demente. E encontramo-nos de súbito com duas bolas pretas na mão direita. De onde vieram? Mistério. «*Para romper o encanto? não se deve contar todos os truques. Não esqueça que há artistas que vivem disto.*»

Se entrar na loja de Gaston Mauve, tenha cuidado: naquela relojoaria não se vê o tempo passar.

Vicent Hugeux

ASTROLOGIA

A criança e a astrologia

A partir da publicação da série «Uma carta do céu para si», alguns leitores lamentaram que se tivesse interrompido a publicação de artigos de fundo sobre a Astrologia e os seus diversos aspectos, enquanto que outros felicitaram-nos pela iniciativa dos «perfis astrológicos». É evidente que a teoria e a prática são por natureza inseparáveis e por isso mesmo pensamos alternar os «perfis astrológicos» com alguns artigos de fundo sobre o pensamento astrológico. Desta forma acreditamos que os Leitores e Leitoras mais interessados nesta secção, poderão nela encontrar aquilo que lhes mais cativa a atenção e a curiosidade.

Astrologia e educação

Encorajados por quem lê esta secção, resolvemos dar início à publicação de uma série de textos «cosmo-pedagógicos», sobre o temperamento e a maneira de ser da criança e a sua relação com os chamados SIGNOS astrológicos. Como já dissemos em artigos anteriores, os «signos» que a Astrologia utiliza baseiam-se na divisão em 12 partes (30º cada uma) do percurso anual do Sol ou, mais precisamente, da Eclíptica. Cada uma destas 12 partes da Eclíptica tem uma acção **cosmobiológica** precisa sobre a evolução do embrião e do feto, e na definição de um temperamento característico. As razões desta relação estreita entre o percurso aparente do Sol e a vida sobre a Terra ainda não está inteiramente esclarecida, mas permite desde há milénios definir uma tipologia básica a que se deu o nome de **Signos.**

Falaremos pois das crianças que possuem um dos doze Signos mais em evidência no seu temperamento, seja porque o Sol se encontrava nesse Signo no momento de nascimento (signo solar), seja porque no momento de nascimento o Signo que ascendia no Oriente (signo ascendente) era precisamente esse a que nos referiremos. Mas uma criança pode ser particularmente «marcada» por um Signo, ainda por uma outra razão: pode ter uma concentração particularmwente densa de factores planetares num determinado Signo.

Factor Signo

Em certas crianças, sobretudo se o Sol não é Mestre da carta do céu (como já assinalámos no «pequeno curso de astrologia» aqui publicado), o Signo Ascendente predomina na evolução do temperamento, tanto mais que este factor está estreitamente vinculado à caracterização biológica, à formação da personalidade. Por isso é muito comum uma criança nascida no Signo da Vrgem, por exemplo, ter marcadas características do Carneiro ou de qualquer outro Signo! É mais do que certo que esta aparente «anomalia» explica-se pelo que atrás dissemos.

A solução ideal está em levantar a Carta do Céu da criança e verificar os factores de temperamento mais em evidência. São estes factores que vão marcar profundamente a evolução da personalidade da criança e a sua relação com o mundo. Através de alguns cálculos simples (como também aqui já explicámos) podemos descortinar o «factor signo» mais importante e assim levá-lo em consideração na nossa relação pedagógica com a criança: filhos, alunos, etc.

Se os nossos leitores não têm condições de fazer uma carta do céu da criança que pretendem conhecer melhor através da tipologia astrológica, neste caso podem levar, antes de mais, em consideração o «signo solar» (mês de nascimento) e **observar** o comportamento da criança em questão, anotando de preferência o resultado das suas observações. Depois, de acordo com as características de cada SIGNO que passaremos a publicar, não lhes será difícil descobrir o «temperamento astrológico» da criança, baseado justamente nos SIGNOS mais valorizados. A partir daí é possível que os leitores descubram que cada criança é um caso por si, uma fórmula vital específica, um temperamento que necessita certas condições para desenvolver e aperfeiçoar.

Criadora e generosa

Muitas vezes um mau relacionamento com os pais ou com a escola tem origem no facto que nem uns nem outros **respeitam** as necessidades de crescimento da criança, de acordo com a sua natureza mais profunda. Cada criança tem dentro de si o que poderíamos chamar um «código arquetípico», a partir do qual evolui a sua personalidade e também o melhor conjunto das suas aptidões. Uma criança que vê permanentemente o seu «código» de crescimento contrariado por factores circunstanciais, tenderá naturalmente a lutar contra semelhante situação. Ela sabe «instintivamente», ou melhor, inconscientemente, que ou se desenvolve segundo o seu **próprio** «código», ou terá de se submeter a padrões de crescimento que não têm afinidades consigo mesma. O resultado, é essa criança ser amanhã um «zé ninguém», no sentido que Wilhelm Reich lhe deu.

A relação com os pais e a escola não seria o drama que é, se houvesse maior respeito pela «constelação inconsciente» que cada criança traz dentro de si, profundamente inscrita nas suas vísceras e no seu psiquismo. Educar seria de facto **educar**, no sentido etimológico do termo: trazer para forma, deixar exprimir, deixar revelar-se o potencial original e criador da criança.

O pensamento astrológico — no sentido autêntico do termo — considera a educação como uma arte! Dizia um velho pedagogo, H. Kugelgen, a propósito da pressa que os pais e os professores têm em «padronizar» e em «ensinar» coisas à criança: «Rapidez e velocidade são princípios excelentes para a construção de automóveis, mas não são um salutar princípio pedagógico». É preciso intuir na criança o homem, mas um homem equilibrado, criador, generoso!

V.Q.

As pernas revelam a personalidade

A maneira como se senta e coloca as pernas, deixam transparecer como você é na realidade

Senhoras cuidado! As pernas revelam a sua personalidade.

As pernas são uma parte muito expressiva do corpo de uma mulher — revelam mais da sua personalidade do que qualquer outra parte do seu corpo», diz o psiquiatra dr. Antony Pietropinto, director do Centro Médico Luterano de Saúde Mental em Nova Iorque. O psicólogo Dr. Perry Buffington concorda: «**As pernas podem ser o sinal de uma personalidade agressiva, impaciente, ambiciosa, sensual ou honesta».** Veja as várias posições das fotos, e saiba o que as pernas dizem de si!

1 — **Pés afastados, dedos para a frente.** Determinada, cheia de vontade, a sua personalidade é agressiva e afirmativa. Você é uma mulher trabalhadora, moderna, com uma personalidade recta e coerente. Você é equilibrada, muito feminina e séria.

2 — **Uma perna cruzada sobre a outra acima do joelho.** Extremamente segura de si, muito atraente. Você tem igualmente uma personalidade muito calma, e nem é muito forte nem temperamental. Tem poucos problemas de ordem pessoal, você irradiaconfiança.

3 — **Joelhos juntos, pés assentes no chão. Você é franca, aberta e honesta. Tem tendência a ser muito clara e pontual. Gosta de ter ordem na sua vida quotidiana, e sente-se à vontade com a rotina e horários.**

4 — Pernas esticadas para a frente, cruzadas nos tornezelos. A sua personalidade é dominadora e tende a estar no centro das atenções e relações — tanto pessoais como profissionais. É conservadora, assim como possui uma grande força de vontade sabendo quando deve aproximar-se. Gosta de estabilidade.

5 — **Uma perna por cima da outra de forma a que uma esteja em contacto com a pele.** Você tem um personalidade única. Gosta de se evidenciar. É creativa, inovadora, original, revolucionária.

6 — **Joelhos juntos, pés afastados.** Tem tendência a ser sensível e perceptica e é muito cuidadosa em se aprofundar nos conhecimentos da natureza humana. Você é uma mulher muito emotiva e sabe apreciar os sentimentos dos outros.

7 — **Pernas cruzadas nos joelhos, com um tornozelo atrás do outro.** Tem uma personalidade envolvente, especialmente quando conhece as pessoas. É sossegada mas agradável — e não gosta de comportamentos extravagantes.

8 — **Pernas direitas, joelhos e tornozelos juntos.** Você é bem equilibrada, prática e honesta e tende a ser muito leal. Pode ser também um pouco reservada até conhecer as pessoas. Alguns homens acham-na superficial outros irresistível.

9 — **Cruzada nos tornozelos, com uma perna ligeiramente atrás da outra, com os dois pés assentes no chão.** Ambiciosa e impaciente, você é impulsiva e aventureira. Corre muitas vezes riscos para conseguir o que deseja.

10 — **Apenas um pé assente no chão, o outro cruzado atrás do tornozelo e pousado apenas num dedo.** Você segue as suas emoções. Você gosta da mudança e estímulo contínuo — assim como o desafio.

LIVROS

"As antigas astronomias"

Em Stonenenge, na Inglaterra, e em Carnac, na França, no Egipto e no Iucatão, sobre toda a face da Terra, encontram-se misteriosas ruínas de monumentos antigos, monumentos que têm um significado astronómico. Algumas delas foram construídas de acordo com alinhamentos celestes; outras, são verdadeiros observatórios astronómicos de precisão. Todas são provas mudas, mas enfáticas da busca persistente do céu e das estrelas pelos nossos antepassados.

Neste livro excitante e profusamente ilustrado, E. C. Krupp e quatro outros distintos cientistas dão uma perspectiva da nova disciplina científica, a **arqueoastronomia** — o estudo da astronomia pré-histórica e dos tempos antigos. As pesquisas nesta área conduziram a conclusões factuais espantosas acerca da utilização dos monumentos do passado distante.

O dr. Krupp e os seus colegas mostram com fascinante pormenor como alguns desses monumentos foram construídos segundo um conhecimento muito preciso do cosmos e das suas realidades astronómicas. Embora a arqueologia e a astronomia tenham sido exploradas por teorias absurdas e sem bases em que «antigos astronautas», cataclismos interplanetários e coisas semelhantes é que deram o impulso para o desenvolvimento da inteligência humana, o esforço dos arqueoastrónomos coloca os nossos antepassados no seu verdadeiro lugar.

A arqueoastronomia decerto que não resolverá todos os mistérios do passado, mas ajudará a completar o quadro de vida daqueles que viveram antes de nós. Enfim, um livro sério e fascinante!

«As Antigas Astronomias», Col. Portas do Desconhecido, Publicações Europa-América.

'Ser ou não ser' Mel Brooks refaz Lubitsch?

Já brincou com os filmes de terror, com os *Westerns*, com as reconstituições históricas. Brincou com os filmes mudos e com Alfred Hitchcock.

Pela primeira vez, Mel Brooks mede-se agora não com um modelo a parodiar mas com um oficial do mesmo ofício e género. E não dos menores: Lubitsch.

«To be or not to be» é um dos expoentes da comédia com endereço. Sátira ao nazismo realizada a quente (1942) por Ernst Lubitsch (nascido alemão e emigrado nos Estados Unidos no início dos anos 20), esse filme continua, ainda hoje, a ser de uma corrosão total e de um brilhantismo cinematográfico que — longe de empalidecer — parece refinar-se com o passar dos anos. E o facto de ter sido o derradeiro trabalho de Carole Lombard (que morreu antes da estreia) ainda lhe acrescenta outra característica de preciosidade.

Ousar medir-se com Lubitsch é aliciante, mas talvez não. Foi o que fez Mel Brooks, produtor-realizador próspero graças a uma série de êxitos e que resolveu pegar em «To be or not to be» e fazê-lo de novo.

E, desta vez, não realizou o filme. Entregou a tarefa a um estreante (Alan Johnson, um coreógrafo que já trabalhou em dois filmes de Brooks), ficou-se pela produção e pelo principal papel. É ele o actor Frederick Bronski — o homem que sonha fazer Shakespeare e que, na vida, fará o grande papel que o palco lhe negou...

Ao lado de Mel Brooks — no papel que fora de Carole Lombard — está Anne Bancroft, de resto esposa de Brooks e sua companheira no *écran* nos últimos anos.

Em papéis mais secundários aparecem Tim Matherson no jovem militar polaco que leva Anne Bancroft a colaborar com a Resistência, Charles Durning num feroz coronel nazi (interpretação que lhe valeu uma nomeação para o Óscar do melhor actor secundário de 1984) e José Ferrer num traidor polaco colaborador da Gestapo.

Manter o espírito do original e dar-lhe uma sensibilidade moderna, tais foram as intenções de Brooks ao empreender o seu «To be or no «to be». E querendo evitar o labéu de *remake* assegura: «As histórias clássicas que se retomam no cinema não são *remakes*, são apenas novas versões de obras eternas que é o que o filme de Lubitsch é».

Num tempo em que vários realizadores se voltam para velhos argumentos em busca de histórias que hoje parecem mais difíceis de aparecer que ontem, a tarefa de Brooks não é invejável mas o certo é que tem a força necessária para impelir a engrenagem do sucesso. Nenhum cinéfilo quererá deixar de ver até que ponto Brooks está à altura de se medir com Lubitsch. Claro que nada indica que ganhe na comparação.

Anne Bancroft é Anna Bronski, Tim Matheson é o tenente Sobinski mas a sua paixão inflamada vai ser cortada pela invasão nazi em 1939

Sem saber que os tropas nazis estavam a chegar, eles parodiam os homens da suástica no teatro (na foto, da esq. para a dir.: George Gaynes, Mel Brooks e George Wyner)

Anne Bancroft retoma o papel que foi de Carole Lombard no filme de Lubitsch: uma actriz glamorosa que, por amor, se envolve na resistência antinazi

Disfarçado de colaboracionista Bronski (Mel Brooks) tenta enganar o feroz coronel Erardt (Charles Durning)

- Candeeiro "bacia"

MATERIAL
— Duas bacias
— Arame
— Cola de madeira
— Papel para abajur

Este candeeiro de grande orginalidade, tem a vantagem de depois de acabado, tornar-se num candeeiro de estilo, que poderá ser colocado na sua sala ou em qualquer ambiente ou decoração.

Arranje duas bacias de preferência brancas, quando não de cor clara que geralmente utiliza na sua cozinha. Após ter as duas bacias, faça um cilindro de papel próprio para abajur (fig. 2), com uma altura de 35 cm e um diâmetro superior ao fundo das bacias.

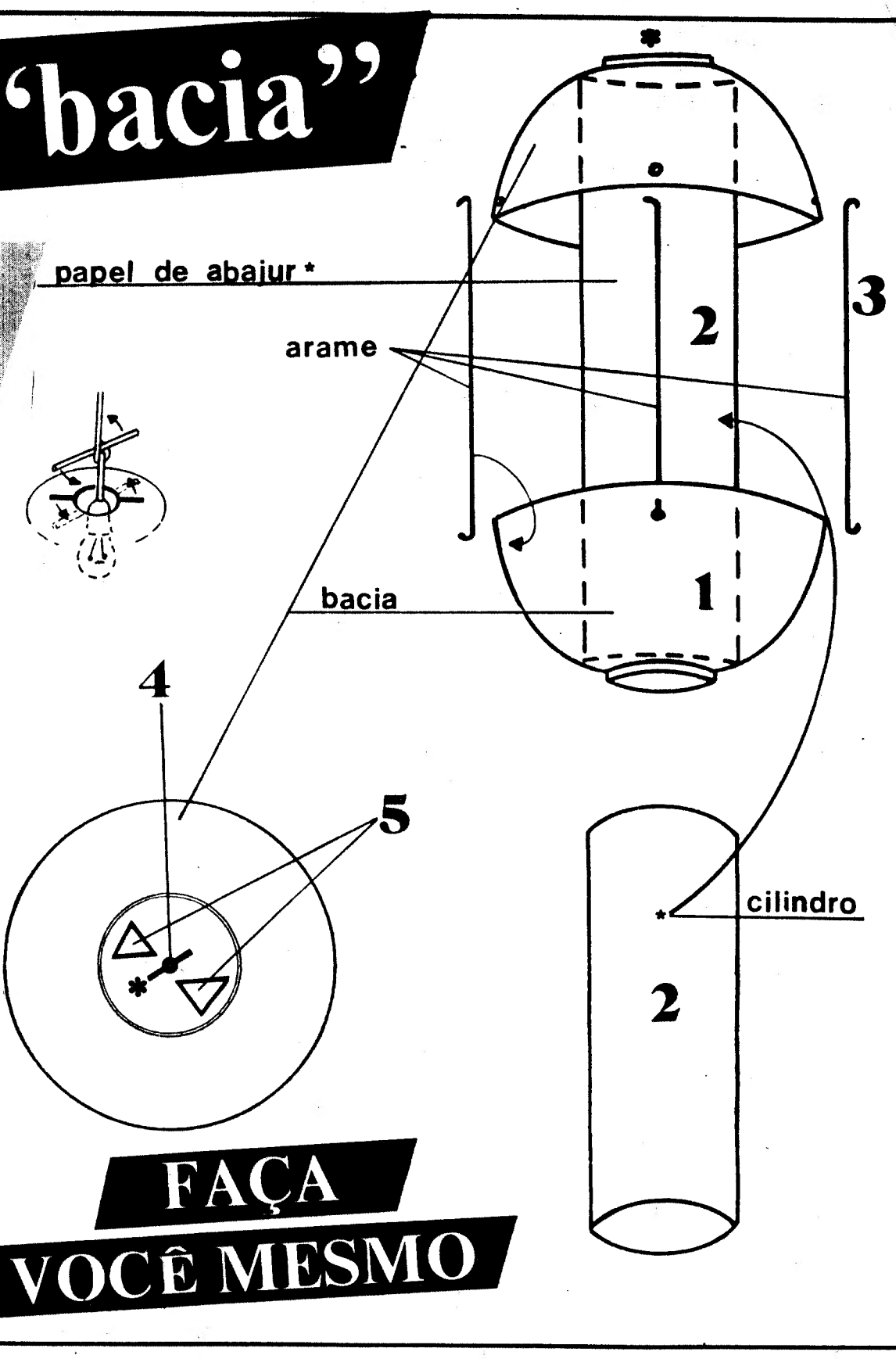
Antes da colocação do cilindro, faça quatro furos em cada bacia de forma a ficarem certos em ambas as bacias e a permitirem a passagem de um arame (fig. 3) que irão fixar as mesmas.

Na base de uma delas e neste caso terá que ser a superior, faça um furo (fig. 4) de forma a permitir a passagem de um bucal e respectiva lâmpada. Neste furo, faça duas aberturas para os lados, que servem para passar um arame, ao qual depois de introduzido se dá uma ligeira rotação, fixando assim o candeeiro ao fio (ver desenho em pormenor) de como se fixa o arame do fio eléctrico. Esta bacia será acrescida de mais dois furos (fig. 5), que servem para a ventilação evitando assim concentração de calor no seu interior.

Depois de todos estes furos, coloque então as duas bacias com os interiores virados um para o outro, com o cilindro dentro, fazendo passar imediatamente os respectivos arames nos furos de dentro para fora com uma pequena dobra, de forma a fixar as bacias uma à outra, encontrando-se montado desta forma. A operação final consiste em cobrir as bacias com gesso diluído com cola branca de madeira, aplicada com os dedos, para que estas fiquem de forma irregular e bem disfarçadas.

Eis um candeeiro de aspecto clássico e bem delineado que há muito esperava.

J.L. Cristão Correia



BRIDGE

O óscar de Solomon

Todos os anos um júri internacional escolhe «A mão do ano», a quem é atribuído o «Solomon Award». Em 1983 este óscar foi obtido por Claude Delmouly, pela mão jogada no torneio Hoechst, em Scheveningen, num jogo de exibição entre franceses e holandeses. O contrato era 3 Sem-Trunfo.

Vozes: Norte a dar, N-S vulneráveis.

	♠ 3 ♡ A R 7 3 2 ◇ V 4 2 ♣ 10 9 7 5	
♠ D 8 7 4 2 ♡ --- ◇ A D 10 8 ♣ R V 3 2	N O E S	♠ V 9 6 ♡ V 10 9 8 5 4 ◇ 7 ♣ D 8 6
	♠ A R 10 5 ♡ D 6 ◇ R 9 6 5 3 ♣ A 4	

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Maas	Roudi	Rebattu	Delmouly
—			
passo	passo	1 Espada	dobro
passo	2 Ouros	passo	2 Copas
	3 Paus	passo	3 ST

Oeste ataca com o 4 de Espadas, para o Valete e o Rei de Sul, que jogou o 3 de Ouros para o 8 e o Valete, e de novo Ouros apanhado pelo 10. Oeste contra-atacou com o 2 de Paus, Sul tomou a Dama com o Ás e continuou em Paus. Oeste fez Valete, depois o Rei de Paus, e voltou ainda a jogar o 3 de Paus. Tendo Este feito o erro de baldar por duas vezes Copas, **como é que Delmouly (Sul) cumpriu TRÊS SEM TRUNFO** contra qualquer defesa?

NOTA SOBRE O LEILÃO

A abertura convencional de «1 Espada» do holandês Rebattu indicava que a mão continha... **menos** de 10 pontos de honra sem indicação de distribuição! O dobre utilizado para lutar conta esta «Espada negativa» correspondia a uma abertura de «1 Sem-Trunfo», e a resposta de «2 Ouros» era um... Texas que prometia um naipe de pelo menos conco cartas em Copas, e obrigava o parceiro a dizer «2 Copas»: as vozes seguintes eram naturais.

Numa outra mesa as vozes foram as seguintes:

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Le Royer	Vergoed	Meyer	Kreyns
—			
1 Espada	passo	passo	1 Ouro
3 Espadas	dobro	2 Espadas	2 ST
	3 ST	passo	passo

(o dobre é um Spoutnik)

Resposta

Depois de ter feito as quatro vazas atrás referidas (uma Espada, um Ouro, e dois Paus) Delmouly puxou as suas três Copas:

♡ A 3 2 ◇ 4
♠ D 8 ◇ A D ------ ♠ 9 6 ♡ V 10
♠ A 10 ◇ R 9

Sobre o Às de Copas (e a balda do 9 de Ouros de Sul), Oeste não pode deitar a Dama de Ouros, porque o declarante o meteria em mão com o 4 de Ouros para o obrigar a jogar na fourchette Ás-10 de Espadas (8.ª e 9.ª vaza). **Oeste deitou por isso o 8 de Espadas,** e Delmouly serviu-se de Este como trampolim **dando-lhe a mão em Copas** para o forçar a entregar a Sul as suas duas últimas Espadas.

Um fim de jogo raro, que Este teria podido evitar se tivesse baldado menos uma Copa.

O desenrolar do jogo na outra mesa foi igualmente interessante. O princípio foi o mesmo: primeiro Espadas, depois duas voltas de Ouros, e contra-ataque do 2 de Paus (quarta vaza), mas aqui **o declarante mete o 5 de Paus do** morto, e Este toma a boa decisão de fornecer **o 8 de Paus** que o declarante deixa passar. Este continua com o 6 de Paus para o Ás de Sul, que joga as suas três Copas, sobre as quais Oeste deita três Espadas (já que não há Espadas no morto e Sul não tem nenhuma retoma); em seguida joga o 10 de Paus para a Dama de Este. Mas Oeste apanhou a Dama de Paus com o Rei, **e voltou a jogar o Valete de Paus** sobre o qual Sul foi squeezado porque lhe restavam:

♠ A 10 ♡ R 9

O jogo declarante jogou então o 10 de Espadas. Oeste jogou depois a Dama de Espadas para dar a Sul a mão, e forçá-lo a meter-se na fourchette Ás-Dama de Ouros, a quinta e a sexta vazas da defesa!

Philippe Brugnon

Poluição e dependência nacional

Uma coisa é os portugueses pensarem que podem tomar medidas de lei contra os grandes poluidores, outra coisa é poder fazê-lo. Uma coisa é elaborar regulamentos e estabelecer sansões, outra coisa é aplicá-los. Entre as intenções de uma administração política excessivametne dependente e a lógica imoral da industrialização selvagem abre-se um abismo sem fundo...

De facto, ainda que os vários governos — sejam quais forem as suas cores e latitudes políticas — pensem elaborar matéria jurídica destinada a pôr cobro aos crescentes abusos dos verdadeiros poluidores, a verdade é que as malhas da justiça são demasiado largas e brandas, pois quanto mais poderosa e omnipresente é a indústria poluente, mais tende a ser «compreensiva» a aplicação da lei. Esta brandura para com os grandes agentes da poluição tem uma explicação: estes são quase sempre grandes multinacionais ou indústrias nacionais dependentes das boas graças de capitais estrangeiros, todos em busca de «facilidades» para poderem obter a máxima expensão dos seus lucros (mão-de-obra barata, poluição à descrição, matérias-primas ao desbarato, exportação de capitais, etc.). Ora esta lógica do lucro a qualquer preço já protelou por esse mundo fora muitas medidas antipoluição.

Não ousarão

Assim também se explica a relutância dos governos subservientes em introduzir legislação antipoluição e a demora da indústria em aplicá-las, pois com a crise económica que por aí vai, o controlo eficaz da poluição provoca, dizem as más línguas, alta de preços, torna os produtos menos competitivos, enfim, eleva os custos. Isto é, coloca o problema de menores margens de lucro para a grande indústria e para o grande comércio...

Dizem também alguns técnicos de larga clarividência ser necessário estabelecer e aplicar padrões internacionais de forma a que as empresas que apliquem dispositivos destinados a combater a poluição não tenham uma injusta desvantagem em relação aos competidores que não os aplicam. Mas uma coisa é o poder que os países ricos e industrializados têm de fazer respeitar a legislação em matéria de poluição dentro das suas **próprias** fronteiras, outra coisa é um país como o nosso ter a coragem política e económica para fazer o mesmo dentro das **suas**! É claro que os governos que sacrificam tudo e todos a um hipotético «interesse nacional», não ousarão aplicar qualquer legislação que vá bulir com os interesses das multinacionais... sobretuto no que se refere ao controlo da qualidade da água e do ar!

Poder doente

O controlo da poluição tem um preço, mas poucos o querem pagar! Se a legislação fosse dura como devia contra os grandes promotores da poluição, pura e simplesmente o país perderia de um dia para o outro as «suas» rendosas industrias. As grandes companhias e investimentos transnacionais mudar-se-iam de armas e bagagens para outros países menos preocupados com os problemas ambientais...

Diz o povo que se devem deixar ir os anéis para se salvar os dedos! Mas nem todos pensam assim, pois preferem ficar com os anéis, mesmo que apodreçam as mãos. Soluções existem para os grandes problemas da poluição, só que não são aplicados por causa do enfeudamento dos governos aos imperativos inconfessáveis da economia industrial «selvagem» e das motivações políticas subjacentes.

Mas um povo que não pode ser livre para aplicar a sua legislação e salvaguardar a sua qualidade de vida e o seu bem comum, é um povo politicamente doente e em declínio, que nada sabe da sua própria liberdade e felicidade.

A mania das grandezas

Uma das fatalidades mais absurdas que podem acontecer a um país, é a de navegar nas águas turvas de maus timoneiros políticos, muito mais preocupados em debitar «democraticamente» a sua ideologia de privilegiados, do que em acautelar o bem comum. Neste sentido, certas medidas tomadas no campo da educação, da economia, da protecção social, entre outras, são tão vitais e decisivas, que parece pouco sensato aplicá-las sem as submeter a um *amplo* debate público.

Mas entre nós, portugueses, habituados que estamos a que outros decidam por nós, vão-se permitindo os jogos malabares dos políticos e que o país se encaminhe aos zingue-zagues para um nebuloso modelo social orquestrado pelos homens sombra do FMI e outros que tais, também eles pouco apostados no bem comum. E assim os nossos bem comportados políticos e tecnocratas também apostam num modelo de desenvolvimento sócio-económico. Este facto é tanto mais preocupante e grotesto, quanto se agigura que desde já ficaremos com os problemas criados pelo «modelo» e os *outros*, com os lucros tirados dele!

Moratória

Não é preciso ser particularmente lúcido para ver

que Portugal se encontra na fronteira do sub-desenvolvimento e que isso nada tem de dramático, salvo se quisermos ser aquilo que não podemos ser. Melhor, que *não devemos* ser! O drama não está necessariamente nas nossas carências, mas na forma como a classe política e os tecnocratas pretendem solucioná-las, pois ainda está para ser provado que o modelo de industrialização acelerada e selvagem (alguns chamam-lhe de liberal!) e de dependência externa que nos querem impôr, num clime de crescente miséria, é a melhor solução para o bom povo português...

Quando se fala de energia nuclear e sobretudo quando os responsáveis do actual Plano energético nacional já avança, a hipótese de *seis* centrais nucleares para o nosso País, é caso para perguntar se não seá necessária uma moratória de pleo menos 5 anos de *amplo* debate público para a população ficar devidamente esclarecida e por sua vez esclarecer os detentores do poder político e económico de que não está interessada nesse tipo de opção!

Insanidade

Não é apenas a megalomania e a insanidade que irradiam das tais *seis* centrais nucleares que assuta, mas o *uso* que se pretende dar a toda a energia produzida e os custos reais da sua produção. É preciso não esquecer que a factura de qualquer opção energética, além de ser um compromiso delicado com a qualidade de vida, é sempre paga a todos os níveis pelo consumidor anónimo, pelo cidadão comum. Para todos os efeitos, existem dois tipos de portugueses do ponto de vista energético: para uns, consumir muita energia é ganhar dinheiro, enquanto que para outrosl consumir energia (mesmo pouca!) é gastar dinheiro; uns gastam energia e ficam ricos, enquanto que outros gastam energia e ficam pobres!!!

Implicações

E já agora também é preciso não esquecer que os grandes consumidores de energia que *exigem* mais energia e as respectivas e momnumentais infraestruturas que isso acarreta, acabam por ver *subsidiadas* as suas necessidades por todos nós! Por isso, *antes* de se produzir mais energia, deve-se saber e explicar exacatamete *onde, porquê e por quem* ela será aplicada e quais as vantagens *reais*, em termos de qualidade de vida e bem comum, que isso implica.

E sobretudo não nos venham dizer que «mais energia» é igual a «mais postos de trabalho»! Hoje sabe-se que isso é mentira: a automatização crescente da indústria e a profunda crise económica que o mundo atravessa (crise de um modelo e crescimento que estala pelas costuras!) já não são capazes de prometer mais trabalho e prosperidade, mas apenas mais desemprego, mais guerras, mais sacrifícios, mais degradação das condições de vida ds maiorias...

Afinal, em benefício de quem?

O "modelo" que nos prometem...

Diz Rudolf Strahm que o «mundo se assemelha a um barco que tem um conjunto limitado de bens a bordo...» Se prosseguirem os gastos incontrolados de energia (sob todas as suas formas) e de matérias-primas (não renováveis), esta situação só pode ter um desfecho: a catástrofe! Se todos os países atingissem um nível de consumo semelhantes ao dos Estados Unidos ou da União Soviética, as consequências ecológicas seriam suicidas!

Segundo a FAO, a ONU e o Clube de Roma, os países industrializados consomem 7/8 das riquezas da Terra. A população (30%) que vive nos países industrializados da Europa (Portugal não está na lista!), da URSS, dos EUA, do Japão e da Austrália dispõem de 82% da produção mundial de bens de consumo e de 91% de todas as exportações, gasta 85% das somas consagradas ao armamento e 98% das somas aplicadas à investigação e ao desenvolvimento. Só as despesas destes países com a indústria do armamento são superiores ao produto nacional bruto (PNB) de todos os países da África e da Ásia reunidos.

Apesar das desigualdades existentes no seio dos próprios países industrializados, podemos dizer que um norte-americano consome 2 vezes mais energia do que um alemão, mais 3 que um suíço ou um francês, mais 60 que um indiano, mais 160 que um tanzaniano e mais 1100 que um habitante do Rwanda (África Oriental). Por outro lado, cada recém-nascido nos Estados Unidos custa ao ambiente e aos seus recursos o equivalente a 60 indianos recém-nascidos...

Coordenação de Vítor Quelhas

Regulamento do Concurso

Apenas um exemplo

Preste bem atenção:
O teste hoje reproduzido é apenas um exemplo para orientação do leitor. **Não tem qualquer valor e não deve ser ainda devolvido ao «Diário de Lisboa».**

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Acrescente uma folha de papel normalizado, conforme indicado no regulamento.

1

I — Há uma importante restrição imposta à participação dos atletas:
A) Devem ter nascido no país que representam.
B) Devem ser politicamente neutros.
C) Devem ter um mínimo de 16 anos de idade.
D) Devem ser amadores.

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Acrescente uma folha de papel normalizado, conforme indicado no regulamento.

2

II — Nos primeiros Jogos Olímpicos dos tempos modernos, em Atenas, em 1896, a inclusão de uma destas modalidades agradou particularmente ao público grego:
A) Levantamento de peso.
B) Maratona.
C) Esgrima.
D) Natação.

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Acrescente uma folha de papel normalizado, conforme indicado no regulamento.

3

III — Nos segundos Jogos Olímpicos dos tempos modernos, em Paris, em 1900, alguns atletas, nomeadamente os norte-americanos, desconheciam que estavam a competir para as Olimpíadas, pelo menos até ao momento de receberem as suas medalhas. Porquê?
A) Sofriam de amnésia?
B) Pensavam tratar-se de um encontro desportivo informal?
C) Não havia sido feita publicidade aos Jogos Olímpicos?
D) Pensavam que os jogos se integravam no programa de um certame internacional?

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Acrescente uma folha de papel normalizado, conforme indicado no regulamento.

4

IV — Os Jogos Olímpicos realizam-se de quatro em quatro anos. As únicas excepções ocorreram durante as duas guerras mundiais. Contudo, houve uma vez em que os jogos se realizaram dois anos depois da edição anterior e dois anos antes da seguinte. Quando foi?
A) 1932?
B) 1968?
C) 1976?
D) 1906?

VALIOSOS PRÉMIOS

Aguarde a sua divulgação numa das próximas edições de "Sábado"